

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA

INEZ VALENTE DE ALMEIDA

CELEBRANDO A MULHER NA BIBLIOTECONOMIA BRASILEIRA:
BIOBIBLIOGRAFIA E DIRETÓRIO

Rio de Janeiro

2018

INEZ VALENTE DE ALMEIDA

CELEBRANDO A MULHER NA BIBLIOTECONOMIA BRASILEIRA:
BIOBIBLIOGRAFIA E DIRETÓRIO

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal
do Estado do Rio de Janeiro como pré-requisito para
a obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientação: Professor Dr. Eduardo da Silva Alentejo
Co-orientação: Professora Dra. Geni Fernandes

Rio de Janeiro

2018

A447m ALMEIDA, Inez Valente.

Celebrando a mulher na biblioteconomia brasileira: biobibliografia e diretório. / Inez Valente de Almeida. - 2018.

132 f.: il. color. ; 30 cm.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

Orientador: Professor Dr. Eduardo da Silva Alentejo.

Co-orientadora: Professora Dra. Geni Chaves Fernandes.

1. Mulher na Biblioteconomia brasileira. 2. Biobibliografia. 3. Diretório. I ALENTEJO, Eduardo da Silva. II FERNANDES, Geni Chaves. III. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. IV. Título.

CDD 020.92981

INEZ VALENTE DE ALMEIDA

CELEBRANDO A MULHER NA BIBLIOTECONOMIA BRASILEIRA:
BIOBIBLIOGRAFIA E DIRETÓRIO

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, como pré-requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Rio de Janeiro, 11 de julho de 2018.

Banca Examinadora

Professor Dr. Eduardo da Silva Alentejo (orientador)
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Professora Dra. Bruna Nascimento (membro interno)
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Professora Ma. Stefanie Cavalcanti Freire (membro interno)
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus, ou ao Universo, ou a Grande Mãe, tanto faz como chamamos, agradeço a esse Ser que não tem gênero e que está em mim e em ti.

Agradeço a Rosinha (Rosa Maria de Almeida) e Almeidinha (Augustinho Claudino de Almeida) meus pais, pois sem sua união eu não estaria aqui e que de um tudo fizeram para me ajudar.

Agradeço a minha filha Ingrid Valente de Almeida, que eu amo muito e que se não fosse por sua existência eu não saberia dizer se eu aqui estaria.

Agradeço a Dayana Silva Carvalho pela força dada para eu retornar aos estudos e assim cursar nova faculdade, a todas as conversas e aulas de tecnologia que me foram muito úteis dadas por ela, companheira de muitos momentos.

À todos os professores que passaram por minha grade e com quem eu tive a grande honra de conhecer e desfrutar um pouco de seus conhecimentos como: Alex Gomes Guizalberth, Ana Virginia Teixeira da Paz Pinheiro, Baptiste Noel Auguste Grasset, Beatriz Aparecida Boselli Decourt, Brisa Pozzi de Souza, Dayanne Prudêncio, Deise Sabbag, Eduardo da Silva Alentejo, Eliane May, Eugênio Leitão de Carvalho Decourt, Fabiano Cataldo de Azevedo, Fabrício Silveira, Geni Chaves Fernandes, Jaqueline Barradas, Laffayette Álvares Júnior, Leone Campos de Souza, Lidiane Carvalho. Lúcia Grinberg, Lúcia Maria Moutinho Ribeiro, Luiza Tonon, Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda, Marília Amaral Mendes Alves, Miriam Gontijo, Patrícia Vargas Alencar, Rafael Fortes Soares, Rejane Prevot Nascimento, Ricardo Salztrager, Samir Haddad, Simone da Rocha Weitzel, Tatiana de Almeida, Vânia Dutra de Azeredo, Vera Regina Loureiro, Vinícius Tolentino.

Aos muitos colegas que comigo passaram por esta maravilhosa experiência estudantil e que juntos profissionais do futuro nos tornaremos, que aqui vou relacionar alguns nomes como: Alexandra Souza, Andreza Bina, Bruno Moreira, Claudia Araújo, Claudia Pereira, Claudia Souza, Denizard Costa, Eva Medvedeff, Geisa Alcantara, Geórgia Maia, Leonardo Santos, Marli Bibas, Marly de Castilho, Poliana Ribeiro, Rodrigo Ferreira, Sônia Maria Guedes, Stella Mello, Victor Rosa, Vinicius Rodrigues, Wallace Santana, entre muitos outros colegas.

Em especial agradeço aos professores Geni Chaves pela sabedoria e uma dureza quase suave nas palavras de ensinamento nesta jornada e um especial agradecimento ao orientador e professor Eduardo Alentejo que além de muito

atencioso e amigo, encanta a todos os alunos com seu desprendimento, principalmente quando diz, pelo Facebook: "Pessoal, pelo amor aos anjos do Céu! Por favor: levantamento só existe como jargão acadêmico e não é científico. Não me mandem nada, nunca dizendo que fez levantamento de dados ou de qualquer outra coisa. Eu imploro!". Adoro!!!!

Agradeço também a todos e todas que fizeram questão de participar de minha pesquisa, respondendo a meu e-mail, ou me concedendo entrevista. Saibam que sem vocês meu trabalho de conclusão de curso não teria se concluído.

Não há arma mais poderosa do que o conhecimento nem maior fonte de conhecimento do que a palavra escrita. Canetas e livros são armas que derrotam o terrorismo
Malala Yousafzai

É pelo trabalho que a mulher vem diminuindo a distância que a separava do homem, somente o trabalho poderá garantir-lhe uma independência concreta.
Simone de Beauvoir

RESUMO

Trata sobre o tema 'a mulher na Biblioteconomia brasileira'. Mediante pesquisa bibliográfica, introduz amostra de biobibliografia e diretório de mulheres bibliotecárias brasileiras. Explica três perspectivas para o estudo biobibliográfico. Na primeira contextualiza-se a condição da mulher no Brasil. À segunda descreve a história da Biblioteconomia brasileira à luz do tema do qual destaca a terceira perspectiva que aponta a insuficiência de estudos biobibliográficos de mulheres bibliotecárias. Considera o conceito de biobibliografia como fonte secundária de informação que condensa vida e obra de pessoas com base na relação biográfica e bibliográfica. Nesse contexto, as três proposições marcam a concepção da abordagem teórica do estudo. Mediante tais perspectivas de análises, objetiva a abordagem teórica para o desenvolvimento do tema, introduzindo, especificamente, dois trabalhos bibliográficos: biobibliografia e lista biográfica de mulheres bibliotecárias brasileiras. Para tanto, emprega a pesquisa biobibliográfica em duas etapas: pesquisa bibliográfica em livros, sites e blogs e coleta de dados via formulário semiestruturado em pesquisa de campo. Discute que apesar de haver uma diferença social no País de gênero, a mulher tem um lugar conquistado, por ela, de importância para a economia e classes profissionais. Aponta como principal resultado a potencialidade de se empregar fontes disponíveis para elaboração de produtos biobibliográficos, como bibliografias e diretórios de mulheres bibliotecárias brasileiras. Com base nisso e com a amostra apresentada, propõe a criação de um diretório institucional corrente de mulheres na Biblioteconomia do Brasil bem como organizar biobibliografia retrospectiva de mulheres bibliotecárias brasileiras. Conclui que esses produtos revelam a capacidade para elaboração de trabalhos bibliográficos sobre o tema do estudo considerando a amplitude das fontes disponíveis, o que viabiliza a geração de produtos biobibliográficos relativos à mulher brasileira bibliotecária, algo inédito no Brasil.

Palavras-chave: Biblioteconomia brasileira. Mulher Bibliotecária. Biobibliografia.
Diretório de mulheres bibliotecárias.

ABSTRACT

It treats on the theme 'the woman in the Brazilian Librarianship'. Through bibliographic research, it introduces a biobibliography sample and a directory of Brazilian women librarians. Explains three perspectives for the biobibliographic study. The first one contextualizes the condition of women in Brazil. The second one describes the history of Brazilian Librarianship in the light of the theme, which highlights the third perspective that points to the insufficiency of biobibliographic studies of female librarians. It considers the concept of biobibliography as a secondary source of information that condenses life and work of people based on the biographical and bibliographic relationship. In this context, the three propositions mark the conception of the theoretical approach of the study. Through such perspectives of analysis, the theoretical approach for the development of the theme is objectified, introducing, specifically, two bibliographical works: biobibliography and biographical list of Brazilian female librarians. To do so, it employs biobibliographic research in two stages: bibliographic research in books, websites and blogs and data collection via semistructured form in field research. It argues that although there is a social difference in the country of gender, women have a social place conquered, by themselves, on importance for the Economy area and for the female professional class. As main result, the potential to use available sources for the elaboration of biobibliographic products, such as bibliographies and directories of Brazilian women librarians. Based on this, it proposes the creation of a current institutional directory of women in Librarianship of Brazil as well as organize retrospective biobibliography of Brazilian women librarians. It concludes that these products reveal the capacity to elaborate bibliographical works about the study considering the amplitude of the available sources, which makes possible the generation of biobibliographic products related to the Brazilian woman librarian, something unprecedented in Brazil.

Keywords: Brazilian librarianship. Librarian Woman. Biobibliography.
Directory of Librarian Women.

LISTA DE SIGLAS

AACR - Código de Catalogação Anglo-Americano

ALA – American Library Association

BN – Biblioteca Nacional

BRAPCI – Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação

CFB – Conselho Federal de Biblioteconomia

CNPq - Centro Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CRB – Conselho Regional de Biblioteconomia

CRICS - Congresso Regional de Informação em Ciências da Saúde

DASP – Departamento Administrativo do Serviço Público

ENEBD - Encontro Nacional dos Estudantes de Biblioteconomia

EUA – Estados Unidos da América

FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo

FCC – Fundação Carlos Chagas

FCI – Faculdade de Ciência da Informação

FEBAB - Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários

FEFIEG - Federação das Escolas Isoladas do Estado da Guanabara

FESPSP - Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo

FGV - Fundação Getúlio Vargas

FLASCO - Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais

IBBD – Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IBICT – Instituto Brasileira de Informação em Ciência e Tecnologia

INL – Instituto Nacional do Livro

MEC – Ministério da Educação

MS - Ministério da Saúde

OAB – Ordem dos Advogados do Brasil

OCLC - Online Computer Library Center

ONU – Organização das Nações Unidas

PMDB - Partido do Movimento Democrático Brasileiro

Pnad - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

PNPM - Plano Nacional de Políticas para as Mulheres

PPGB - Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia

PPGCI - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

PQ-UNIRIO - Programa Pesquisador UNIRIO Produtividade em Pesquisa-PROPG

Pronatec - Programa Nacional de Acesso à Educação Técnica Emprego

PSC-RJ - Partido Social Cristão do Estado do Rio de Janeiro

PT-RS - Partido dos Trabalhadores do Estado do Rio Grande do Sul

PUC-SP - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

RAE – Royal Spanish Academy

RBBD - Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SIC - Serviço de Intercâmbio de Catalogação

SIM - Sistema de Informações de Mortalidade

SPM/PR - Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República

STJ - O Superior Tribunal de Justiça

SUDENE - Superintendência Do Desenvolvimento do Nordeste

SVS - Secretaria de Vigilância em Saúde

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

TJDFT - Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios

UFF – Universidade Federal Fluminense

UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

UNB – Universidade de Brasília

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

UNIRIO – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	Justificativas.....	15
1.2	Objetivos de pesquisa.....	19
2	Abordagem teórico-metodológica.....	20
3	A SITUAÇÃO DA MULHER	26
4	A MULHER BIBLIOTECÁRIA BRASILEIRA	33
4.1	A falta de trabalhos biobibliográficos sobre mulheres bibliotecárias no Brasil.....	34
4.2	Biobibliografia: a mulher bibliotecária no passado	37
4.3	Diretório: a mulher bibliotecária no presente.....	51
5	BIOBIBLIOGRAFIAS E DIRETÓRIOS	59
5.1	Diretório.....	60
5.2	Diretório de mulheres bibliotecárias.....	61
6	RESULTADOS E DISCUSSÃO	78
7	CONCLUSÃO	80
	REFERÊNCIAS	82
	APÊNDICE 1 – Entrevista com a bibliotecária Marie Helene Neves	90
	APÊNDICE 2 - Carta enviada por e-mail ao CFB e aos CRBs.....	93
	ANEXO: e-mails recebidos de bibliotecárias para o Diretório	95
	ÍNDICE ONOMÁSTICO.....	162

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso (TCC) trata sobre o tema 'a mulher na Biblioteconomia brasileira', evidenciado nesse texto, em dois produtos: biobibliografia e diretório. A redundância 'mulher e bibliotecária' é proposital e se traduz na ênfase que tal pesquisa é concebida quando se pensa três perspectivas: a) a situação da mulher em contextos sociais que, embora com relativos avanços, ainda persistem a desigualdade e a violência contra a mulher; b) a atuação da mulher na Biblioteconomia brasileira, c) a falta de trabalhos biobibliográficos reconhecidos no Brasil sobre o tema.

Na primeira perspectiva, a condição da mulher na sociedade brasileira ainda carece de afirmações políticas e sociais rumo à igualdade de direitos. Basta breve olhar para as notícias divulgadas cotidianamente nos jornais e nas redes sociais que logo se verifica a situação delicada de desigualdade e violência por que passam as mulheres no mundo, e claro, no Brasil.

Embora com relativos avanços em termos de Direitos Humanos e na legislação nacional, a condição da mulher no Brasil em relação a muitos países ainda está longe de retirar o Brasil da lista de violência à mulher bem como em termos de desigualdade na economia, política e participação social da mulher, tal como demonstra o relatório global intitulado 'O Progresso das Mulheres no Mundo' (NATIONS UNION WOMEN, 2015).

Além disso, estudos de gêneros diariamente reportados nas publicações científicas e acadêmicas evidenciam a persistência de antigos problemas do passado ainda no presente em relação à condição da mulher no País, o que sugere ainda a falta de valorização da mulher em todas as possibilidades, tais como a profissional e, sobretudo, sua celebração na sociedade. O relatório sumarizado de tal proposição também é abordado na seção de metodologia desse trabalho.

Na segunda perspectiva, ao se considerar a história da Biblioteconomia brasileira, a literatura consultada permite inferir que o tema relativo à condição 'gênero' ou à 'diversidade sexual' pouco é explorado na história da Biblioteconomia brasileira, e quando o é, mais por curiosidade do que como verificação de aspectos como a contribuição da mulher para a Biblioteconomia. Tal proposição é tecida a partir de pesquisas com termos conexos de busca, tais como: mulheres e

Biblioteconomia, história da Biblioteconomia e bibliotecárias, o que se explicará apropriadamente na seção de metodologia do presente TCC.

Na terceira perspectiva, a literatura analisada reporta que Biobibliografia (vida e obra) é um tipo de fonte de informação que se caracteriza pelos estudos com base na relação biográfica e bibliográfica, isto é, vida e obra de intelectuais que de alguma forma são reconhecidamente representativos das áreas de atuação ou de uma região, tal como o Dicionário Bibliográfico Brasileiro, publicado em 1883 por Sacramento Blake.

Nesse sentido, a literatura especializada indica que esse tipo de fonte de informação é tão antiga quanto a própria história do trabalho bibliográfico (ALENTEJO, 2015).

No contexto de vida e obra de mulheres, os seguintes trabalhos estrangeiros podem ser destacados: '*Mujeres de ciência 50 intrépidas pioneiras que cambiaron el mundo*', obra de Rachel Ignotofsky; há também o livro de Remi Jimenes que conta a vida e obra de Charlotte Guillard que evidencia uma mulher à frente de seu tempo, sendo a primeira impressora feminina na Renascença, já no site na Web 'lainformation.com' encontra-se a história de María Moliner, a mulher que escreveu a lápis, durante quinze 15 anos, o dicionário 'imortal' duas vezes maior que o da Royal Spanish Academy (RAE)¹.

No que se refere ao tema proposto, a instituição American Library Association (ALA) criou em 2008 o Comitê sobre o Status de mulheres na Biblioteconomia e tem publicado relatórios sobre o status de participação das mulheres nos Estados Unidos da América (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 2018). Contudo, no Brasil, nada com essa dimensão foi recuperado, e o resultado de pesquisa sobre esse assunto é reportado na seção de metodologia.

Nesse contexto, as três proposições devem balizar a concepção da abordagem teórica, ao que se explora nas seções seguintes. Desse modo, o presente TCC está dividido em três partes conexas, a saber: a concepção teórica que fundamenta o tema desse estudo, a pesquisa biobibliografia de mulheres bibliotecárias brasileiras e a apresentação do diretório de mulheres bibliotecárias a partir de pesquisa de campo.

¹ Fonte: < https://www.lainformacion.com/artes/Maria-Moliner-diccionario-inmortal-RAE_0_1003999866.html>. Acesso em: 28 maio 2018.

As seções que constituem o presente TCC são: introdução onde se aborda justificativas, objetivos e metodologia do estudo. A seguir, apresenta-se breve histórico da Biblioteconomia no Brasil, no Século XX. O que se busca conceber a concepção da abordagem teórica. Na sequência, os dois produtos são apresentados: biobibliografia e diretório de mulheres bibliotecárias com amostragem, o que se explica na seção metodologia. Por fim, apresentam-se os resultados e as considerações finais do estudo.

1.1 Justificativas

Ao se recordar do enunciado do Professor e Bibliotecário Herbert S. White²: 'Não podemos ter boas bibliotecas até que tenhamos bons bibliotecários - devidamente educados, profissionalmente reconhecidos e recompensados de forma justa'; busca-se nessa pesquisa o reconhecimento e a celebração de mulheres que contribuíram e que contribuem para a Biblioteconomia no Brasil.

Mulheres e homens, profissionais da Biblioteconomia, no Brasil devem ter o direito ao que afirma o Professor Herbert quanto à boa formação e ao reconhecimento de seus valores no campo de atuação profissional. Contudo, a situação social das mulheres, por vezes, evidencia barreiras ao diagnóstico de sua contribuição social e lutas diárias para este reconhecimento.

No âmbito da história da Biblioteconomia, a pesquisadora expõe fragilidade de se contar a história sob a perspectiva da atuação feminina na área biblioteconômica, deixando por vezes a sensação de que somente homens produziram marcos ou efemérides da história da Biblioteconomia, principalmente no Brasil.

Contudo, muitos exemplos podem ser destacados no que se refere à participação e contribuição do trabalho da mulher para a Biblioteconomia do qual repercute em toda a Sociedade em termos de desenvolvimento intelectual, no Brasil e no exterior. Um caso de destaque nesse momento é o exemplo das duas irmãs

² We cannot have good libraries until we first have good librarians-properly educated, professionally recognized, and fairly rewarded' - Herbert S. White (1927-). Professor of School of Library Science, Indiana University. Fonte: GoodReads. Disponível em:<
https://www.goodreads.com/author/quotes/1601108.Herbert_S_White.> Acesso em: 4 abr. 2018..

bibliotecárias no Iraque que estão reconstruindo a Biblioteca Pública em Mossul, destruída durante a guerra³ (AS IRMÃS..., 2018) que mesmo diante dos destroços e riscos de novos bombardeios, conseguem atuar junto à comunidade local para a reconstrução da biblioteca pública.

Mesmo diante de vários testemunhos de contribuição da mulher bibliotecária para a Biblioteconomia e para a sociedade, a pesquisadora não identificou nenhuma biobibliografia ou diretório sobre mulheres bibliotecárias brasileiras, o que sugere ou que não há fontes suficientes para isso ou que há falta de interesse. E em qualquer resposta que se possa dar para tais hipóteses, verifica-se certa invisibilidade da mulher no plano da Biblioteconomia.

Já o Comitê da American Library Association - ALA (2018), sobre o status das mulheres na Biblioteconomia, publica relatórios referentes aos vários aspectos de monitoração à função da mulher bibliotecária, tais como: discriminação, direitos iguais, feminismo, história da Biblioteconomia, bibliografia produzida por mulheres no país dentre outros assuntos que também estão inseridos, ao menos, nos dois aspectos teóricos com os quais motivam o presente estudo:

- a) a situação da mulher em contextos sociais que, embora com relativos avanços, ainda persistem a desigualdade e de violência contra a mulher;
- b) a atuação da mulher na Biblioteconomia.

No entanto, há registros no Brasil de várias Biobibliografias de mulheres em diversificada área do conhecimento, tais como: na Literatura, nas Artes e nas Ciências Exatas bem como bibliografias sobre escritos de mulheres brasileiras em como, por exemplo: 'Mulher brasileira: Bibliografia anotada', pela Fundação Carlos Chagas (1979, v. 1) e (1981, v. 2).

Na Internet, o número de fontes biográficas aumenta, por exemplo, 'Uma breve história das mulheres na computação', encontrado na *Web* através do site hackernoon.com, onde consta que as mulheres foram as primeiras engenheiras de *software*, até que os homens as expulsaram desta área, encontramos a história de Ada Lovelace primeira programadora de computadores, nunca mencionada em uma sala de aula; Hedy Lamarr uma atriz austríaca radicalizada nos Estados Unidos

³ Fonte: BBC Brasil. Disponível em: <www.bbc.com/portuguese/internacional-43547174?ocid=socialflow_facebook>.

América, considerada a mulher mais bonita do mundo que na época da Segunda Guerra inventa a tecnologia que permitia controlar torpedos à distância, alterando rapidamente os canais de frequência de rádio para que não fossem interceptados pelo inimigo, que mais tarde permitiria a invenção de sinais sem fio como *Wi-Fi* e *Bluetooth*⁴; em Tesouro de Mujeres disponível na *Web* em *mujerpalabra.net* onde o trabalho trata de mulheres em várias áreas como teatro, literatura, política, religião e outras áreas⁵.

Ainda na Internet, em *blogs*, há registros de citações biográficas, por exemplo, na política, Golda Meir, primeira Ministra de Israel que em 1948 assinou a declaração de independência do seu país⁶; Laura Bush, primeira dama dos Estados Unidos da América (EUA), Audre Lorde, ativista feminista e escritora e Eleanor Kinnaird, Senadora pelo estado do Norte da Carolina, nos EUA (1997-2013)⁷; famosas atrizes que foram bibliotecárias⁸, dentre elas, Elizabeth Taylor.

No Brasil, MULHER 500 anos ([2017?]) no qual se pode localizar as seguintes entradas: Inizita Barroso e Elke Maravilha, e no Projeto Releituras: Cecília Meireles e Zila Mamede (NOGUEIRA JR, [2016?]).

Em uma breve busca realizada no catálogo WordCat da Online Computer Library Center (OCLC) e na base de dados Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), a quantidade recuperada no primeiro é consubstancialmente maior do que na segunda fonte.

No que se referem as três perspectivas apresentadas na seção introdutória, explica-se que advêm da constatação da autora desse estudo e das inúmeras disciplinas de formação de graduação em Biblioteconomia das quais se verificou a potencialidade desse estudo, por exemplo: Estudos de Usuários e de Comunidades, Fundamentos da Bibliografia e Documentação e História do Livro e das Bibliotecas.

A primeira perspectiva teórica diz respeito à condição e situação da mulher no Brasil. Na última década, políticas públicas foram direcionadas à saúde, à segurança e à garantia de direitos humanos de mulheres no Brasil. Entende-se como políticas públicas uma forma de interação entre Estado e sociedade. Vivemos uma situação

⁴ Fonte: <<https://hackernoon.com/a-brief-history-of-women-in-computing-e7253ac24306>>

⁵ Fonte:

<http://www.mujerpalabra.net/bibliotecademujeres/pages/tesauro/TESAURODEMujeres_BdM2014.pdf>

⁶ Fonte: <redarterj.com/2016/06/28/bibliotecarios-celebres-e-uma-outra-face/>

⁷ Fonte: Ranking <<https://www.ranker.com/list/famous-female-librarians/reference>>

⁸ Fonte: < Ranking <<https://www.ranker.com/list/famous-female-librarians/reference>>>

de necessidade de se ter mais mulheres na política para que diretrizes e regras de seus interesses sejam definidas e organizadas, visto que as políticas públicas visam responder as demandas de grupos.

O contexto das bibliotecas e da Biblioteconomia tem muitas perspectivas para estudos de sua história bem como sobre assuntos até mais recentes, como 'inovações' bibliotecárias. No tema proposto, tem-se que estudos biográficos e biobibliográficos resultam de contextos históricos bem definidos e de contingências sociais, sendo isso um dos aspectos que destaca a Biblioteconomia como campo de atuação social, política e de valor histórico-cultural para a Biblioteconomia.

Exemplo disto são as Bibliotecas de mulheres. Instituições atendidas exclusivamente por funcionários da biblioteca do sexo feminino ou aquelas destinadas exclusivamente para usuários do sexo feminino, mas sim, configurando-se em centros de documentação especializados em questões do feminismo, o status das mulheres e estudos de gênero⁹ (EL CORREO, 2016).

Elas surgiram no final do século XIX ligado ao movimento do sufrágio, quando nos EUA e alguns países europeus estavam reivindicando o direito de voto para as mulheres e grupos diferentes foram constituídas para tal efeito. A criação de arquivos e bibliotecas para salvaguardar todos os documentos e periódicos e publicações monográficas relacionadas com o movimento para os Direitos das Mulheres, foram o próximo passo [...] ¹⁰ (EL CORREO, 2016, tradução nossa).

Vale apontar a publicação 'O protagonismo da mulher na Biblioteconomia e Ciência da Informação' (SILVA; ROMEIRO, 2018) que embora seja um modo de contar a história profissional da mulher nessas áreas, no entanto, não tem por objetivo a celebração materializada numa proposta biobibliográfica ou em diretório.

Com base nessa noção, o olhar biblioteconômico da pesquisadora é depositado na atuação de mulheres no plano da Biblioteconomia. Percebe-se vasta contribuição que, no entanto, ainda não está suficientemente celebrado, o que se percebe com a ausência de trabalhos com esta proposta temática ou se quer semelhantes que se tenha notícia.

⁹ Fonte:< <http://www.elcorreo.com/bizkaia/sociedad/201611/08/bibliotecas-mujeres-libros-autoras-20161107193414.html>>

¹⁰ Fonte:< <http://www.elcorreo.com/bizkaia/sociedad/201611/08/bibliotecas-mujeres-libros-autoras-20161107193414.html>>

Nesse cenário se deu a iniciativa desse estudo e uma forma evidente de reportar e celebrar a mulher bibliotecária brasileira se verifica na proposta dos produtos biobibliografia e do diretório de mulheres bibliotecárias.

1.2 Objetivos de Pesquisa

Nessa seção, pretende-se apresentar os objetivos geral e específicos que evidenciam o trabalho biobibliográfico da candidata à Bacharel em Biblioteconomia.

Como objetivo geral, visa-se **analisar a literatura sobre o tema mulheres bibliotecárias, considerando a perspectiva de sua situação na sociedade brasileira, os avanços via política pública, avanços e retrocessos, contextualizando-o no plano da Biblioteconomia em termos históricos e da participação feminina.**

Especificamente, desenvolver dois produtos bibliográficos acerca do tema. Primeiro, elaboração de uma biobibliografia de mulheres bibliotecárias brasileiras que foram importantes para a área, tendo elas atuado ou não como bibliotecárias, mas tendo, de uma forma ou de outra, se destacado para o público em geral. Desta forma criando um documento de fonte de informação secundária.

Em um segundo momento, este trabalho irá elaborar uma lista de bibliotecárias brasileiras atuantes, seja na área de chefia, de bibliotecas, de ensino ou em atividades de responsabilidade desta profissão. Para que, de posse desses dados, possa propor para a instituição UNIRIO a criação de um diretório de profissionais da área.

2 ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA

Ao observar que, em sala de aula grande parte das referências dadas, para alunos de Biblioteconomia, são somente personalidades masculinas da área como, Paul Otlet, Melvil Dewey, Ranganathan, dentre outros. No entanto, esse contexto científico na área da Biblioteconomia é passado sem que se perceba a ausência de nomes femininos tão importantes quanto, por exemplo, as professoras de Biblioteconomia: Suzanne Briet, Louise Malclès, Margereth Egan, dentre outras; e no Brasil, por exemplo: Adelpha Figueiredo; Alice Príncipe Barbosa; Laura Garcia Moreno Russo; Lydia de Queiroz Sambaquy; Maria Tereza Reis Mendes, dentre outras.

Não tirando a importância de todos aqueles que impulsionaram a Biblioteconomia, dever-se-ia sempre termos a recordação das tantas mulheres bibliotecárias que deram e dão significativa contribuição para a profissão, e por isso merecem ser celebradas.

Para tanto, as técnicas de pesquisa biográfica e bibliográfica permitem a materialização de produtos que alcançam esse sentido de celebração da mulher bibliotecária, principalmente no Brasil. Isso exige uma resposta quanto à falta de repositório de referência nacional, como biografias, bibliografias e biobibliografias sobre essas mulheres.

Nesse contexto, cabe a hipótese: se os estudantes de Biblioteconomia e os profissionais atuantes pudessem celebrar igualmente homens e mulheres na história da Biblioteconomia, teríamos um efeito igualitário quanto ao fortalecimento da profissão bibliotecária, sobretudo, a força feminina no País.

Para a pesquisa deste TCC duas etapas foram planejadas, sendo a primeira realizada por pesquisa bibliográfica em livros, bases de dados, catálogos *online* e blogs, por exemplo: os trabalhos bibliográficos da FCC, 'Mulher Brasileira: bibliografia anotada' (1979, v.1) e (1981, v.2) e o livro de Rezzutti (2018), 'Mulheres do Brasil: a história não contada'; catálogos e bases de dados como WorldCat e BRAPCI, e ainda os blogs: Professor Alentejo¹¹; Sebrae¹²; Ler, escrever e contar¹³;

¹¹ Fonte:<<http://professoralentejo.blogspot.com/>>

¹² Fonte:<<http://bibliotecainterativasebrae.blogspot.com/>>

¹³ Fonte:<<http://ler-e-escrever.blogspot.com>>

Muito mais que livros¹⁴; Infogente¹⁵; El blog de Nórdica libros¹⁶ e Le blog Paris libris¹⁷.

No catálogo online WorldCat, utilizando-se do termo de busca 'women in libraries', recuperou-se cerca de 528 itens, sendo a maioria de livros, e com o termo equivalente em português (mulheres bibliotecárias), na BRAPCI, recuperou-se apenas dois artigos e nenhum livro.

A pesquisa bibliográfica em livros de referência se deu primeiramente consultando o acervo da Biblioteca Central da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), onde foi possível pesquisar nos textos de Cunha (2001, 2008, 2010) e Sacramento Blake (1970) utilizados para um maior entendimento de definições dos termos biografia, bibliografia e biobibliografia, bem como o artigo do Professor Alentejo (2015) no qual explicita a variedade histórica e social da aplicação de estudos bibliográficos.

Ainda em uma busca por obras bibliográficas, dada pessoalmente através do acervo de referência da Biblioteca Nacional, foi possível verificar que não há bibliografia de bibliotecárias, apesar de se ter referência de mulheres em outras áreas, pelos livros de Flores (1999, 2011), Silva (2007) e Schumacher (2000). Não sendo encontrado nenhum trabalho de identificação das mulheres na área de Biblioteconomia.

Pesquisa feita em enciclopédia Abril (1970) foi possível ter acesso a um pouco da história desta profissão. Em Mulher Brasileira biografia anotada, editado pela Fundação Carlos Chagas (FCC) foi possível ler sobre a condição feminina da época, onde consta uma relação bibliográfica de mulheres nas áreas de direito, educação e artes, não contemplando a Biblioteconomia.

Pesquisa feita no Repositório Institucional do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) e consulta feita no livro (BIBLIOTECÁRIO, 2015) disponível para download, para saber quais foram as bibliotecárias desta instituição, desde a primeira gestão até a 16^a.

¹⁴ Fonte:<<http://muitomaisquelivros.blogspot.com/>> Acesso em: 3 maio 2018.

¹⁵ Fonte:<<http://infogente-biblio.blogspot.com/>> Acesso em: 12 jan. 2018.

¹⁶ Fonte:<<http://www.nordicalibros.com/blog/>> Acesso em: 12 jan. 2018.

¹⁷ Fonte:<<https://blog.paris-libris.com>> Acesso em: 12 jan. 2018.

Através do livro aberto da base de dados do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT (IBBD, 1970) feito download do livro “Quem é Quem na Biblioteconomia e Documentação no Brasil”, uma obra que contou com o apoio dos Conselhos Regionais de Biblioteconomia, onde em uma ordem de unidades federativas e dentro destas uma ordem alfabética, foi possível verificar quem eram as bibliotecárias e documentalistas do País nos anos de 1969 e 1970.

No site Ranker¹⁸ encontramos uma lista de bibliotecárias uma referência de várias Bibliotecárias como: Helen Thornton Geer, Anne Jarvis, Eva Verona, Elena Dabija, Ella Gaines Yates, Lucia M. Gonzalez, Margaret C. Norton, Henriette Avram, Joanna Cole, Margaret Mahy, Hypatia, Audre Lorde e muitas outras, contudo não há menção de nenhuma brasileira.

Artigo de Xavier e Kobashi, constante do v. 13 (2017) da Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (RBBD)¹⁹, intitulado “Unidades de Informação sobre mulheres no Brasil”, verifica-se a importância de se conhecer os Centros de Informação sobre a mulher, existentes no país e os materiais sobre a mulher e o feminismo.

Disponível no próprio site da universidade UNIRIO, Chronos²⁰, revista de publicação cultural própria. É possível observar, a partir da página 86 até a 96 desta revista, a relação dos professores fundadores da primeira Escola de Biblioteconomia do Brasil, na B.N. (Biblioteca Nacional), ou seja, o surgimento das primeiras profissionais, mulheres, na área da Biblioteconomia, como professoras. Os nomes de Flora de Araújo Jorge Whithehurst, Maria Antonieta M. Requião e Nídia Dantas aparecem como sendo as primeiras professoras, antes auxiliares, da disciplina de Bibliografia no ano de 1943, o que no decorrer do tempo as profissionais deixam de ser apenas auxiliares e é aumentado o efetivo de professoras.

No *blog* de Peter Harrington encontra-se matéria sobre AS PERNAS DO LIVRO: BIBLIOPILAS FEMININAS (THE BOOK HUNTRESSES: WOMEN BIBLIOPHILES), onde é mostrado que somente no século passado ou assim que as mulheres, de modo geral, passaram a ter acesso à liberdade financeira, social e acadêmica necessária para se tornar coletoras em seu próprio direito, e ainda mais recentemente que suas paixões e esforços como coletores foram dadas crédito na

¹⁸ Fonte:<<https://www.ranker.com/list/famous-female-librarians/reference>>.

¹⁹ Fonte:<<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/759/610>>

²⁰ Fonte:<<http://www.unirio.br/proreitoriaedeextensaoecultura/publicacoes/revista-chronos/ano-08-2013-numero-10-2014-100-anos-de-instalacao-da-escola-de-biblioteconomia>>

narrativa dominada pelos homens da bibliofilia (CHANTER, 2017)²¹. Observa-se que os sites e *blogs* estrangeiros possuem mais experiência em estudos sobre mulheres na área.

Pesquisas feitas em sites como Observador (2016)²², por exemplo, trouxe uma importante perspectiva sobre a força da mulher, onde consta que a biblioteca Al Quaraouiyine em Fez, Marrocos, considerada a mais antiga do mundo, foi fundada por Fatima al-Fihri no século IX d.C, e depois de anos fechada foi reaberta, também por uma mulher, Aziza Chaouni, a arquiteta encarregada de recuperá-la.

Pesquisas em site e *blogs* nacionais também foram feitas, como o site da Prefeitura de São Paulo, no qual uma biografia de Adelpha Figueiredo está disponibilizada. Já o site da Biblioteca virtual da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) conta com informações de Celia R.Zaher. Muitas informações foram retiradas da Plataforma Lates. No Repositório Institucional da Universidade de Brasília (UNB) da Faculdade de Ciência da Informação (FCI) há material sobre Cordélia R. Cavalcanti. Em pesquisa *online* também há material na base dados da Academia Brasileira de Música (abmusica.org) sobre Mercedes R. Pequeno. Da Base de dados da Universidade Federal Fluminense (UFF) foi colhetado material sobre Maria N.G. de Gomez. Muitas pesquisas foram feitas nos portais do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), onde há material sobre Laura Russo, e do Conselho Regional de Biblioteconomia da 7ª Região (CRB7) onde em um boletim elaborado pelo próprio conselho há um trabalho sobre Jannice Monte Mor. Sobre Ludmila Popov foi encontrado material no site *memóriaviva.com* .

Também como fonte de pesquisa o *blog* professoralentejo.blogspot.com.br, onde há muito material sobre bibliografia. Da base de dados SciELO, foi extraído conteúdo sobre Cecília Meireles. Em 'vtv.org.br' há conteúdo sobre Mulheres Brasileiras apagadas pela história, mencionadas algumas neste TCC. Do site do Ministério Público Federal foi baixado material elaborado por Fernando Modesto sobre a catalogação no Brasil, dando contexto para uma parte histórica.

Para os resultados de pesquisa feitas sobre violência conta a mulher, feminicídio, foi baixado o Mapa da violência 2015 da base de dados da Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (FLASCO).

²¹ Fonte: < <http://www.peterharrington.co.uk/blog/the-book-huntresses-women-bibliophiles/>>

²² Fonte:<<https://observador.pt/2016/09/19/restaurada-biblioteca-mais-antiga-do-mundo/>>

Na subseção 4.2 A mulher bibliotecária no passado, a presente pesquisadora fez um apanhado das mulheres bibliotecárias brasileiras, importantes para a área, contudo já falecidas. Essas mulheres são relatadas em ordem alfabética de sobrenome para não demonstrar nenhum tipo de preferência visto que todas têm importância. Há uma ordem de informações relacionadas, tais como: nome completo, naturalidade, nascimento, falecimento, formação profissional, notícias biográficas, carreira profissional e principal obra de referência. Dê-se claro que esta relação não está esgotada. Seus feitos e trabalho realizados foram retirados de livros e também da Web.

Na subseção 4.3, a pesquisadora, em um intuito de homenagem, relaciona mulheres bibliotecárias brasileiras atuantes, seja na área do magistério, da pesquisa ou outra área. Da mesma forma, que a subseção anterior, os nomes apareceram em ordem alfabética de sobrenome para não demonstrar nenhum tipo de preferência e aqui também há uma ordem de informações: nome completo, naturalidade, formação profissional, notícias biográficas e carreira profissional. Sempre lembrando que todas as informações foram retiradas ou de livros, ou da Web em bases de dados tal como Plataforma Lattes, por exemplo, e que a relação dessas profissionais não está esgotada.

Já a segunda parte, a pesquisa decorreu de trabalho de campo, com coleta de dados biográficos diretamente das fontes primárias, isto é, mulheres bibliotecárias. Isso se deu através de envio de carta por e-mail a todos os CRBs (total de 14) e ao CFB, na qual solicita-se que cada um repassasse a cada associada o e-mail com a carta, onde faz-se o pedido de participação na pesquisa quanto à criação de diretório e solicitando dados biográficos. Da mesma forma, foi feita uma relação onde os nomes apareceram em ordem alfabética de sobrenome e há uma ordem de informações: nome completo, formação e cargo/instituição.

Com o intuito de se obter uma amostragem de dados biográficos, dentro de um possível universo de cerca de 4 mil respondentes potenciais, a amostra obtida soma o total de 80.

Vale ressaltar que por orientação da Co-Orientadora, Professora Geni Chaves Fernandfes, houve a sugestão de se realizar primeiramente uma entrevista pessoalmente com a Bibliotecária Sra. Marie Helene Neves, locada na Biblioteca central da UNIRIO. Isso contribuiu para a expansão da pesquisa no tocante à coleta de dados para a formação do diretório, onde sugestões foram feitas no sentido de

estruturar a carta e os dados necessários para a compilação da biografia de mulheres bibliotecárias.

Sob a estruturação de um formulário com perguntas fechadas onde se solicitava dados de identificação, tais como: nome; instituição onde se formou e qual cargo que exerce e outro item aberto e opcional para possível manifestação de depoimento pessoal acerca da condição de mulher bibliotecária. Na seção 5.1 foi organizado todo o material recebido das participantes, colocando-se em ordem alfabética de sobrenome e as respostas das perguntas de identificação. Contudo, encontra-se na íntegra, no anexo deste trabalho, os e-mails recebidos, em ordem de CRB e ordem alfabética de primeiro nome.

Nessa possibilidade, foi enviado por e-mail para o CFB e para os CRBs do país, os quais se comprometeram em repassar para as bibliotecárias e conselheiros de suas regiões. Houveram respostas advindas de quase todos os CRBs, onde o total de 80 respostas foram analisadas e organizadas na forma de diretório, na seção 5 do presente TCC.

A maior parte das respostas veio de bibliotecárias filiadas ao CRB-7. Contudo, foi observado a iniciativa de algumas pessoas em fazer indicações de outras bibliotecárias, assim como algumas se sentiram a vontade de deixar seu depoimento, cabendo como uma resposta aberta muito bem recebida pois, por elas foi possível observar o amor a profissão e até mesmo assédio sofrido por ser do gênero feminino. Deste modo destacando a necessidade de se ter um local onde se possa deixar registrado as histórias, os depoimentos, a trajetória de profissionais da área.

Reunindo as informações das seções 4.2, 4.3 e 5.1, foi elaborado um Índice onomástico, onde constará o nome de todas as bibliotecárias citadas, em ordem alfabética de sobrenome e a locação destas no trabalho.

3 A SITUAÇÃO DA MULHER

Nesta seção se busca examinar a situação da condição das mulheres no Brasil, sobretudo, em termos de direitos humanos e igualdade social no plano econômico, social e político.

Há de se ressaltar que as teorias feministas decorrem de lutas e representatividades face aos contextos históricos, de direitos humanos e exames quanto à situação da mulher na sociedade. A primeira teoria feminista que se tem notícia remonta a 1794, por Mary Wollstonecraft com seu texto intitulado “The Changing Woman” no seu livro ‘A vindication of Rights of the Women’ onde a autora estabeleceu a discussão do papel da mulher na sociedade. Em 1851, surgem as teorias que tratam dos direitos da mulher, no texto de Sojourner Truth intitulado ‘Ain’t I a Woman?’.

Contudo, Nancy Cott distinguiu as teorias antecessoras da modernidade, tendo como marco a luta pelo sufrágio. Nesse sentido, as teorias feministas são extensões do feminismo e abarcam a diversidade de temas para as áreas de estudo sobre a mulher, incluindo: Filosofia, Arte, História da arte, Direito, Política, Antropologia, Psicanálise, Comunicação, Economia etc.

Dada essa profundidade, não se pretende explorar alguma teoria feminista, reconhecidamente importante para aprofundamentos de determinadas questões. No entanto, não é o mote desse estudo para este primeiro momento, limitando-se a descrição da situação da mulher diante do tema proposto para esse estudo.

Desse modo, pretende-se verificar tal situação a partir de consulta à literatura especializada, sobretudo, relatórios oficiais do Governo e entidades de direitos humanos como a Organização das Nações Unidas (ONU) e, principalmente, baseando-se na seção anterior, analisar a situação da mulher profissional no contexto da Biblioteconomia.

É fato que vivemos um grande retrocesso de ideias, pregações ideológicas de destaque contra a mulher, frases como: “se você for melhor, talvez ele mude”; “mas ela deve ter feito alguma coisa para que isso acontecesse”; “mulher gosta de apanhar”; “ele te bateu porque gosta de você”, são frases que se fazem presentes em diversos espaços e muitas são as pessoas que não percebem a violência por de traz delas tratando com naturalização comportamentos machistas, misóginos e de

opressão contra o gênero feminino. No Brasil e no mundo a mulher precisa se esforçar muito mais do que os homens para se destacar na profissão, seja ela qual for. Ainda assim seus salários não chegam ao patamar dos salários dos homens.

A mulher tem uma jornada dupla de trabalho, além dos cuidados com a casa e com os filhos, há a jornada de trabalho fora de casa. A informação está na "Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua: Outras formas de trabalho - 2016", divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que detalhou separadamente as funções exercidas nos afazeres domésticos (limpar, passar, cozinhar, pagar contas, cuidar de animais) e cuidado de pessoas (filhos, idosos)²³. Em ambos os casos, as atividades eram realizadas mais por mulheres.

Estamos vivendo uma situação caótica atualmente, na qual a mulher está sendo cada vez mais agredida verbal e fisicamente, inclusive, por políticos que deveriam representar toda a população. Exemplo disso ocorreu no Superior Tribunal de Justiça (STJ) rejeitou recurso de um deputado, integrante do Partido Social Cristão do Estado do Rio de Janeiro, (PSC-RJ) contra condenação do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT) por ofensa à deputada Maria do Rosário, integrante do Partido dos Trabalhadores do Estado do Rio Grande do Sul, (PT-RS). FONTE???

Em 2014, o parlamentar condenado nesse evento pelo TJDFT disse que a colega não merecia ser estuprada por ser “feia e não fazer seu gênero”²⁴. A Câmara do Rio, a Defensoria e a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) condenam ofensas do Prefeito do RJ (no período de 2009 a 2015) a mulher negra, onde declarações machistas e racistas do foram feitas pelo referido prefeito, integrante do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), em maio do ano de 2015, durante a entrega de um apartamento a uma mulher no Morro da Babilônia, zona sul da cidade²⁵.

Bourdieu (2012, p. 17) em seu livro “A dominação masculina” discursa sobre como o homem e a mulher são vistos: “A divisão entre os sexos parece estar ‘na ordem das coisas’, como se diz por vezes para falar do que é normal, natural, a ponto de ser inevitável”. E como a visão sexual se impõe no social:

²³ Fonte: <<http://www.valor.com.br/brasil/5220893/jornada-dupla-rende-3-horas-mais-de-trabalho-para-mulher-diz-ibge>>

²⁴ Fonte: <<https://www.midiamax.com.br/politica/2017/stj-confirma-condenacao-de-bolsonaro-por-ofensa-a-maria-do-rosario/>>

²⁵ Fonte: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2016-08/camara-do-rio-defensoria-e-oab-condenam-ofensas-de-paes-mulher>>

A indeterminação parcial de certos objetos autoriza, de fato, interpretações antagônicas, oferecendo aos dominados uma possibilidade de resistência contra o efeito de imposição simbólica. É por isso que as mulheres podem se alicerçar nos esquemas de percepção dominantes (alto/baixo, duro/mole, reto/curvo, seco/úmido) que as levam a uma representação bastante negativa do próprio sexo, para pensar os atributos sexuais masculinos por analogia com as coisas que pendem moles, sem vigor [...], usados também para a cebola ou a carne em postas, ou sexo mole, sem vigor, de velho, por vezes associado a andrajo); ou até tirar partido do estado minimizado do sexo masculino para afirmar a superioridade do sexo feminino — como no ditado: "Você, sua equipagem despenca, diz a mulher ao homem, ao passo que eu, eu sou uma pedra bem soldada" (BOURDIEU, 2012, p. 22-23).

Para Bourdieu (2012), a ideia de dominação masculina é naturalizada quando se aceita que a biologia e os corpos dos homens e das mulheres reforçam a desigualdade, ou seja, quando se aceita que homens e mulheres são diferentes e que há uma superioridade de um sobre o outro.

Para Foucault (1988, p. 13-14) em “História da Sexualidade”, há a ideia de repressão entre os sexos, ou seja, o entendimento do gênero como um saber sobre entre as diferenças sexuais: “Dizer que o sexo não é reprimido, ou melhor, dizer que entre o sexo e o poder a relação não é de repressão, corre o risco de ser apenas um paradoxo estéril”.

Gênero pode ser entendido como homem e mulher, ou mesmo, como masculino e feminino. Como o indivíduo se identifica na sociedade. Contudo na visão das Ciências Sociais, também, é entendido como aquilo que faz a diferença social entre as pessoas.

Ter um papel social construído ou desconstruído vai depender de tudo o que foi dito até o momento, desde a realidade, o hábito, a sexualidade, a dominação, a submissão e muito mais.

Vale aqui o pensamento da escritora, filósofa e feminista Simone de Beauvoir (1960), frase tirada de seu livro *O Segundo Sexo*, que originalmente foi publicado em um único volume no ano de 1949, porém no Brasil chegou em dois volumes sendo volume 1 como “Fatos e Mitos”: “A humanidade é masculina e o homem define a mulher não em si, mas relativamente a ele: ela não é considerada um ser autônomo” (BEAUVOIR, 1960a, p. xx).

Ainda com Beauvoir (1960b) em O Segundo Sexo volume 2 “A experiência vivida”, temos:

Nenhum destino biológico, psíquico, econômico define a forma que a fêmea humana assume no seio da sociedade; é o conjunto da civilização que elabora esse produto intermediário entre o macho e o castrado, que qualificam de feminino (BEAUVOIR, 1960b, p. xx).

Segundo Saffioti (1987) os estudos sobre a temática feminista foi tornando-se subversiva a partir do momento em que estudos sérios sobre o tema foram sendo escritos e formulados. Pois desde então quem escreve sobre tal assunto passou a ter o interesse de transformar a ordem estabelecida ou mesmo revolucionar o pensamento castrador imposto até então.

A situação da mulher no Brasil vem se desenvolvendo como campo de estudos desde a década de 1920, notadamente por Diva Nolf Nazário (2009), em seu livro intitulado ‘Voto feminino e Feminismo’, de 1923, e alcançando efeitos político-sociais na década de 1930, quando em 1932, pela primeira vez, a mulher teve direito ao voto no Brasil. Na década de 1940, o Brasil se torna consignatário dos direitos humanos e passa a observar como meta direitos iguais entre homens e mulheres (BRASIL, 2014).

Mas foi de 2003 em diante que as políticas igualitárias de combate à violência contra a mulher e a favor dos seus direitos foram efetivamente consolidadas. Destacam-se: em 2003, no governo do então presidente Lula, a criação da Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República (SPM/PR).

O objetivo era promover a igualdade entre homens e mulheres e combater todas as formas de preconceito e discriminação herdadas de uma sociedade patriarcal e excludente; as medidas adotadas, como o Prêmio Construindo Igualdade de Gênero, os programas Pró-Equidade de Gênero e Mulher, Viver sem Violência, o fortalecimento da Rede de Atendimento à Mulher – Ligue 180, entre outras, já surtem resultados e refletem em outras esferas governamentais²⁶. O Plano Nacional de Políticas para as Mulheres 2013- 2015 (PNPM) do governo federal, está dentro de um contexto político inédito no Brasil que é o governo da primeira mulher Presidenta do Brasil, Senhora Dilma Rousseff.

²⁶ Fonte: <<http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2014/06/politicas-publicas-para-as-mulheres-ganham-espaco-em-estados-e-municipios>>

O processo de construção do PNPM relata Eleonora Menicucci: Ministra de Estado Chefe de Políticas para mulheres em 2015, contou com a participação da sociedade civil, movimento de mulheres rurais e urbanas, feministas e organismos estaduais e municipais de políticas para as mulheres, através das Conferências de Mulheres municipais, estaduais e nacional²⁷.

Resumindo temos: Legislação – Aprovação, desde 2000, de 113 leis nacionais relacionadas com a promoção da igualdade de gênero, inclusive a Lei n.º 11.340/2006 (Lei Maria da Penha), que cria mecanismos para reprimir a violência doméstica contra a mulher.

Contra a pobreza – As mulheres são as maiores beneficiárias do Bolsa Família, programa de maior importância de combate à pobreza e considerado pela ONU. Em 2013 o Bolsa Família alcançou 13,8 milhões de famílias. As mulheres representam 93,1% dos registrados para receber o auxílio mensal, em conformidade com a Lei nº 10.836 de 2004 e Decreto n.º 5.209 de 2004.

Educação técnica - Em abril de 2014 o Programa Nacional de Acesso à Educação Técnica Emprego (Pronatec) atingiu 1.137.000 matrículas, 68% das quais (773.000) eram de mulheres, significando a superação da meta de 1 milhão de matrículas prevista para fim de 2014. São 539 tipos de carreira oferecidos.

Microcrédito – São mulheres 71% dos beneficiários do Programa Crescer de Microcrédito Produtivo, com baixas taxas de juros.

Vítimas de violência – Entre 2003 e 2013, nos dez anos de existência da Secretaria de Políticas para a Mulher da Presidência da República, com status de ministério, a rede pública de atenção a mulheres vítimas de violência sexual aumentou de 331 serviços especializados para 988. Como parte da Política Nacional de Enfrentamento da Violência funciona o Ligue 180, criado em 2005 e que já recebeu quase 4 milhões de ligações.

Previdência – Segundo o Ministério da Previdência, entre dezembro de 2003 ao mesmo mês de 2013, o total de benefícios urbanos cresceu 53% para as mulheres e 47% para os homens. As mulheres representam 62% dos 9,2 milhões de beneficiários de aposentadoria por idade. Em 2011, os benefícios previdenciários foram ampliados para as donas de casa de baixa renda e mais de 450 mil delas já eram beneficiadas em 2013.

²⁷ Fonte: <<http://www.spm.gov.br/assuntos/pnpm/publicacoes/pnpm-2013-2015-em-22ago13.pdf>>
Acesso em: 30 abr. 2018.

Aborto – Como fruto de várias políticas públicas associadas, as mortes de mulheres atribuídas ao aborto caíram de 16,6 por cada 100.000 crianças nascidas vivas em 1990 para 3,1 por 100.000 nascidas vivas em 2011.

Licença maternidade – Em 2010 entrou em vigor o Programa Empresa Cidadã, estipulando incentivos fiscais para as empresas que se aderem ao prolongamento da licença-maternidade de 120 para 180 dias. Em 2012, 15.735 empresas já tinham aderido ao Programa²⁸, das quais permitem vislumbrar um cenário em busca de igualdade de condições entre os gêneros no contexto coletivo da Sociedade brasileira. Tem-se a expectativa de melhoras substanciais para a mulher, principalmente quando se trata de igualdade de direitos, participação na Economia, Política, Mercado de trabalho e Ciência.

E em meio a tantas notícias que a mídia brasileira tem trazido à tona sobre feminicídio e violência contra a mulher, a verificação de mulheres no plano da Biblioteconomia e das bibliotecas é um modo de celebrar as mulheres que enfrentam questões cotidianas dessa desigualdade de direitos bem como de enfrentamentos face às condições de trabalho e até de restrições orçamentárias para as bibliotecas onde realizam suas atividades laborais.

Em março de 2015 foi sancionada a Lei 13.104/2015, Lei do Feminicídio, quando a agressão envolve violência doméstica e no âmbito familiar da vítima. As informações básicas, para análise dos homicídios no Brasil, são dadas pelo Sistema de Informações de Mortalidade (SIM), da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) do Ministério da Saúde (MS). Fazendo um paralelo de número de vítimas femininas no período entre 2003 e 2013, temos um resultado que antes era de 3.937 passando para 4.762, gerando uma amostra representativa de 13 homicídios femininos por dia. Se em um primeiro momento registra-se uma queda na taxa de violência no ano de 2007, devido ao fato de a Lei 11.340 conhecida como Lei Maria da Penha ter entrado em vigor, registra-se também logo após um contínuo crescimento na taxa²⁹.

Devemos crer que o feminicídio é algo muito grave que não deveria mais ocorrer, e como disse a ministra da mulher, da igualdade racial e dos direitos humanos, Nilma Lino Gomes: “Os dados nos revelam o quanto precisamos avançar

²⁸ Fonte: Agência social de notícias: <<http://agenciasn.com.br/arquivos/348>>

²⁹ Fonte: <https://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2015/MapaViolencia_2015_mulheres.pdf>

e articular lutas e esforços” ressaltou. “Que possam nos motivar e não nos desanimar para pensarmos uma sociedade melhor”³⁰.

Muitas mulheres dedicaram suas vidas para contribuir com a história da humanidade, não somente profissionais bibliotecárias, mas mulheres de muitas áreas. Não é incomum elas caírem no esquecimento pois historicamente a mulher está em segundo plano, a sombra do homem. Este trabalho não é para desvalorizar nenhum profissional do sexo masculino, mas sim para empoderar a mulher, para dar voz a seus feitos.

Segundo Foucault em *A vontade de saber*: “Dizer que o sexo não é reprimido, ou melhor, dizer que entre o sexo e o poder a relação não é de repressão, corre o risco de ser apenas um paradoxo estéril.” (FOUCAULT, 1988, p.13)

Para Saffioti (1987) quando se afirma que sempre e em todos os lugares as mulheres se ocuparam do espaço doméstico está-se naturalizando processos socioculturais, ou seja, está se impondo este lugar para as mulheres, mascarando a realidade.

³⁰ Fonte: <<http://www.spm.gov.br/noticias/mapa-da-violencia-apresenta-aumento-de-homicidios-de-mulheres>>

4 A MULHER BIBLIOTECÁRIA BRASILEIRA

Nessa seção não se pretendeu esgotar a temática sobre a Biblioteconomia brasileira e nem sobre a participação histórica da mulher bibliotecária, todavia, busca-se apresentar fatos que a literatura examinada consubstancia seu desenvolvimento como área do conhecimento humano e a institucionalização da profissão, aspecto último que também se pode examinar a situação da mulher em termos de sua participação, o que será abordado nesta seção.

A Biblioteconomia como ciência foi introduzida no Brasil por Manuel Cícero Peregrino da Silva (ANDRADE, 2008) que organizou o primeiro curso de Biblioteconomia do Brasil com moldes na escola francesa École de Chartes, de natureza humanista, contudo o curso só começou a funcionar em 1915. O curso de Biblioteconomia nascido em 1911 foi o primeiro do Brasil (CÔRTE *et al.*, 2015), o primeiro da América do Sul e o terceiro do mundo.

Depois do primeiro curso, fundado na Biblioteca Nacional, o segundo curso fundado foi em São Paulo no Mackenzie College, porém com características do modelo americano, que prima por uma visão mais técnica, e ao longo dos anos foram inaugurados vários cursos de graduação no país e de pós-graduação, na área.

Como as duas escolas modelos, francesa e americanas, são muito diferentes foi considerado necessário elaborar um currículo mínimo para dessa forma diminuir os atritos entre ambas. Isso ocorrendo da década de 1960 não foi o suficiente para agradar as várias escolas existentes em todo o país de então.

Em 2001 o Ministério da Educação (MEC) resolve a questão oferecendo diretrizes curriculares autônomas, ou seja, cada região do país poderia a partir de então padronizar seu próprio currículo, desde que respeitando o currículo mínimo.

Nesse contexto, pode-se afirmar crescente participação da mulher bibliotecária para o desenvolvimento da Biblioteconomia no Brasil onde a profissão de bibliotecária não se distingue da mulher em qualquer outra profissão, pois também pode sofrer com barreiras ao seu desenvolvimento humano e social, tais como: salários diferenciados dos salários dos homens.

Contudo, a história da mulher aponta que nenhuma mulher tenha aceitado continuar em qualquer condição socialmente inferiorizada nessa condição e muito menos que tenham desistido de seus sonhos e realizações profissionais.

No campo da Biblioteconomia, tais proposições podem ser verificadas desde a década de 1970, na obra “Quem é Quem na Biblioteconomia e Documentação no Brasil do IBBD (1971), onde de 1386 entradas na obra, 55 são de nomes masculinos e 1331 são de nomes femininos.

Este trabalho evidencia a força dessa afirmativa, visto que nos depoimentos recebidos por e-mail, de bibliotecárias que responderam à pesquisa, fica claro o amor e a luta pela profissão.

Em pesquisa feita para verificação de nomes femininos importantes na área de Biblioteconomia, não é surpresa que todas possuem belíssimos trabalhos de produção científica e ou acadêmica, conforme listadas nos capítulos seguintes.

4.1 A falta de trabalhos biobibliográficos sobre mulheres bibliotecárias no Brasil

Nessa seção, não se pretende esgotar os conceitos sobre trabalhos bibliográficos, como bibliografias, biobibliografias e biografias, todavia, introduzir a abordagem com a qual foi possível tecer reflexões sobre a falta desses trabalhos referentes às mulheres bibliotecárias no Brasil e apresentar a amostra obtida para este momento do estudo.

Se formos estudar a origem e história da palavra bibliografia encontramos os seguintes significados: *biblion* = livros e *graphien* = descrever, logo podemos considerar a definição primeira como descrever livros. Contudo devemos também levar em conta a definição dada por Daniel Grande: “Ciência do livro sob o ponto de vista de sua descrição e catalogação”. Já para Louise-Nöelle Malclés diz que: Bibliografia é o conhecimento de todos os textos impressos ou multigrafados e fundamenta-se na pesquisa, transcrição, descrição e arranjo destes textos, visando a organizar serviços ou elaborar repertórios destinados a facilitar o trabalho intelectual”.

As bibliografias são obras de consulta, pesquisa e estudo, onde o interessado irá encontrar material indicativo daquilo que já foi realizado sobre o assunto de seu interesse. Há nos dias de hoje bibliografias: gerais; especializadas e universais. Mas

a título de pré-história das bibliografias havia as listas de manuscritos, existentes antes do advento da imprensa. Com o nascimento da tipografia cresce significativamente a produção intelectual e com isso um vertiginoso número de bibliografias também cresce. (ABRIL, 1971, vol. II, p. 496-498).

No Brasil, pode-se considerar como precursores da bibliografia os catálogos das bibliotecas e os repertórios de livrarias e gabinetes de leitura, uma espécie de índice dos títulos de livros. Há de se mencionar o IBBD – Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação que foi criado em 1951 com a finalidade de elaborar serviços especializados para a criação de bibliografia e documentação, entre outros. Contudo em 1976 transforma-se em IBICT – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia.

Para um trabalho bibliográfico é preciso coletar dados, fazer pesquisas em fontes primárias e secundárias. A pesquisa feita deverá ser ampla e exaustiva. Deve-se ter critérios na busca, estabelecer limites do que se deve ou o que se quer incluir ou não. Este tipo de trabalho, depois de finalizado, deverá ser considerado um trabalho histórico e de fonte de pesquisa.

Bibliografia é uma lista estruturada, de livros, documentos, artigos, periódicos, mas seja do que for, deverá conter características comuns de autor ou assunto, por exemplo. A biobibliografia tem o objetivo de posicionar o sujeito histórico, em relação a sua comunidade, incluindo um resumo de sua vida e suas obras.

Escrever sobre a vida de alguém é literalmente o significado de biografia (bio = vida, grafia = escrever). Considerada um gênero literário, serve como fonte de pesquisa sobre celebridades públicas. Escrita em formato narrativo, sempre em terceira pessoa, deverá conter uma ordem cronológica de fatos ocorridos na vida da pessoa biografada. Caso o narrador seja o próprio protagonista, deverá ser escrito em primeira pessoa e será considerada uma autobiografia.

A biografia é uma fonte de informação referencial sobre informação biográfica e outras fontes biográficas de interesse (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 2013, p. 39), por exemplo: instituição de trabalho, cargo, função, endereço etc., onde deverá constar a narrativa da história de vida de uma pessoa, geralmente uma personalidade pública, ou de uma personagem, incluindo fatos particulares. Deverá ser escrita em terceira pessoa, visto que é uma pesquisa feita sobre alguém. Porém há de se mencionar a autobiografia, que também é um gênero literário, porém desta

vez escrito em primeira pessoa, já que o próprio narrador será o autor da história, ou seja, o indivíduo contando sua própria história de vida.

Para Ferraz (1972), para a elaboração de biografias, deve-se planejar o estudo de modo que se tenha à mão um bom número de informações biográficas, é aconselhável fazer uma ficha pessoal de todo autor ou personalidade procurada, trazendo indicações das páginas de dicionários ou enciclopédias em que foi encontrado, revista ou prefácio de livro [sites e outras fontes também], o que facilitará para uma segunda consulta. Estas fichas poderão ser guardadas à parte, em uma gaveta de biografias, em ordem alfabética, ou integradas no catálogo-dicionário. Exemplo: Bilac, Olavo - Biografia" (FERRAZ, 1972, p. 82).

Também não se pretendeu esgotar o conteúdo possível dessa parte do trabalho bibliográfico, pelas seguintes razões:

- 1) A insuficiência de trabalhos completos sobre a temática proposta constitui uma barreira para pesquisa, tendo como principal fonte biográfica a publicação: Quem é quem na Biblioteconomia e Documentação no Brasil, do ano de 1971, sua última edição publicada pelo IBBD, que traz por Estado nomes de profissionais da área;
- 2) O ineditismo proposto nessa parte do estudo sugere que até o momento não se teve interesse em abordar esta temática sob o ponto de vista do trabalho bibliográfico.

Nesse contexto, o que se apresenta a seguir está limitado ao que, para este momento, foi localizado pela pesquisadora nas fontes tais: Bibliotecário 50 anos de regulamentação da profissão no Brasil 1965 – 2015, do ano de 2015, edição do CFB; Mulher brasileira bibliografia anotada 2, do ano de 1981, de autoria da FCC; Dicionário de mulheres de Alagoas ontem e hoje, do ano 2007; Dicionário de mulheres 2.ed., do ano de 2011; Dicionário de mulheres, do ano de 1999; Chronos: publicação cultural da UNIRIO, do ano de 2015.

As entradas ocorrem por sobrenome de mulheres, com destaque gráfico em negrito e com dados de nascimento e morte, entre parênteses.

4.2 Biobibliografia: a mulher bibliotecária no passado

Como estudante de graduação não se pode deixar passar nem deixar cair no esquecimento as mulheres que foram importantes para nossa área. Estimo que com este trabalho seus nomes sejam cada vez mais mencionados em sala de aula.

Mesmo, em muitas culturas, a figura da mulher sendo associada a uma submissão ao homem, ou a incapacidade intelectual, ou a fragilidade física e com isso serem colocadas em um altar doméstico, ainda assim há aquelas que lutam para mostrar o contrário do que é imposto.

O propósito do trabalho não é apenas mostrar os problemas que o gênero feminino tem e sofre com a submissão e a inferioridade imposta pelo masculino. Este também irá mostrar como as mulheres, apesar de toda a dificuldade social, conseguem sobressair e mostrar a força que possuem para essa sociedade que tanto a massacra, mesmo nos dias de hoje ano de 2018.

Para Saffioti (1987, p. 6) os homens não se interessam pela temática da discriminação feminina porque para eles somente o privilégio masculino deve ser levado em conta e diz que essa discriminação é construída: “[...] alvo de maciça propaganda que rotula todo e qualquer feminismo através da conotação pejorativa do feminismo radical”.

Em frase retirada da matéria: “Mas afinal, o que é empoderamento feminino?” escrita por Júlia Steuernagel Assis³¹: “Empoderamento feminino é a consciência coletiva, expressada por ações para fortalecer as mulheres e desenvolver a equidade de gênero [...]”.

Segue a biobibliografia de nossas profissionais bibliotecárias, não mais atuantes, e seus feitos. É certo que não será relatado aqui neste trabalho, o nome de todas, mas de algumas, por ser amostra possível de trabalho com maior completeza.

Contudo, que este seja apenas um de muitos trabalhos acadêmicos que surgirão, invocando o direito e dever de se fazer relatar o nome e a história de muitas outras mulheres maravilhosas na Biblioteconomia. A seguir, os principais resultados da presente pesquisa biobibliográfica:

³¹ Fonte: <<https://impacthubcuritiba.com/empoderamento-feminino/>>

A mulher bibliotecária no passado, uma biobibliografia:

BARBOSA, Alice Príncipe (*1919+1975)

Nome completo: Alice Príncipe Barbosa

Naturalidade: Salvador, BA

Nasceu em 1919.

Faleceu em 1975.

Formação profissional: Curso Superior de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional, 1941

Notícias biográficas: Membro da Comissão de acesso à carreira de Bibliotecária do MJNI; da Comissão Carioca de Catalogação e Presidente da Subcomissão de Cabeçalhos de Assunto na mesma Comissão. Revisou a tradução do livro de Margaret Mann, *Manual de Classificação e Catalogação de livros*. Rio de Janeiro, Ed. Fundo de Cultura, 1962.

Aprovada em Concurso para Arquivista; Bibliotecária-Auxiliar e Bibliotecária do Quadro Permanente do SPF e para Bibliotecária do Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP)³².

Carreira profissional: Diretora do Serviço de Intercâmbio de Catalogação e Professora de Teoria da Classificação do Curso de Documentação Científica do IBBD e de Catalogação e Classificação da Escola de Biblioteconomia e Documentação da Federação das Escolas Isoladas do Estado da Guanabara (FEFIEG) (hoje conhecida como UNIRIO); Chefe da Seção de Revisão do Serviço de Intercâmbio de Catalogação (SIC); da Seção de Pesquisas Bibliográficas e Traduções; Diretora do Serviço de Informações Técnico Científicas do IBBD; Conselheira do CRB-7; Professora de Catalogação e Classificação do Curso de Pesquisas Bibliográficas do IBBD e dos Cursos Avulsos da ABB.

Principal obra de referência: BARBOSA, Alice Príncipe. **Teoria e prática dos sistemas de classificação bibliográfica**. Instituto Brasileiro de Biblio, 1969.

³² Fonte: Quem é quem na Biblioteconomia e Documentação do Brasil. IBBD, Rio de Janeiro, 1970, p.112-113.

CARTEADO, Julieta (*1927+1994)

Nome completo: Julieta Carteado Monteiro Lopes

Naturalidade: Ilhéus-BA

Nasceu em 12 de setembro de 1927.

Faleceu em 1994.

Notícias biográficas: Bibliotecária atuante participou do V Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBBD) em 1967, do VII em 1973 e do VIII em 1975. Já no ano de 1985 durante o IV Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU) em Campinas, São Paulo apresentou o trabalho “A Biblioteca Central de uma Universidade de uma região sertaneja”, também no ano de 1985 o jornal A Tarde de 06 de fevereiro publica uma nota sobre o SNBU e o trabalho de D. Julieta.

Conciliava o trabalho na Biblioteca Central com a pintura e ainda tinha tempo para ser membro do Programa Nacional de Incentivo à Leitura (PROLER) de Feira de Santana e da Academia Feirense de Letras.

Carreira profissional: Foi diretora, nomeada pelo Reitor Dr. Geraldo Leite através da portaria 006/78 de 19 de janeiro, por 10 anos. Também foi membro do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEP) da UEFS, assim que deixou o cargo de diretora assumiu a Seção de Referência onde trabalhou até seu falecimento.³³

CAVALCANTI, Cordélia Robalinho (*1920+2017)

Nome completo: Cordélia Robalinho de Oliveira Cavalcanti

Naturalidade: Palmares-PE.

Nasceu em 11 de janeiro de 1920

Faleceu em 05 de abril de 2017

Notícias biográficas: segue texto elaborado pelo professor A. A. Briquet de Lemos em homenagem a professora Cordélia:

A professora Cordélia Robalinho de Oliveira Cavalcanti nasceu em Palmares, Pernambuco, no dia 11 de janeiro de 1920, e faleceu no Recife, no dia 5 de abril de 2017. Em 1948 ingressou no curso de biblioteconomia

³³ Fonte: < http://sites.uefs.br/portal/sites/bibuefs/arquivos/documentos-sisbi/documentos-historicos/Julieta%20Carteadado_biografia.pdf >

organizado por José César Regueira Costa, na Diretoria de Documentação e Cultura da Prefeitura Municipal do Recife, e dirigido por Edson Nery da Fonseca. Esse curso foi absorvido, em 1950 pela Universidade do Recife, posteriormente Universidade Federal de Pernambuco. Formou-se em 1949. Sua carreira profissional foi marcada por expressivas realizações: na biblioteca da Faculdade de Direito da Universidade do Recife, de cuja reforma participou; na Universidade Federal de Pernambuco, onde organizou e chefiou o Serviço Central de Bibliotecas; na Universidade de Brasília e na Câmara dos Deputados. Mudou-se para Brasília em 1963, para trabalhar na Biblioteca Central da Universidade de Brasília. Na UnB ajudou a fundar o curso de Biblioteconomia, em que lecionou até se aposentar.

Em 1964, assumiu, por concurso público, o cargo de bibliotecária da Câmara dos Deputados onde chegou a exercer a função de diretora da Biblioteca e posteriormente de diretora do Centro de Documentação e Informação, cargo em que se aposentou.

Incentivou a criação da Comissão de Publicações Oficiais Brasileiras (CPOB) que funcionou de 1975 a 1991. Em 1975 colaborou com a implantação do Departamento de Documentação do Centro Nacional de Referência Cultural.

Na área de ensino, participou, em 1950, do grupo fundador do curso de biblioteconomia da Universidade do Recife, na companhia de Edson Nery da Fonseca, Milton Mello, Myriam Gusmão Martins, Orlando da Costa Ferreira e Costa Porto. Participou da comissão criada pelo Ministério da Educação e Cultura para a realização de estudos relativos ao currículo mínimo de biblioteconomia. Especialista em catalogação e indexação, cedo se interessou pelas questões ligadas à automação de bibliotecas, tanto na docência quanto na sua aplicação na Biblioteca da Câmara dos Deputados. Foi a pioneira na introdução na Universidade de Brasília, em 1966, da disciplina Mecanização e Automação de Bibliotecas. Dedicou-se à docência por cerca de 50 anos.

Colaborou na organização do 1º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, realizado no Recife, em 1954. Teve intensa participação na Comissão de Documentação da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), na Comissão Nacional do Catálogo Coletivo, e na de Classificação Decimal Universal, do antigo Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD). Fez parte atuante do movimento associativo e também foi membro da primeira diretoria do Conselho Federal de Biblioteconomia (1966-1969) e da Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal (ABDF).

Deixou um importante legado de trabalhos publicados, com destaque para seu manual *Catalogação simplificada*, de 1970, e outros dois sobre indexação e tesauros (1977 – 1978). Aberta aos novos tempos e às mudanças, produziu, em 1996, um percuciente estudo de revisão bibliográfica sobre a evolução e os avanços da biblioteconomia até a ciência da informação: *Da Alexandria do Egito à Alexandria do espaço*. A partir de 1980, dedicou-se, junto com Murilo Bastos da Cunha, ao ambicioso trabalho de pesquisa para a redação de um dicionário de biblioteconomia. Em 1995, voltou ao Recife por causa de problemas de saúde e coube ao seu diligente colaborador terminar a obra que acabou sendo publicada em 2008 com o título de *Dicionário de biblioteconomia e arquivologia*.

Sua trajetória de vida foi marcada pelo estrito respeito à vocação e aos princípios que devem nortear o trabalho do servidor público³⁴.

Principal obra de referência: CAVALCANTI, Cordélia Robalinho. **Da Alexandria do Egito à Alexandria do espaço**. Editora Thesaurus, 1996.

³⁴ Fonte: < <http://crb1.org.br/uma-homenagem-a-cordelia-robalinho-que-nos-deixou-um-grande-legado-na-biblioteconomia/>>

COSTA, Ludmila Popov Mayrink da_(*1937+2017)

Nome completo: Ludmila Popov Mayrink da Costa

Naturalidade: Polônia/ e brasileira a partir de 1959³⁵.

Nasceu em novembro de 1937.

Faleceu em 2017.

Notícias biográficas: segue depoimento da Professora Ana Virgínia, da UNIRIO³⁶.

Ludmila Popov Mayrink da Costa (*1937-†2017) - 6 de maio de 2017, cinco horas da manhã – Ludmila partiu. Foi-se embora uma Professora de “História do Livro e das Bibliotecas”. Foi-se embora uma Bibliotecária de bom coração, sensível, amável, encantadora. Sentirei muita falta do seu carinho – e como era carinhosa comigo! Sentirei falta do seu humor gracioso, suave... firme. Ludmila era sorridente, elegante, falante, observadora... Ludmila abraçava árvores! Nasceu na União Soviética e naturalizou-se brasileira em 1959. Em 1967, formou-se no Curso Superior de Biblioteconomia (Biblioteca Nacional/UNIRIO) e no ano seguinte, era Professora no mesmo Curso, lecionando “História do Livro e das Bibliotecas” e “Introdução à Cultura Brasileira”, até 2007, quando completou 70 anos e afastou-se do serviço público por força de lei. Ludmila amava livros! Ludmila foi, também, advogada e professora de Direito, conselheira do CRB7, vereadora no Rio de Janeiro e membro do Comitê Permanente da IFLA/LAC. Entre as muitas condecorações que recebeu, destacava com louvor o título de cidadã honorária designada pela Assembleia Legislativa do antigo Estado Guanabara – Ludmila amava o Brasil! Pouco antes de se aposentar, apresentou um projeto de Leitura para bibliotecas prisionais, na Conferência Geral da IFLA de 2002, em Jerusalém; e retornou ao tema na Conferência Geral de 2003, em Berlim. Ludmila enfatizava que a Lei de Execuções Penais confere direito à Leitura ao apenado, e ponderava que a Biblioteca é o caminho da liberdade. É, sim, Lud – a Biblioteca é o caminho, porque a Biblioteconomia salva! Nossa! Como eu poderia ficar em silêncio diante da partida dessa mulher feita de esperança, doçura e fortaleza?! Saudades, querida Ludmila, saudades...

CUNHA, Maria Luísa Monteiro da (*1908+1980)

Nome completo: Maria Luísa Monteiro da Cunha.

Naturalidade: Santos-SP

Nasceu em 14 de setembro de 1908

Faleceu em 28 de julho de 1980³⁷.

³⁵ Fonte: <http://www.memoriaviva.com.br/ocruzeiro/19091959/190959_2.htm>

³⁶ Fonte: <<https://www.facebook.com/notes/crb7-conselho-regional-de-biblioteconomia-7%C2%AA-regi%C3%A3o/nota-de-falecimento/1810284695667149>>

³⁷ Fonte: Quem é quem na Biblioteconomia e Documentação do Brasil. IBBD, Rio de Janeiro, 1970, p. 452-454.

Notícias biográficas: Foi uma bibliotecária brasileira que desenvolveu muitos dos princípios de catalogação utilizados no Brasil. Participou da primeira edição da Conferência Internacional sobre “Princípios de Catalogação”, realizada em Paris, 1961 o que resultou da primeira edição do Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR). Suas extensas contribuições para a área estendem-se não só para a Biblioteconomia brasileira, mas também internacionalmente.

A carreira da Professora Maria Luísa Monteiro da Cunha não se iniciou precisamente com a graduação em Biblioteconomia. Possuindo dupla formação, seu currículo indica uma primeira graduação universitária em Odontologia e atuação profissional como dentista do grupo Escolar Dr. Galeão Carvalhal na cidade de Santos.

Em Biblioteconomia, foi aluna da primeira turma de bibliotecários pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, obtendo o título de bacharel em 1940. Logo no ano seguinte, assumiu a docência na mesma Escola de Biblioteconomia onde se graduou, ministrando a disciplina "Catalogação" durante 30 anos (1941-1969). Neste período, destacou-se como profissional e docente atuante, especializando-se principalmente na área de Catalogação onde desenvolveu trabalhos importantes aos níveis nacional e internacional. (COELHO NETTO, 1992, p. 132)³⁸

FIGUEIREDO, Adelpha (*1894+1966)

Nome completo: Adelpha Silva Rodrigues de Figueiredo.

Naturalidade: Sorocaba-SP.

Nasceu em 20 de setembro de 1894.

Faleceu em 3 de agosto de 1966.

Notícias biográficas: Primeira mulher Bibliotecária no Brasil que dirigiu a Biblioteca George Alexandre da Universidade Mackenzie; remontou tecnicamente a Faculdade de Medicina de São Paulo; depois foi convidada por Rubens Borba de Moraes para organizar a Biblioteca Pública Municipal Mário de Andrade juntamente com outros, foi fundadora do Curso de Biblioteconomia da Faculdade de Filosofia Sedes Sapientiae, agregada posteriormente à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP); e uma das fundadoras e primeira professora do Curso de Biblioteconomia da Fundação Paulista de Biblioteconomia, hoje conhecida como Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP).

Carreira Profissional: Começou sua vida profissional como professora da Escola Americana de São Paulo, hoje denominada Instituto Mackenzie. Estudou farmácia e música, porém, seu interesse pela organização de acervos a levou a

³⁸ Fonte: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/11411>>

fazer o curso de Biblioteconomia na Universidade de Columbia, em Nova Iorque. Foi a primeira diretora da Biblioteca George Alexander, na Universidade Presbiteriana Mackenzie e da Biblioteca Pública Municipal Mário de Andrade.

Remodelou tecnicamente a biblioteca da Faculdade de Medicina e fundou em 1936 a primeira Escola de Biblioteconomia do Estado sob os votos da Prefeitura Municipal de São Paulo, formando a primeira turma em 1938.

Introduziu novas técnicas para a classificação de material, registro do acervo, arranjo dos catálogos e inovação do livre acesso dos leitores às estantes. Foi uma das fundadoras e primeiras professoras do curso de Biblioteconomia da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP) junto com Rubens Borba de Moraes.

Em 1948 participou da fundação da Escola de Biblioteconomia da Faculdade de Filosofia Sede Sapiente da Pontifícia Universidade Católica. Acompanhou os primeiros passos da Associação Paulista de Bibliotecários, dirigindo-a de 1947 a 1951 e foi durante a sua presidência que se realizou, em São Paulo, a conferência sobre o desenvolvimento de bibliotecas públicas na América Latina, sob os patrocínios da UNESCO e DEA, em 1951³⁹.

Principal obra de referência: FIGUEIREDO, Adelpha. **Como organizar o catálogo dicionário**. Rio de Janeiro: Dep. De Imprensa Nacional, 1950.

MAMEDE, Zila (*1928+1985)

Nome completo: **Zila da Costa Mamede**

Naturalidade: Palmeira-PB.

Nasceu em 1928

Faleceu em 1985.

Formação profissional: Curso Superior de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional, 1956 e Curso de Pós-Graduação em Biblioteconomia da Universidade de Brasília, 1965.

³⁹ Fonte:

<http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/bibliotecas_bairro/biblioteca_s_a_/adelpha/index.php?p=5134>

Notícias biográficas: Poetisa e bibliotecária. Seu primeiro livro, *Rosas de Pedra*, foi publicado em 1953, sendo considerado por Manuel Bandeira “um dos melhores livros de versos brasileiros”.⁴⁰

Carreira profissional: Chefe do Serviço Central de Bibliotecas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Bibliotecária do Instituto de Educação do Rio Grande do Norte, 1954/62; do IMPA, 1955/56; da Sociedade Cultural Brasil-Estados Unidos, 1957/61; do Setor de Informações Técnico-Científicas da Divisão de Educação do Departamento de Recursos Humanos da SUDENE, 1967/68; Titular da Diretoria de Documentação e Cultura da Prefeitura Municipal de Natal, 1959/61⁴¹.

MENDES, Maria Tereza Reis (*1944+2011)

Nome completo: Maria Tereza Reis Mendes.

Nacionalidade: brasileira.

Nasceu em 1944.

Faleceu em 2001.

Notícias biográficas: Especialista na área de Catalogação no Brasil, que ingressou como docente na UNIRIO no ano de 1976, e atuou na formação de uma geração de bibliotecários no Estado do Rio de Janeiro⁴².

Segue depoimento de carinho feito pela professora Ana Virginia a professora Maria Tereza Reis Mendes:

Maria Tereza Reis Mendes Que saudades! Eu a conheci em 1978, recém-formada pela Escola de Biblioteconomia da FEFIEG (atual UNIRIO), quando foi convidada para compor o quadro de professores, por causa de sua média: quase dez! Na época, eu era estagiária da Biblioteca da Escola, nunca fora sua aluna e não sabia o quanto ela seria importante na minha vida. Segui meu rumo, na Biblioteconomia de Livros Raros; ela, nas normas de Documentação e de Catalogação; e eu a perdi de vista – até 1987, quando comecei a lecionar na Escola e a reencontrei. No início, era ela lá, eu cá. Depois, o tempo se encarregou de nos aproximar. Eu a chamava Mendes, só. Ela era tranquila, estudiosa, observadora, complacente, paciente, mas, era incapaz de tolerar uma injustiça ou mentiras. Eu a vi desmentir pessoas, publicamente, de modo indefensável! Por isso, só por isso, ela não era doce. Ela não era meiga. Ela era suave e, acima de tudo, era boníssima. Adorava tecnologias, programas de computador, celulares

⁴⁰ Fonte: < <http://metapoeguar.no.comunidades.net/zila-mamede>>

⁴¹ Fonte: Quem é quem na Biblioteconomia e Documentação do Brasil. IBBD, Rio de Janeiro, 1970, p. 367-368.

⁴² Fonte: <<http://www.unirio.br/unirio/cchs/eb/news/aprovada-alteracao-do-nome-do-labbib-em-homenagem-a-profa-maria-tereza-reis-mendes>>

moderníssimos com ruídos escandalosos. Adorava romances policiais e histórias fantásticas, quando não estava digitando ou revisando o texto de alguém, estava mergulhada na ficção, lendo e fumando, fumando e lendo. Adorava diferenças, e lidava bem com gentes de todas as tribos. Ela era gorda. E, incrível, não usava preto, estava sempre de branco e chinelinhos coloridos, com canetinhas coloridas, e um necessário chaveiro de olho azul, além dos retratos dos netos no celular. Ah! Ela amava os netos. Ela amava os filhos. Amou todos os maridos. Amava os alunos. Amava catalogação. Amava todo mundo, porque a vida, para ela, embora fosse de lutas, era muito prazerosa... Lembro que acendia um novo cigarro no que acabara de fumar. Lembro dos óculos, das bolsas pesadas, cheias de papéis e livros, do café cheio de açúcar, da sua linha particular de táxi Tijuca-Urca-Tijuca, das caronas que me deu, dos calhamaços de normas da ABNT... Lembro dela folheando o Código de Catalogação, que traduziu e que sabia quase de cor. Lembro do sorriso, da atenção que prestava ao que se dizia e da resposta, sempre conclusiva aos meus e-mails desesperados. Grande bibliotecária! Gigante! Ela não era uma pessoa, era muitas! Ocupava muito espaço e foi embora! Deixou um buraco enorme no meu coração e, acredito, no coração de todos que a amavam e sentem sua falta. Sinto falta da Mendes – uma bênção que Deus me deu e que pude chamar de amiga, verdadeira amiga, por mais de vinte anos. Estou cá, agora, chorando de saudades. Rio de Janeiro, *28 ago. 1944-8 set. 2011. Prof.^a Ana Virginia Pinheiro.⁴³

Principal obra de referência: MENDES, Maria Tereza Reis. **Cabeçalhos para entidades coletivas**. Niterói-RJ. Interciência ; intertexto, 2002.

MONTE-MOR. Jannice (*1927+2005)

Nome Completo: Jannice de Mello Monte-Mor

Naturalidade: Osasco, SP

Nasceu em 23 de junho de 1927.

Faleceu em 23 de junho de 2005.

Formação profissional: Curso Superior de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional, 1947.

Notícias biográficas: Reorganizou a Biblioteca da Câmara dos Deputados, 1947/48(em colaboração); a Biblioteca do Instituto Social da PUC, 1949/50; Assistente de planejamento e organização da Biblioteca Pública do Paraná, 1950/51; Membro da Comissão de estudos do sistema de bibliotecas populares a ser adotado pela PDF, 1951; e da banca examinadora de vários concursos para

⁴³ Fonte: Acervo pessoal do professor Eduardo Alentejo: Homenagem a professora Maria Tereza Reis Mendes PowerPoint. NOTA de falecimento. Ana Virgínia Pinheiro, 2011. Disponível em:<<https://www.facebook.com/notes/crb7-conselho-regional-debiblioteconomia-7ª-região/nota-de-falecimento/181>> Acesso em: 29 mar. 2018.

Bibliotecários; Aprovada em vários concursos públicos para Bibliotecário Auxiliar e Bibliotecário⁴⁴.

Carreira profissional: Bibliotecária do Grupo de Estudo para Integração de Política de Transportes do Ministério dos Transportes; Bibliotecária da Fundação Getúlio Vargas (FGV), 1947/57 Chefe do Expediente, 1950/51 e da Seção de Vendas e Distribuição do SIC, 1952/54; Chefe da Seção de Assistência Técnica do SITC, 1954/55; Diretora do SP, 1956/60; da Biblioteca, 1960/64 e Vice-Presidente do IBBD, 1965/66; Professora Assistente de Catalogação e Classificação dos Cursos da BN, 1949; do Curso de Catalogação e Classificação realizado pela FGV, 1951 e Diretora da Divisão de Bibliotecas e Documentação do Estado da Guanabara, 1964/65.

Jannice de Mello Monte-Mór foi a primeira bibliotecária a assumir a direção da Biblioteca Nacional, tendo administrado a Instituição de 1971 a 1979. Sua direção pode ser considerada um dos principais marcos da história da Biblioteca Nacional: Sob sua direção, a BN reexaminou, diante do novo conceito de bibliotecas nacionais, o seu papel na coletividade a que serve e, principalmente, nos sistemas de informação bibliográfica do país⁴⁵.

PEQUENO, Mercedes Reis (*1921+2015)

Nome Completo: Mercedes Reis Pequeno.

Naturalidade: Rio de Janeiro-RJ.

Nasceu em 08 de fevereiro de 1921

Faleceu em 03 de agosto de 2015⁴⁶.

Notícias biográficas: Criadora da Divisão de Música e Arquivo Sonoro da B.N. Diplomada pela Escola de Música da Universidade do Brasil, em 1937. Completou o curso de Biblioteconomia do DASP e, em 1942, ingressou, por concurso, na carreira de bibliotecária do MEC⁴⁷.

Colaborou na redação da Revista Brasileira de Música, órgão da Escola Nacional de Música, 1940/41; Curso realizado: Biblioteconomia

⁴⁴ Fonte: Quem é quem na Biblioteconomia e Documentação do Brasil. IBBD, Rio de Janeiro, 1970, p.194-195.

⁴⁵ Fonte: <<http://crb7.org.br/PDF/Boletins/20050709.pdf>>

⁴⁶ Fonte: <<https://www.bn.gov.br/acontece/noticias/2015/08/falecimento-mercedes-reis-pequeno-1921-2015>>

⁴⁷ Fonte: <<http://www.abmusica.org.br/academico.php?n=mercedes-reis-pequeno&id=74>>

(D ASP); Membro correspondente do Boletim Interamericano de Música da União Pan Americana, desde 1950.

Chefiou a Divisão de Música da B.N. até 1990, quando se aposentou. Durante sua gestão organizou e apresentou inúmeras exposições comemorando efemérides musicais nacionais e estrangeiras, sendo que dezoito com catálogos impressos.

Carreira profissional: Bibliotecária-Chefe da Seção de Música e Arquivo Sonoro da Biblioteca Nacional; Vice-Presidente da Association Internationale des Bibliothèques Musicales; e Membro correspondente do Boletim Interamericano de Música da União Pan Americana, desde 1950; Bibliotecária do Instituto Nacional do Livro (INL), 1944/52 e Assistente do Diretor da Seção de Música da União Pan-Americana, Washington, D.C., 1947/49.⁴⁸

Principal obra de referência: PEQUENO, Mercedes Reis. **Três séculos de iconografia da música no Brasil**. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1974.

RUSSO, Laura (*1915+2001)

Nome Completo: Laura Garcia Moreno Russo

Naturalidade: São Paulo -SP.

Nasceu em 20 de fevereiro de 1915.

Faleceu em 2001.

Formação profissional: Formou-se em Biblioteconomia pela Escola Livre de Sociologia e Política e em Direito pela Universidade de São Paulo.

Notícias biográficas: Realizou diversos estudos na França, Espanha e Argentina. Pelos seus trabalhos na Biblioteconomia brasileira recebeu títulos honoríficos nos Estados Unidos e na Alemanha. Dentre os trabalhos que publicou destaca-se: A Biblioteconomia Brasileira: 1911/1962.

Carreira profissional: Como bibliotecária trabalhou na Santa Casa da Misericórdia de São Paulo, na Academia Paulista de Letras e foi diretora da Biblioteca Mário de Andrade. Foi a primeira presidente da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários (FEBAB 1961-1974) e do Conselho Federal de

⁴⁸ Fonte: Quem é quem na Biblioteconomia e Documentação do Brasil. IBBD, Rio de Janeiro, 1970, p. 212.

Biblioteconomia (1966-1968), editora do Boletim Informativo FEBAB (1961-1970) e da Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (1973-1977)⁴⁹.

Principal obra de referência: RUSSO, Laura Garcia Moreno. **A**

Biblioteconomia Brasileira, 1915-1965. Rio de Janeiro. Instituto Nacional do Livro, 1966.

SAMBAQUY, Lydia (*1913+2006)

Nome Completo: Lydiá de Queiroz Sambaquy.

Naturalidade: Belém-PA.

Nasceu em 1913.

Faleceu em 2006.

Formação profissional: Curso Superior de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional, 1938 e 1950 e Curso de Biblioteconomia da Columbia University, 1942.

Notícia biográfica: Presidente do antigo Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD) hoje conhecido como Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) durante onze anos, foi vice-presidente eleita da Federação Internacional de Documentação entre 1959 e 1962 e logo em seguida destacada como membro honorário desta mesma instituição⁵⁰.

Carreira profissional⁵¹: Professora de Evolução do Pensamento Filosófico e Científico da Escola de Biblioteconomia e Documentação da Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado da Guanabara, desde 1965; e Bibliotecária-Chefe do Centro de Documentação e Biblioteca da Companhia Brasileira de Dragagem; Chefe do Serviço de Intercâmbio de Catalogação da FGV, 1937/53; Bibliotecária do Ministério da Educação e Saúde 1941/43; Assistente Técnico da Biblioteca Central da UB, 1949/53; Diretora do Departamento Técnico da ABB; Presidente do IBBD, 1954/65; Vice-Presidente da FID, 1959/62; Responsável pelo Serviço Nacional de Bibliotecas do MEC, 1962/64; Presidente da ABB, 1961/64 e Professora de Catalogação e Classificação dos Cursos da BN, 1945/54.

⁴⁹ Fonte: <<http://www.biblioteconomiainteligente.com.br/telaCeb.php>>

⁵⁰ Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Lydia_Sambaquy>

⁵¹ Fonte: Quem é quem na Biblioteconomia e Documentação do Brasil. IBBD, Rio de Janeiro, 1970, p.229-232

Principal obra de referência: SAMBAQUY, Lydia de Queiróz. A missão das bibliotecas nacionais. Brasília: Serviço de documentação do DASP, 1962.

Há também importantes mulheres que fizeram toda a diferença para a Biblioteconomia Brasileira. Tenha sido de forma direta, trabalhando para a profissão, seja de forma indireta, com contribuições significativas, mas não como profissionais do ramo, vejamos algumas que trabalharam de forma indireta, primeiramente:

BARROSO, Inezita (*1925+2015)

Nome completo: Ignez Magdalena Aranha de Lima

Naturalidade: São Paulo-SP.

Nasceu em 04 de março de 1925.

Faleceu em 8 de março de 2015.

Notícias Biográficas: Iniciou carreira como cantora de rádio, passando pelo cinema e televisão, contribuindo para a divulgação do folclore na América Latina e Europa⁵². Foi uma cantora, atriz, instrumentista, bibliotecária, folclorista, professora, apresentadora de rádio e televisão brasileira. Contribuiu para a divulgação do folclore na América Latina e Europa, catalogando e disseminando esse gênero musical. Em novembro de 2014, foi eleita para a Academia Paulista de Letras⁵³.

MARAVILHA, Elke (*1945+2016)

Nome completo: Elke Georgievna Grunnupp (em russo: Элке Георгиевна Груннупп).

Naturalidade: Leningrado (hoje São Petersburgo).

Nasceu em 22 de fevereiro de 1945.

Faleceu em 16 de agosto de 2016.

Notícias biográficas: Foi uma manequim, modelo, jurada, apresentadora e atriz nascida na Rússia com cidadania alemã radicada no Brasil⁵⁴.

⁵² Fonte: <<http://www.mulher500.org.br/inezita-barroso-1925/>>

⁵³ Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Inezita_Barroso>

⁵⁴ Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Elke_Maravilha>

Elke fez faculdade de letras, e se formou em professora, tradutora e intérprete de línguas estrangeiras. Contudo mesmo não tendo feito a faculdade de Biblioteconomia, para que conseguisse pagar seu aluguel e sua faculdade, Elke trabalhou como bancária, secretária trilingue e como ⁵⁵. Só sua presença, seu estilo, sua personalidade já traz para a classe a visibilidade merecida. Certamente foi a bibliotecária mais carismática e com presença de espírito que se teve no Brasil. Elke sabia como ler as pessoas.

MEIRELES, Cecília (*1901+1964)

Nome completo: Cecília Benevides de Carvalho Meireles

Naturalidade: Rio de Janeiro–RJ.

Nasceu em 07 de novembro de 1901.

Faleceu em 09 de novembro de 1964

Notícias biográficas: Criadora da primeira Biblioteca Infantil do Brasil. Foi professora de Literatura Luso-Brasileira na Universidade do Distrito Federal. Em 1940, lecionou Literatura e Cultura Brasileira na Universidade do Texas. Era poetisa e escritora⁵⁶.

Um livro de literatura infantil é, antes de mais nada, uma obra literária. Nem se deveria consentir que as crianças frequentassem obras insignificantes, para não perderem tempo e prejudicarem seu gosto. Se considerarmos que muitas crianças, ainda hoje, têm na infância o melhor tempo disponível da sua vida; que talvez nunca mais possam ter a liberdade de uma leitura desinteressada, compreenderemos a importância de bem aproveitar essa oportunidade. Se a criança, desde cedo, fosse posta em contato com obras primas, é possível que sua formação se processasse de modo mais perfeito. (MEIRELES, 1979, p. 96)⁵⁷.

Sua poesia foi traduzida para vários idiomas, o espanhol, francês, italiano, inglês, alemão, húngaro, hindu e urdu, e foi musicada por muitos artistas como: Alceu Bocchino, Luís Cosme, Letícia Figueiredo, Ênio Freitas, Camargo Guarnieri, Francisco Mingnone, Lamartine Babo, Bacharat, Norman Frazer, Ernest Widma e Fagner⁵⁸.

⁵⁵ Fonte: <<http://muitomaisquelivros.blogspot.com.br/2016/03/35-bibliotecarios-famosos-incluindo.html>>

⁵⁶ Fonte: <https://www.ebiografia.com/cecilia_meireles/>

⁵⁷ Fonte: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v19nspe/17.pdf>>

⁵⁸ Fonte: <http://www.releituras.com/cmeireles_bio.asp>

4.3 Diretório: a mulher bibliotecária no presente

A área da Biblioteconomia conta com mulheres importantes, que trabalharam e trabalham a favor da profissão, e não somente isso, trabalham para ajudar os futuros e novos profissionais, que precisam de materiais de estudos. São mulheres que contribuíram, por exemplo, para a catalogação como Antônia Memória e Eliane Mey; para indexação como Hagar E. Gomes; para desenvolvimento de coleções como Nice de Figueiredo e Simone Weitzel; para memória, como Ana Virgínia.

Algumas dessas profissionais são mestres, doutoras, escritoras, professoras, diretoras, sejam o que forem são essenciais para o crescimento profissional de cada um que está ou estará entrando nesse mercado de trabalho. E são guerreiras por não se abaterem pela diferença de salários que existe, perante os sexos, e não desistirem de repassar seus conhecimentos, em muitos casos, facilitando ao entendimento para quem estuda. Por mais que este trabalho não queira dar ênfase na diferença salarial existente entre homens e mulheres bibliotecárias, ainda assim há de se mencionar o assunto.

É preciso atentar, porém, para os diferentes significados da história. Do ponto de vista das classes sociais, podem-se distinguir, basicamente, dois sentidos da história: o das classes dominantes e o das classes subalternas. Do ângulo das categorias de sexo, as mulheres, ainda que façam história, tem constituído sua face oculta. A história oficial pouco ou nada registra da ação feminina no devenir histórico. Isto não se passa apenas com mulheres. Ocorre com outras categorias sociais discriminadas, como negros, índios, homossexuais. Deste fato decorrem movimentos sociais, visando ao resgate da memória, geralmente não registrada, destes contingentes humanos que, atuando cotidianamente, ajudaram e ou ajudam a fazer história. (SAFFIOTI, 1987, p.11)

Para Saffioti (1987, p.21) a discriminação que a mulher brasileira trabalhadora sofre, serve para beneficiar uma minoria da supremacia masculina, que detêm o poder econômico e político. E essa mesma supremacia masculina faz com que, a luta das classes trabalhadoras, tenham dificuldade em avançar na defesa dos direitos dos trabalhadores assalariados. É nessa perspectiva que fica claro como o machismo atrapalha o próprio trabalhador do sexo masculino. Visto que a mulher ganha menos do que o homem, mas faz o mesmo serviço, por onde vai a diferença do salário se não para o bolso do patrão.

Esta parte do trabalho é a elaboração de um diretório de mulheres bibliotecárias atuantes, que para a pesquisadora, devem ser homenageadas, por

mais que não tenham respondido ao e-mail, com exceção da professora Jaqueline Barradas, que está nessa seção e também na seção 5.1 pois respondeu ao e-mail enviado ao CRB7. Para toda a instituição de ensino há de se começar valorizando, perante seus alunos, as bibliotecárias mestres e/ou doutoras, que são ou que foram atuantes como professoras. Neste trabalho também serão mencionados algumas dessas profissionais, sem o desmerecimento de nenhuma outra que não esteja sendo relacionada.

A mulher bibliotecária no presente: diretório

BARRADAS, Jaqueline

Nome completo: Jaqueline Santos Barradas

Formação profissional: Doutora em Ciência da Informação (IBICT, 2015). Mestre em Administração (IBMEC, 2008) e graduada em Biblioteconomia (UNIRIO, 1988).

Carreira profissional: Professora adjunta da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro⁵⁹ (UNIRIO). Atualmente pesquisa o desenvolvimento e o crescimento da área de Organização e Administração de Bibliotecas e Unidades de Informação a partir do mapeamento da produção científica no Brasil, publicada após os anos 2000. (Informações coletadas do Lattes em 26/12/2017).⁶⁰

FIGUEIREDO, Nice de

Nome completo: Nice Menezes de Figueiredo

Formação profissional: Graduada pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (1951), Especialização pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (1963), Mestrado pela Drexel University (1971), PHD pela Florida State University (1975).

Carreira profissional: Aposentada em dezembro de 1999 como Pesquisador Titular do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, convênio CNPq/IBICT-UFRJ/Escola de Comunicação. Atuou na área de Serviço de Referência e Informação,

⁵⁹ Fonte :Depoimento da própria recebido por e-mail, que encontra-se no Anexo.I

⁶⁰ Fonte: <<https://www.escavador.com/sobre/3078055/jaqueline-santos-barradas>>

Desenvolvimento e Avaliação de Coleções, Usuários da Informação, Gerência de Sistemas de Informação, Ensino e Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação. (Informações coletadas do Lattes em 22/01/2018 Informações coletadas do Lattes em 22/01/2018)⁶¹.

GOMES, Hagar Espanha

Nome completo: Hagar Espanha Gomes

Naturalidade: São Paulo

Formação profissional: Possui graduação em Curso de Biblioteconomia pela Fundação Biblioteca Nacional (1955), Curso de Pesquisas Bibliográficas em Tecnologia do IBBD, 1961 e mestrado em Ciência da Informação pelo Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (1972).

Notícias biográficas: É Livre Docente em Bibliografia pela UFF (1976). Tem experiência na área de Ciência da Informação, com ênfase em Organização do Conhecimento, atuando principalmente nos seguintes temas: indexação, linguagem documentária, tesouro, terminologia e taxonomia, áreas em que atua como Consultora. (Texto informado pelo autor)

Carreira profissional: Diretora do Instituto de Artes e Comunicação Social da Universidade Federal Fluminense, desde 1968; Professora de Bibliografia e Referência e Documentação na Universidade Federal Fluminense e de Técnica de Pesquisa Documentária do Curso de Documentação Científica do IBBD. Chefe da Seção de Assistência Técnica do IBBD, 1965/68⁶².

GOMEZ, Maria Nélide González de

Nome completo: Maria Nélide González de Gómez

Nacionalidade: Argentina,

⁶¹ Fonte: <<https://www.escavador.com/sobre/1938054/nice-menezes-de-figueiredo>>

⁶² Fonte: Quem é quem na Biblioteconomia e Documentação do Brasil. IBBD, Rio de Janeiro, 1970, p.417-418.

Formação profissional: fez sua graduação em Filosofia na Universidade Nacional de Rosário⁶³ e posteriormente, desenvolveu sua carreira acadêmica no campo da Ciência da informação no Brasil. É Mestre em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-graduação do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia –Universidade Federal do Rio de Janeiro (IBICT–UFRJ) e Doutora em Comunicação pela UFRJ. Atualmente é docente junto ao Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, convênio UFRJ–IBICT.

Notícias biográficas: Maria Nélide Gonzalez de Gomez é reconhecida como uma das pesquisadoras mais influentes e produtivas no universo dos estudos interdisciplinares, políticos e culturais da informação no Brasil. Sua ênfase está nas abordagens epistemológicas e nas constelações teóricas da Ciência da informação, no contexto das Ciências Humanas e Sociais. Atualmente desenvolve pesquisa vinculada aos seguintes projetos: “Da validade do conhecimento à validade da informação” e “Os caminhos da informação. Questões, ações e pensamentos”.

Produziu mais de 70 publicações distribuídas entre artigos de revistas, capítulos de livros e trabalhos completos em Anais de eventos, nacionais e internacionais, voltados aos estudos sobre a transversalidade e convergência cultural e tecnológica do mundo contemporâneo; em seus trabalhos analisa os efeitos disto sobre as questões políticas, éticas e epistemológicas da informação, em diferentes contextos sociais, tratando de temas como a inter e transdisciplinariedade, os critérios de validade da informação, os processos de argumentação, as políticas e regimes de informação⁶⁴.

Carreira profissional: Atualmente ministra disciplinas sobre Teoria e história da informação; Epistemologia da Ciência da Informação; Pensamento contemporâneo e questões de informação e é Bolsista Produtividade CNPQ, IA. Atuou como Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, IBICT-UFRJ, 1998-2000 e foi representante da área de Ciência da Informação no Comitê de Comunicação, Ciência da Informação e Arte, no Conselho Nacional de Pesquisa-CNPq, de 2008 a 2011.

⁶³ Fonte: <<http://www.ci.uff.br/ppgci/index.php/docentes-do-ppgci/linha-de-pesquisa-1/maria-nelida-gonzalez-de-gomez>>

⁶⁴ Fonte: <<http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42377/46048>>

MEY, Eliane

Nome completo: Eliane Serrão Alves Mey

Formação profissional: Iniciou seus estudos em Biblioteconomia no pioneiro Curso da Biblioteca Nacional (fundado em 1911) e graduou-se pela Universidade de Brasília (1978). Obteve o mestrado em Biblioteconomia e Documentação, Universidade de Brasília (1986); o doutorado em Ciências da Comunicação, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo (1999), área de Ciências da Informação e Documentação.

Carreira profissional: Exerceu a Biblioteconomia como profissional de 1978 a 1987, em Brasília. Após concurso público, iniciou sua carreira docente na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, onde atuou de 1988-1995 e ocupou, entre outros, o cargo de Pró-Reitora de Ensino de Graduação. Transferiu-se para a Universidade Federal de São Carlos - UFSCar - em 1995, onde exerceu suas atividades docentes até a aposentadoria, em 2007. Após novo concurso público, reiniciou sua carreira docente na UNIRIO, a partir de 2012. [...] (Texto informado pelo autor)

PIEIDADE, Maria Antonieta Requião

Nome completo: Maria Antonieta Requião Piedade.

Naturalidade: Salvador-BA.

Formação profissional: Curso Superior de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional; School of Library Service, Columbia University. N.Y.; Curso de Jornalismo; e Curso de Didática pela Pontifícia Universidade Católica. Cargos exercidos: Chefe da Seção de Catalogação da BN e Bibliotecária da ONU.

Notícias biográficas: Traduziu o livro Introdução ao estudo de documentação de Herbert Coblans, 1957; o Curso avulso de Documentação de Jam es Van Luik e a Classe 8 da CDU, 1959⁶⁵.

Carreira profissional: Subdiretora da Biblioteca da Assembleia Legislativa do Estado da Guanabara e Professora de Catalogação e Classificação da Escola de Biblioteconomia e Documentação do Instituto Santa Úrsula.

⁶⁵ Fonte: Quem é quem na Biblioteconomia e Documentação do Brasil. IBBD, Rio de Janeiro, 1970, p. 215-216.

PINHEIRO, Ana Virgínia

Nome completo: Ana Virginia Teixeira da Paz Pinheiro

Notícias biográficas: É Especialista em Administração de Projetos Culturais (FGV/EIAP); em Análise e Descrição da Informação (UNIRIO); e Mestre em Administração Pública (FGV/EBAPE). É membro do Grupo de Estudos Interdisciplinares da Raridade Bibliográfica (GEIRD/Bahia) e de grupos de pesquisa, na BN e na UNIRIO. Publica, desenvolve e compartilha estudos sobre Formação e Gestão de Coleções Bibliográficas Especiais, Raridade Bibliográfica e Biblioteconomia de Livros Raros, com ênfase na catalogação e na avaliação intelectual e patrimonial de livros e bibliotecas. Integra o Comitê Nacional do Brasil do Programa Memória do Mundo da Unesco (MoWBrasil), representando a Biblioteca Nacional. (Texto informado pelo autor)⁶⁶.

Carreira Profissional: É Bibliotecária da Biblioteca Nacional brasileira (BN), desde 1982, e Professora Adjunta da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), desde 1987. É Chefe da Divisão e Curadora de Obras Raras na Biblioteca Nacional. Leciona as disciplinas História do Livro e das Bibliotecas I e II, no Bacharelado; e Tópicos Especiais/Biblioteconomia de Livros Raros, no Mestrado Profissional da UNIRIO.

RIBEIRO Antônia Memória

Nome completo: Antônia Motta de Castro Memória Ribeiro

Naturalidade: Diamantina-MG

Formação profissional: Bibliotecária da Câmara dos Deputados.; Curso Superior de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional e Curso de Documentação Científica do IBBD.

Carreira profissional: Bibliotecária da Faculdade de Odontologia de Diamantina; do Museu do Açúcar e do Alcool, na Guanabara; da Fábrica Nacional

⁶⁶ Fonte: Plataforma Lattes

<[Http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4786773U7](http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4786773U7)>

de Motores, das Ind. Farm. Schering, na Guanabara; do Setor de Documentação do MINIPLAN; da UnB e do Senado Federal⁶⁷.

WEITZEL, Simone

Nome completo: Simone da Rocha Weitzel

Formação profissional: Doutora em Ciência da Informação pela Universidade de São Paulo (2006), Mestre em Ciência da Informação pelo convênio Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia/Universidade Federal do Rio de Janeiro (1995) e Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal Fluminense (1988).

Notícias biográficas: Atua nas áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação com ênfase em desenvolvimento de coleções, comunicação científica, repositórios digitais, e metodologia da pesquisa. É bolsista do Programa Pesquisador UNIRIO Produtividade em Pesquisa-PROPG (PQ-UNIRIO) (Texto informado pelo autor) .

Carreira profissional: Professora Associada III da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Faz parte do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia (PPGB) onde leciona e orienta na Linha de Pesquisa Biblioteconomia, Cultura e Sociedade no Curso de Mestrado Profissional em Biblioteconomia.

ZAHER, Célia Ribeiro

Nome completo: Célia Ribeiro Zaher

Naturalidade: Rio de Janeiro-RJ.

Formação profissional: School of Library Service, Columbia University, N.Y, USA, revalidado no Curso Superior de Biblioteconomia da BN; Curso de Ciências Jurídicas e Doutorado em Direito do Trabalho pela Faculdade de Direito da UFRJ. Possui doutorado em Direito do Trabalho pela Universidade

⁶⁷ Fonte: Quem é quem na Biblioteconomia e Documentação do Brasil. IBBD, Rio de Janeiro, 1970, p. 66.

Federal do Rio de Janeiro (1967), especialização em Library Science pela Columbia University (1963) e Graduação em Biblioteconomia pela Biblioteca Nacional.

Notícias biográficas: É Professora Titular aposentada da Universidade Federal Fluminense - UFF e aposentada da UNESCO como Diretora de diversos departamentos cobrindo Biblioteconomia, informação, cultura, audiovisual, intercâmbios culturais internacionais e comunicação de 1972-91.

Recebeu diversos Prêmios e Títulos, tais como: Mulher do ano, Conselho Nacional de Mulheres (1984) Comandante da Ordem do Rio Branco, Ministério das Relações Exteriores (1983), Medalha de Honra, Pan American Health Organization (1983), Comandante da Ordem do Mérito Educativo, MEC (1982) .

Carreira profissional: Presidente do IBBD; Presidente da FID/CLA; Professora de Organização e Técnica de Documentação da Escola de Biblioteconomia e Documentação da FEFIEG; de Documentação no Curso de Biblioteconomia da UFF e de Métodos de Controle e Análise da Informação no Curso de Documentação Científica do IBBD. Chefe da Seção de Registro da Biblioteca Central da UB, da Seção de Pesquisas Bibliográficas e Traduções do SITC do IBBD; Diretora do CENIM da UB; do SB do IBBD; Estagiária na LC; na Columbus Memorial Library da Hispanic Foundation, Washington, 1953; na União Pan Americana, 1954; no CNRS, Paris, 1957; no NIDOC, Cairo, 1964 e no JICST, Tóquio, 1967⁶⁸.

⁶⁸ Fonte: Quem é quem na Biblioteconomia e Documentação do Brasil. IBBD, Rio de Janeiro, 1970, p.155-157.

5 BIOBIBLIOGRAFIAS E DIRETÓRIOS

Escrever sobre a vida e obra de uma personalidade é fazer sua biobibliografia, onde bio = vida, biblio = livro e grafia = escrever. A escrita pode ser crítica ou analítica da vida da pessoa, porém associada as suas obras.

Biobibliografia é o resultado de pesquisa sobre a vida e obra de uma autoridade, tentando responder e fornecer informações de material para consulta.

Também como examinado anteriormente nas seções 2 e 3, a condição da mulher brasileira ainda é frágil se comparada à situação das mulheres em outros países. No campo da Biblioteconomia, verificou-se que sua história amplia seu sentido de área do saber humano bem como de instituição profissional que passou a incluir as mulheres não apenas como aspecto de integração feminina ao mercado de trabalho, mas que, revela sua participação em todo o seu desenvolvimento enquanto área do saber e profissão.

Nessa perspectiva, buscou-se elencar vida e obra de importantes contribuições de mulheres para o desenvolvimento da Biblioteconomia. Tal desenvolvimento alcança positivamente a sociedade, tornando a biblioteca brasileira uma instância de inclusão de valores sociais e de práticas científicas que consolidam a profissão relacionada à educação, cultura e promoção dos direitos humanos.

A seleção aqui apresentada não esgota a potencialidade da participação da mulher nos processos de desenvolvimento da Biblioteconomia. Todavia, aquelas aqui apresentadas refletem evidentes contribuições que podem ser encontradas na literatura especializada bem como na quantidade de publicações encontradas em bases de dados da área, como a BRAPCI e E-Lis.

Nesse sentido, a pesquisa se limitou ao Século XX, e a apresentação descritiva passa por arranjo alfabético com breve notícia de vida de mulheres bibliotecárias e relação de obras que contribuíram para a Biblioteconomia.

Foi objeto de pesquisa o livro: Dicionário de Mulheres. 2ed. De Hilda Agnes Hubner Flores do ano de 2011, onde consta biografias de muitas mulheres em diversas área, porém não para a profissão de bibliotecária. Também o Dicionário de Mulheres do Brasil: de 1500 até a atualidade biográfico e ilustrado, organizado por Schuma Schumacher do ano de 2000, também contendo muitas biografias de mulheres surpreendentes, contudo não há discriminação de bibliotecária. Assim como no Dicionário mulheres de Alagoas ontem e hoje, de Enaura Quixabeira Rosa

e Silva e como organizadora Edilma Acioli Bomfim do ano de 2007, que apesar de muitas biografias de mulheres não há especificado a profissão bibliotecária. Outro livro foi o editado pela Fundação Carlos Chagas, sob o título “Mulher Brasileira: bibliografia anotada v.2, onde o trabalho executado foi excelente, mas não foi observado mulheres na área de Biblioteconomia. Mas ainda assim todos esses livros ditados tinham a mulher como ponto central.

Foi possível encontrar muitos nomes de bibliotecárias importantes no livro: Quem é quem na Biblioteconomia e no Brasil, editado pelo IBBD Rio de Janeiro no ano de 1971, entretanto não é somente de bibliotecárias, mulheres na profissão, e estando também um pouco defasado para os dias de hoje. Mas o tratamento que se dará neste trabalho não será como igual ao do livro mencionado.

5.1 Diretório

Como visto na seção anterior, uma biobibliografia é o estudo da vida e da obra de uma personalidade.

Diretório sendo um tipo de biografia tem a função de recolher dados sobre pessoas do presente, tais como: onde nasceu, onde estudou, quais foram as contribuições mais importantes da pessoa. Segundo CUNHA, Murilo Bastos da (2010):

As fontes biográficas [...] basicamente se dividem em duas classes: os dicionários biográficos, que se encarregam de recolher dados sobre pessoas do passado, e os diretórios, que se ocupam da informação relativa a pessoas do presente. Portanto, as fontes de informação biográficas podem ter caráter retrospectivo ou atual (corrente).

Fontes de informação especializadas, em formato impresso, são aquelas que listam instituições e indivíduos que atuam em uma determinada área. Visto que há mais de um deste tipo de fonte de informação, no caso chamada de biobibliografia, vejamos primeiramente o que é o “lattes”. O Lattes é uma plataforma criada pelo Centro Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), onde são armazenados, de forma padronizada, os Currículos Lattes dos profissionais de todo o território nacional, principalmente daqueles que estão no meio acadêmico e de pesquisa. E seus dados armazenados estão à disposição de todos para consulta pela internet. (Fonte: <http://lattes.cnpq.br/web/plataforma-lattes/o-que-e>).

O livro é uma fonte de memória coletiva e que poderá ter um cunho social ou mesmo cultural, dependendo do assunto tratado e será fonte de pesquisa para todos os que desejam ampliar seus conhecimentos e sua memória virtual, o que não é diferente para uma biobibliografia ou para um diretório.

Para Berger e Luckmann (2004, p. 77), em “A construção social da realidade”:

Toda atividade humana está sujeita ao hábito. Qualquer ação frequentemente repetida torna-se moldada em um padrão [...]. O hábito implica além disso que a ação em questão pode ser novamente executada no futuro e da mesma maneira [...].

5.2 Diretório de mulheres bibliotecárias

Vale a ênfase de que mulheres bibliotecárias continuam protagonizando o desenvolvimento da Biblioteconomia e desta lista decorre o diretório a seguir, que declarara aspectos biográficos e suas impressões.

Visto que o *Who is Who* de bibliotecários se encontra desatualizado, não há como considerar, este TCC como igual, já que as informações fornecidas pelas bibliotecárias que participaram da pesquisa são atuais. A partir daí vislumbra-se a possibilidade de propor a esta instituição, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), a criação pioneira de um diretório, onde poderá se encontrar os nomes e dados das profissionais do País. Mas, para que, como uma continuidade deste trabalho, as novas profissionais possam continuar enviando seus dados, só que não mais para um e-mail, mas sim diretamente para o diretório desta instituição.

As dificuldades sofridas pelo gênero feminino são habituais, e para que se possa romper com essa construção social é preciso muita luta. Assim é na vida pessoal e na vida profissional da mulher.

Por isso ser importante valorizar o registro profissional e/ou biográfico de mulheres, famosas ou não, atuantes ou não da área. Criar um hábito de reconhecimento, prestígio e estima por aquelas que precisam brigar para serem lembradas.

Somente uma pequena parte das experiências humanas são retidas na consciência. As experiências que ficam assim retidas são sedimentadas, isto é, consolidam-se na lembrança como entidades reconhecíveis e capazes de serem lembradas. Se não houvesse esta sedimentação o indivíduo não poderia dar sentido à sua biografia. (BERGER e LUCKMANN, 2004, p.95)

Para justificar em se fazer uma biobibliografia e um diretório, temos Cunha (2001), que pondera sobre biografia como sendo o que trata sobre a vida de alguém e biobibliografia o que aborda várias biografias com uma ou várias características em comum:

Essas fontes basicamente se dividem em duas classes: os dicionários biográficos, que se encarregam de recolher dados sobre pessoas do passado e os diretórios, que se ocupam da informação relativa a pessoas do presente. Portanto, as fontes de informação biográfica podem ter caráter retrospectivo ou atual (ou corrente). (CUNHA, 2001, p. 46)

Consultando o Dicionário de Cunha (2008), temos:

Diretório, *address file, directory, register of members* 1. ADM BIB lista de pessoas ou organizações, arranjada em ordem alfabética ou classificada, contendo informações tais como endereço, afiliação, formação profissional, entre outras, das pessoas, bem como endereço, funções e dados semelhantes [...] (CUNHA, 2008, p.127)

Ainda como motivação para a realização deste trabalho destaco o entendimento dado pelo Professor Doutor Eduardo Alentejo em seu trabalho “Bibliografia: caminhos da história contada e da história vivida” (2015):

[...] é incontestável a importância da bibliografia para as atividades intelectuais, como no caso da comunicação científica. Indutivamente, o exame do propósito, do alcance e do arranjo bibliográficos é estratégico à avaliação e à classificação das bibliografias. Pois, além de revelar sua natureza e funcionalidade, evidencia sua orientação pela qual elas são produzidas e disponibilizadas. (ALENTEJO, 2015. p.29)

A memória para ser mantida deverá ser retratada e relatada em documentos, livros, diários. Deverá ser fonte de pesquisa para que possa se tornar história e não cair em esquecimento.

Os diretórios podem ser considerados como cadastro biográfico ou como um guia de profissionais, incluindo informações de suas especialidades, assim como o *Who is Who*, sendo que este traz informações do presente.

O Diretório foi elaborado por pesquisa de campo, onde se coletou dados biográficos e outras notícias diretamente com o público desse estudo via *E-mail*.

Quadro – Quantitativo de respostas por CRB's

CRB	Quantidade de respostas	Indicações	Depoimento pessoal
1	2	-	-
2	-	-	-
3	-	-	-
4	1	-	-
5	3	1	1
6	2	-	1
7	54	3	17
8	1	-	-
9	8	3	3
10	6	3	3
11	1	-	1
13	1	-	1
14	-	-	-
15	1	1	-
TOTAL	80	11	27

Fonte: a autora.

O quadro evidencia o número de respostas obtidas das quais não se limitaram a notas biográficas, pois, mediante o recurso do formulário, as mulheres puderam reportar: relatos, indicações a outras mulheres (por vezes indicados por homens bibliotecários). Foi observado em depoimento recebido, não somente o amor a profissão dessas mulheres maravilhosas e anônimas, mas também suas dificuldades no mercado de trabalho e o mais triste o assédio sofrido, não por todas naturalmente, mas isso é algo que não mais deveria acontecer.

Nessa seção, e a seguir, apresenta-se o Diretório com dados e notas biográficos. Os itens foram arranjados por ordem de CRB, em ordem alfabética.

Para este trabalho foram recolhidas informações de algumas bibliotecárias que se alegraram em compartilhar seus dados como nome, instituição de ensino e experiência profissional. Foi através de uma carta enviada por mim, por *e-mail*, para os Conselhos Regionais existentes do País e também para o Conselho Federal que foi possível recolher as informações mencionadas. Foi com a ajuda destes órgãos, que fizeram a gentileza de repassar minha carta para as bibliotecárias de suas regiões, que foi possível os contatos.

Algumas contribuíram espontaneamente com declarações e depoimentos pessoais. Sendo comprovada a competência do gênero, pois muitas mesmo com as dificuldades de mercado, conseguiram se sobressair ocupando cargos de chefia.

Há também o depoimento recolhido pessoalmente da bibliotecária da biblioteca central da Unirio, Sra. Marie Helene Neves, realizada em 09 de fevereiro de, por sugestão da coorientadora deste trabalho, que seguirá logo abaixo dos depoimentos recebidos por *e-mail*.

Os depoimentos recebidos por *e-mail* seguirão, na íntegra, no Anexo (por ordem de CRB e ordem alfabética de primeiro nome), ressalto que foram ocultados os telefones e-mails dos remetentes. A carta enviada seguirá no Apêndice.

Segue em ordem alfabética de sobrenome, como entrada, as informações cedidas pelas bibliotecárias que participaram, voluntariamente, da pesquisa, para a criação do Diretório. Foram retiradas as informações de: nome, instituição onde se formou e cargo/instituição onde trabalha ou onde trabalhou por último.

Mulheres bibliotecárias: Diretório

AGUIAR, Cyntia Mendes

Nome: Cyntia Mendes Aguiar

Formação: UNIRIO

Cargo/Instituição: Bibliotecária / Instituto Nacional de Cardiologia – Ministério da Saúde.

ALMEIDA, Joelma, de Freitas

Nome: Joelma de Freitas Almeida

Formação: UFF

Cargo/Instituição: Bibliotecária / Fundação Biblioteca Nacional RJ

ALMEIDA, Regina de

Nome: Regina Oliveira de Almeida

Formação: UNIRIO

Cargo/Instituição: Chefia / Biblioteca Setorial da UFF

AMADO, Diana

Nome: Diana Amado

Formação: UNIRIO

Cargo/ Instituição: Bibliotecária chefe / Biblioteca Biomédica da Rede Sirius – UERJ.

ARAÚJO, Ana Paola da Silva Salgado

Nome: Ana Paola da Silva Salgado Araújo

Formação: Universidade Federal do Rio de Janeiro -UFRJ.

Cargo/Instituição: Adjunto da Seção de Publicação, Divulgação e Catalogação/
Escola de Comando e Estado Maior do Exército.

BARRADAS, Clea Mara

Nome: Clea Mara Barradas

Cargo/Instituição: Bibliotecária / Fundação Casa de Rui Barbosa

BARRADAS, Jaqueline

Nome: Jaqueline Santos Barradas

Formação UNIRIO

Cargo/Instituição: Professora Adjunta - Escola de Biblioteconomia / UNIRIO

BARRETO, Priscila

Nome: Priscila de Assunção Barreto Côrbo

Formação: UNIRIO

Cargo/Instituição: Bibliotecária / Colégio Pedro II

BORGES, Cila Virginia da Silva

Nome: Cila Virginia da Silva Borges

Formação: Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

Cargo/Instituição: Bibliotecária chefe / Biblioteca José de Alencar UFRJ

CARVALHO, Dulce Maranhã Paes de

Nome: Dulce Maranhã Paes de Carvalho

Formação: Universidade de Brasília

Cargo/Instituição: Bibliotecária chefe / Programa de Pós-graduação em Antropologia Social - Museu Nacional – UFRJ

CARVALHO, Iris Maria de Souza

Nome: Iris Maria de Souza Carvalho

Formação: UFF

Cargo/Instituição: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro – Secretaria Municipal de Urbanismo

CARVALHO, Maria Carmen Romcy de

Nome: Maria Carmen Romcy de Carvalho

Formação: Universidade de Brasil

Cargo/Instituição: Presta consultorias a órgãos públicos e instituições de ensino superior

CASTANHO, Viviane Carrion

Nome: Viviane Carrion Castanho

Cargo/Instituição: Biblioteca / FAMED/UFRGS

CAVALCANTI, Ilce Gonçalves Milet

Nome: Ilce Gonçalves Milet Cavalcanti

Formação: UFPE

Cargo/Instituição: Bibliotecária/ Biblioteca Nacional e IBICT

CHAGAS, Eva Cristina

Nome: Eva Cristina Chagas

Cargo/Instituição: Bibliotecária / Unifil

COSTA, Heloisa Helena

Nome: Heloisa Helena Costa

Formação: UFF

Cargo/ Instituição: Biblioteca Jorge de Abreu Coutinho/ Instituto de Química – UFRJ.

CRUZ, Maria Nair Sodré Montei  da

Nome: Maria Nair Sodré Montei  da Cruz

Formação: Universidade Federal de Pernambuco

Cargo/Instituição: Bibliotecária / Prefeitura Municipal de Caxias do Sul

CUNHA, Ana Maia

Nome: Ana Maia Cunha

Formação: UNIRIO

Cargo/Instituição: Biblioteca do Centro de Ciências da Saúde da UFRJ (CCS)

CUNHA, Joice Soltosky

Nome: Joice Soltosky Cunha

Formação: UNIRIO

Cargo/Instituição: Bibliotecária chefe / Biblioteca Virtual em Saúde

DECOURT, Beatriz Aparecida Boselli

Nome: Beatriz Aparecida Boselli Decourt

Formação: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro UNIRIO

Cargo/Instituição: Docente/ Unirio

DEUS, Cássia Costa Rocha Daniel de

Nome: Cássia Costa Rocha Daniel de Deus

Formação: UFRJ

Cargo/Instituição: Chefe da Biblioteca Central do CCS/ UFRJ

DIEHL, Marilia Sauer

Nome: Marilia Sauer Diehl

Cargo/Instituição: Bibliotecária e coordenadora / Biblioteca Lucília Minssen -
Secretaria de Estado da Cultura/Governo do Estado do Rio Grande do Sul

FEDER, Lia Baião

Nome: Lia Baião Feder

Formação: Universidade Federal Fluminense.

Cargo/Instituição: Bibliotecária documentalista /Universidade Federal do Rio de Janeiro – Campus Macaé

FERREIRA, Ana Gabriela Clipes

Nome: Ana Gabriela Clipes Ferreira

Formação: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Cargo/Instituição: Bibliotecária-documentalista / Biblioteca Setorial de Educação,
Faculdade de Educação – UFRGS

FERREIRA, Gabriela Leite

Nome: Gabriela Leite Ferreira

Formação: UFF

Cargo/Instituição: Bibliotecária / Biblioteca Pública Municipal Raul de Leoni -RJ

FERREIRA, Mary

Nome: Maria Mary Ferreira

Formação: Universidade Federal do Maranhão

Cargo/Instituição: Professora e pesquisadora / Departamento de Biblioteconomia e Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas da Universidade Federal do Maranhão.

FIGUEIREDO, Márcia Feijão de

Nome: Márcia Feijão de Figueiredo

Formação: UNIRIO

Cargo/ Instituição: Coordenação da seção de bibliotecas e salas de leitura / Colégio Pedro II.

FIGUEIREDO, Rameque

Nome: Rameque Figueiredo

Formação: Universidade de Brasília – UNB

Cargo/Instituição: bibliotecária / Conselho Federal de Medicina

FURTADO, Cláudia

Nome: Cláudia Furtado

Formação: UNIRIO

Cargo/Instituição: Bibliotecária / Biblioteca central Colégio Santo Inácio.

GOMES, Henriette Ferreira

Nome: Henriette Ferreira Gomes

Cargo/Instituição: Professora titular do ICI e PPGCI / UFBA.

Presidente / ANCIB

GONÇALVES, Aline

Nome: Aline Gonçalves da Silva

Formação: UNIRIO

Cargo/ Instituição: Tecnologista em Saúde Pública / Fiocruz

GRINGS, Luciana

Nome: Luciana Grings

Formação: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Cargo/Instituição: Coordenadora de serviços bibliográficos / Fundação Biblioteca Nacional.

GUERRERO, Márcia

Nome: Marcia Guerrero Silva

Formação: UNIRIO

Cargo/ Instituição: Técnica Universitária II / UERJ

HARTMANN, Camila Donis

Nome: Camila Donis Hartmann

Formação: Universidade Federal Fluminense

Cargo/Instituição: Bibliotecária/ Colégio Imaculado Coração de Maria.

HELDE, Rosângela Rocha Von

Nome: Rosângela Rocha Von Helde

Formação: UNIRIO

Cargo/Instituição: Chefe do Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras-PLANOR / Fundação Biblioteca Nacional.

JESUS, Marta Regina de

Nome: Marta Regina de Jesus

Formação: UNIRIO

Cargo/ Instituição: Chefia / Biblioteca Prof. Hélio Fontes / Colégio Pedro II.

LINO, Lucia Alves da Silva

Nome: Lucia Alves da Silva Lino

Formação: UNIRIO

Cargo/Instituição Chefe de serviço de biblioteca/ Museu de Astronomia e Ciências Afins

LOUZADA, Suzanna

Nome: Suzanna do Carmo Louzada

Formação: Universidade de Brasília – UnB

Cargo/Instituição: Coordenadora / Biblioteca João Bonumá / Ministério Público do RS

MACHADO, Rosane Lopes

Nome: Rosane Lopes Machado

Formação: Universidade Santa Úrsula

Cargo/Instituição: Coordenador Técnico do Núcleo de Processos Técnicos e Automação da Rede de Bibliotecas / UERJ

MADRUGA, Maria de Fátima Ramos

Nome: Maria de Fátima Ramos Madruga

Formação: UFF

Cargo/Instituição: Chefia/ UFRJ Faculdade Nacional de Direito

MATTOS, Raquel

Nome: Raquel Mattos

Formação: Universidade Santa Úrsula

Cargo/Instituição: Bibliotecária / Faculdade Pinheiro Guimarães

MAZUI, Valéria Carlossso dos Santos

Nome: Valéria Carlossso dos Santos Mazui

Formação: UFRJ

Cargo/Instituição: Chefia / Biblioteca Prof.^a Clementina da Silva Dias - campus São Cristóvão III – Colégio Pedro II

MAZZETTO, Andréa Cristina Egídio

Nome: Andréa Cristina Egídio Mazzetto

Cargo/ Instituição: Bibliotecária / Grupo Marista

MELLO, Paula

Nome: Paula Maria Abrantes Cotta de Mello

Formação: Escola de Biblioteconomia e Documentação da Fundação Universidade de Rio Grande-FURG

Cargo/Instituição: Coordenadora do Sistema de Bibliotecas e Informação SiBI/ UFRJ

MENDES, Lídia Maria da Silva Schrago

Nome: Lídia Maria da Silva Schrago Mendes

Formação: Universidade Santa Úrsula

Cargo/Instituição: Bibliotecária chefe / Instituto Nacional de Tecnologia (INT)

MIRANDA, Catiana Araújo

Nome: Catiana Araújo Miranda

Formação: UNIRIO

Cargo/Instituição: Bibliotecária Documentalista / Universidade Federal Fluminense

MORAES, Neide Valente

Nome: Neide Valente Moraes

Formação: Universidade Federal do Espírito Santo – UFES

Cargo/Instituição: Biblioteca Municipal Ary Parreira – Prefeitura Municipal de Mangaratiba – RJ

MORENO, Nádina

Nome: Nádina Aparecido Moreno

Formação: Universidade Federal de Minas Gerais

Cargo/Instituição: Diretora do Campus Londrina da PUCPR

MOTTA, Juliana Farias

Nome: Juliana Farias Motta

Formação: Universidade Estadual Paulista

Cargo/ Instituição: Bibliotecária chefe / Biblioteca Universitária de Campos dos Goytacazes

MOTTA, Scheila

Nome: Scheila Fernandes Motta

Formação: Universidade Federal do Paraná e FESPSP

Cargo/Instituição: Bibliotecária / Biblioteca escolar em Curitiba

NEPOMUCENO, Karolina

Nome: Karolina Rodrigues Nepomuceno

Formação profissional: Universidade Federal de Pernambuco

NEVES, Iara Conceição Bitencourt

Nome: Iara Conceição Bitencourt Neves

Formação: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Cargo/Instituição: Docente / Departamento de Ciências da Informação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS.

NEVES, Sônia

Nome: Sônia de Souza Neves

Formação: UNIRIO

Cargo/ Instituição: Chefe de Biblioteca / TRE-RJ

OLIVEIRA, Adriana de Cristo Dias

Formação: UNIRIO

Cargo/Instituição: Bibliotecária subgerente III/ Biblioteca Escola da Cidade das Crianças

OLIVEIRA, Alexia Vitória de

Nome: Alexia Vitória de Oliveira

Formação: UNIRIO

Cargo/ Instituição: Bibliotecária chefe /de um campus do Cefet-RJ

OLIVEIRA, Cilene Alves de

Nome: Cilene Alves de Oliveira

Formação: UNIRIO

Cargo/Instituição: Coordenadora da rede de bibliotecas escolares municipais/ SME

PAULA, Danúzia da Rocha de

Nome: Danúzia da Rocha de Paula

Formação: UFF

Cargo/Instituição: Bibliotecária Documentalista / UFF

PAULA, Roberta Pereira da Silva de

Nome: Roberta Pereira da Silva de Paula

Formação: UNIRIO

Cargo/Instituição: Chefe da Divisão de Documentação Técnica / CPRM - Serviço Geológico do Brasil

PICÃO, Josely Campos de Vasconcelos

Nome: Josely Campos de Vasconcelos Picão

Cargo/Instituição: Biblioteca Professora Gisele Ferreira dos Santos Macial – Escola Municipal Amaro de Souza Paes

PILLA, Luciana

Nome: Luciana Pilla

Formação: UFRGS

Cargo/Instituição: Bibliotecária

RIBEIRO, Débora Nascentes

Nome: Débora Nascentes Ribeiro

Formação: UFRJ

Cargo/Instituição: Bibliotecária documentalista/ UFRJ

ROCHA, Nanci Simão da

Nome: Nanci Simão da Rocha

Formação: UNIRIO

Cargo/ Instituição: Bibliotecária Responsável / Igreja Positivista do Brasil

RUAS, Luzinete Neves

Nome: Luzinete Neves Ruas

Cargo/Instituição: Procuradoria Geral da Câmara Municipal do RJ

SANTOS, Carla Inês Costa dos

Nome: Carla Inês Costa dos Santos

Cargo/Instituição: Bibliotecária / CRB 10

SETENARESKI, Ligia Eliana

Nome: Ligia Eliana Setenareski

Formação: Universidade Federal do Paraná – UFPR

Cargo/Instituição: Vice-Diretora do Sistema de Bibliotecas / Universidade Federal do Paraná

SHINKADO, Mary Komatsu

Nome: Mary Komatsu Shinkado

Formação: UFF

Cargo/Instituição: Chefia / Biblioteca do Museu Nacional de Belas Artes

SILVA, Danielle Brito

Nome: Danielle Brito Silva

Formação: UFBA

Cargo/Instituição; Bibliotecária e Documentalista / Instituto Federal (RO)

SILVA, Eliane

Nome: Eliane Silva

Formação: Universidade de Brasília – UNB

Cargo/Instituição: bibliotecária / Conselho Federal de Medicina

SILVA, Lucimar Oliveira

Nome: Lucimar Oliveira Silva

Formação: Universidade Federal da Bahia

Cargo/ Instituição: Vice-presidente / Conselho Federal de Biblioteconomia.

SILVA, Maria da Conceição

Nome: Maria da Conceição Silva

Formação: UFF

Cargo/ Instituição: Bibliotecária / Biblioteca Escolar Municipal do Jardim Sulacap –
Lúcia Benedet.

SILVA, Michele de Almeida

Nome: Michele de Almeida Silva

Formação: UFF

Cargo/Instituição: Bibliotecária / Prefeitura do Rio de Janeiro

SILVA, Viviane Araújo da

Nome: Viviane Araújo da Silva

Formação: UNIRIO

Cargo/Instituição: Bibliotecária/Documentalista / Instituto Federal do Rio de Janeiro

SOUZA, Ana Maria

Nome: Ana Maria Souza

Formação: Universidade Federal Fluminense

Cargo/Instituição: Consultora de Regulação / Petrobrás Distribuidora S.A.

SOUZA FILHO, Maria das Graças Freitas

Nome: Maria das Graças Freitas Souza

Formação: Universidade Federal do Pará

Cargo/ Instituição: Chefia / Seção de Memória e Arquivo (SEMEAR) Museu Nacional
UFRJ

SOUSA, Regina Celi

Nome: Regina Celi Sousa

Formação: PUCCAMP

Cargo/Instituição: Bibliotecária, Gerente de Conhecimento e de Informações /
Machado Meyer Advogados

TALON, Giovanna

Nome: Giovanna Gomes Talon

Formação: UFF

Cargo/Instituição: Técnico em Documentação / Biblioteca Nacional

VALERIM, Patrícia

Nome: Patrícia Valerim

Cargo/Instituição: Coordenadora de Biblioteca / Universidade Feevale

YWATSUGU, Alice

Nome: Alice Ywatsugu

Formação: Universidade Estadual de Londrina

Cargo/Instituição: Bibliotecária / Biblioteca Pública do Paraná

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Embora conste em nossa Constituição Federal (CF) que: “**Art. 5º** Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes: I – homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição”, na prática essa igualdade ainda não atingiu as áreas da família, do trabalho, da política, visto que as oportunidades ainda são diferentes.

Apesar de algumas políticas públicas terem sido direcionadas à saúde, à segurança e à garantia de direitos humanos de mulheres no Brasil, estamos vivendo um retrocesso na luta. Temos assistido discursos de ódio, contra a mulher, serem proferidos por políticos nos dias de hoje, o que não deveria acontecer, pois isso somente incentiva cada vez casos de feminicídio no país, visto que se esses discursos de ódio servem para dar, cada vez mais, apoio para que mais discursos e mais ódio sejam instigados contra a mulher, por cidadãos comuns que veem seus reflexos nesses políticos.

A atuação da mulher brasileira na Biblioteconomia não está devidamente retratada na literatura, conforme consta na subseção “Justificativas”, deste trabalho. Apesar de haver muitos nomes de mulheres importantes para a área seja no campo científico, no campo de ensino ou no campo da profissão de bibliotecária, comprovado foi que a literatura consultada é deficitária quando se trata de ressaltar a mulher nessa profissão. Biografias ou mesmo bibliografias de mulheres bibliotecárias brasileiras, não são encontradas, falta trabalhos biobibliográficos no Brasil sobre o tema.

A apresentação da Biobibliografia e do diretório representam uma celebração da mulher bibliotecária brasileira. Enquanto no exterior temos um número considerável de publicações acerca da mulher na Biblioteconomia, a mulher bibliotecária, o Brasil só tem um livro, que trata desse tema, “O pragmatismo da mulher na Biblioteconomia e Ciência da Informação”, de Franciéle Carneiro Garcês da Silva e Nathália Lima Romeiro. Mas nenhum representa de fato um repositório ou uma fonte que lista vida e obra de mulheres que enriqueceram a história da biblioteconomia e da biblioteca seja no exterior, seja no Brasil.

Nesse trabalho apresentamos uma amostra, com técnicas de pesquisa bibliográfica e de pesquisa biográfica e de apresentação desses resultados, com arranjo feito em ordem alfabética estruturado de duas formas segundo o conceito de biobibliografia que é o resultado de pesquisa sobre a vida e obra de uma autoridade.

No contexto do diretório, a pesquisa cooptou via formulário, em um universo de 15 e-mail80 respostas.

Tudo isso demonstra a capacidade técnica e a possibilidade de se criar um diretório, para que essa celebração da mulher bibliotecária seja levada a cabo em definitivo. E este é o grau de novidade dessa pesquisa, pois a ideia é que mais à frente, depois de a pesquisadora ter concluído todo o seu curso, criar um repositório online, junto a alguma Instituição na área de Biblioteconomia, que pode ser: um Conselho Regional, um IBICT, ou qualquer outra agência ou instância de representação bibliotecária, e assim possa implantar esse modelo de modo a sistematizar, uma vez que a amostra que se encontra nesse trabalho não reflete toda a potencialidade nem todas as mulheres e, além disso, a possibilidade desse repositório na internet ainda tem a oportunidade via tecnologias *Web* de ser colaborativa.

O estudo sobre a mulher não é apenas uma curiosidade, esse trabalho mostra que a história da Biblioteconomia brasileira pode ser contada pelo olhar na mulher.

7 CONCLUSÃO

A necessidade de indicação de nomes, em formato de entradas, para serem inclusos neste trabalho com proposta biobibliográfica e de diretório, pode ser considerada uma atitude de muito amor à profissão, visto que houve a preocupação de passar a diante informação de outras profissionais, que só podem contar com a voz de outrem para isto.

Atitude essa vinda não somente de mulheres, mas de homens também, que mesmo não deixando seus depoimentos nem dados pessoais, participaram indicando nomes de mulheres bibliotecárias. Como disse Gabriel Garcia Marques: “Lembre-se, é fácil esquecer para quem tem memória, difícil esquecer para quem tem coração”. Esta é, pois, mais uma manifestação de celebração da mulher bibliotecária.

Há uma comprovada necessidade de se fazer presente no mundo profissional por elas, que contam suas experiências e em alguns casos suas histórias de vida. Sentem que é preciso de um espaço para se fazerem vistas.

Disto temos como resultado a construção de uma lista organizada de mulheres bibliotecárias. A amostra presente nesse estudo apresenta material de acesso rápido para estudantes e pesquisadores. Lista essa que deverá ser nutrida, e aperfeiçoada pelos próximos trabalhos, no diretório proposto pela autora do TCC.

Fontes de informação são meios utilizados para se obter dados e informações necessárias para a geração de novos conhecimentos. Podem ser primárias, onde encontraremos as informações novas, ou mesmo, as novas interpretações. Podem ser secundárias, onde o leitor encontrará informações e arranjos referentes aos documentos primários. E por último, podem ser terciárias, servindo de indicador de fontes de pesquisas secundárias bem como primárias.

O presente trabalho partiu do pressuposto de que apesar de haver uma diferença social de gênero, a mulher tem um lugar conquistado, por ela, de importância para a área e para a classe feminina. A importância deste trabalho está em deixar registrado e incentivar os próximos alunos, que quiserem a escreverem sobre a importância da mulher para a sociedade e como a segregação feita sobre ela é prejudicial para toda a sociedade.

Qual a história contada e passada de uma geração para outra sobre o homem e a mulher? Como esse processo é elaborado e deixado como herança?

É de importância para qualquer que seja a sociedade a preservação da memória. Memória e verdade não são a mesma coisa. Podemos, a princípio, nos basear nos gregos antigos. Mnemosyne deusa da memória mantinha o não esquecimento como forma de preservação da vida, se baseava em aletheia, na verdade dos acontecimentos, já se opoia a lethe, considerada como esquecimento e morte. Este trabalho de conclusão de curso faz seu papel de preservação da memória de nossas Bibliotecárias.

Um diretório institucional pode ser de grande importância para ampliar a capacidade de guarda de documentos de uma universidade, para o armazenamento e a recuperação das informações, que nele ficarão, tais como teses, monografias, trabalhos de conclusão de curso entre outros e dessa forma ampliar a quantidade de informações e documentos que poderão ser disponibilizados para pesquisas futuras. Faz parte, em um segundo momento, desse trabalho propor a criação de um repositório para a universidade.

Assim como também é de real importância a criação de uma fonte de informação. As fontes referenciais de informação são sempre utilizadas para pesquisa e formação de documentos primário, secundários ou terciários. Uma biobibliografia na qual constará informações sobre grandes mulheres, que de alguma forma contribuíram para a área da informação, será uma forma de registro importante e crucial para a preservação e a memória educacional.

Uma cultura como a nossa, de desvalorização do feminino, onde brincadeiras de ridicularizar a mulher inferiorizando sua inteligência, sua percepção, sua beleza, e muito mais, tudo em prol da supervalorização do masculino, numa cultura onde esse fato é tratado e retratado com naturalidade e ensinado e repassado de geração a geração desde os pequenos de idade até os mais velhos, e onde a mulher quando se opõe a tais brincadeiras é tida como chata e ante social. Saibamos que essa cultura é nociva e deve ser sempre questionada e combatida e que esse combate venha das instituições de ensino, para que assim possa ser levado das salas de aula para os lares da sociedade nossa.

REFERÊNCIAS

ABRIL, Enciclopédia. **Bibliografia**. Texto: Abril S.A. Cultural e Industrial. Abril Cultural. Editor Victor Civita. São Paulo – Brasil, v. 2, p. 493-496, 1971.

ACADEMIA BRASILEIRA DE MÚSICA (Brasil). Disponível em:<<http://www.abmusica.org.br/academico.php?n=mercedes-reis-pequeno&id=74>> Acesso em: 27 jan. 2018.

ALA: American Library Association. Disponível em:<<http://www.ala.org/>> Acesso em: 1 jun. 2018.

ALENTEJO, Eduardo. Acervo pessoal. Homenagem a professora Maria Tereza Reis Mendes 1 slide de PowerPoint.

ALENTEJO, Eduardo. Bibliografia: caminhos da história contada e da história vivida. 2015. **Revista Informação e Informação**, Londrina, v. 20, n. 2, p. 20-62. Disponível em:<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/23124/pdf_58> Acesso em: 4 mar. 2018.

ÁLVAREZ, Itsaso. **Las bibliotecas de mujeres, libros de autoras... y de autores**. Disponível em:<<http://www.elcorreo.com/bizkaia/sociedad/201611/08/bibliotecas-mujeres-libros-autoras-20161107193414.html>> Acesso em: 3 maio 2018.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. Committee on the Status of Women in Librarianship. Chicago, 2018. Disponível em:<<http://www.ala.org/aboutala/committees/ala/ala-coswl>> Acesso em: 14 maio 2018

ANDRADE, Rosane Maria Nunes. XIII Encontro de História Anpuh Rio 2008 Identidades. **Manuel Cícero Peregrino da Silva: um homem público na Primeira República**. Disponível em:<http://encontro2008.rj.anpuh.org/resources/content/anais/1212798942_ARQUIVO_TrabalhoAnpuhRuralIdentidades.pdf> Acesso em: 28 jun.2018.

AS IRMÃS iraquianas que estão reconstruindo a Biblioteca de Mossul. BBC Brasil, [São Paulo], 26 mar. 2018. Disponível em:<www.bbc.com/portuguese/internacional-43547174> Acesso em: 14 maio 2018

ASSIS, Júlia Steuernagel. Mas afinal, o que é empoderamento feminino? **Impact Hub Curitiba**. Disponível em:<<https://impacthubcuritiba.com/empoderamento-feminino/>> Acesso em: 28 fev. 2018

ATES, Faruk.. A brief history of women in computing: Women invented the field. Then men pushed them out of it. 09 ago.2017. **Hackernoon** Disponível em:<<https://hackernoon.com/a-brief-history-of-women-in-computing-e7253ac24306>> Acesso em: 28 maio 2018.

BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo I: fatos e mitos**. 4ª ed. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1970. Disponível em:<<http://brasil.indymedia.org/media/2008/01/409660.pdf>> Acesso em 23 jan.2018.

BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo II: a experiência vivida**. 2ª ed. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1967. Disponível em:<<http://www.afoiceeomartelo.com.br/posfsa/Autores/Beauvoir,%20Simone%20de/O%20Segundo%20Sexo%20-%20II.pdf>> Acesso em 23 jan. 2018.

BERGER, Peter L. LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento**. 24ª ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2004. Disponível em:<<https://cristianorodriguesdotcom.files.wordpress.com/2013/06/bergerluckman.pdf>> Acesso em: 28 fev. 2018.

BIBLIOTECA INTERATIVA SEBRAE. Atualização em AACR2 com a Profa. Antônia Memória.Blogsopot. 19 maio 2011. Disponível em:<<http://bibliotecainterativasebrae.blogspot.com/2011/05/atualizacao-em-aacr2-com-prof-antonia.html>> Acesso em: 30 jan. 2018.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). Falecimento: Mercedes Reis Pequeno (1921-2015). Disponível em:<<https://www.bn.gov.br/acontece/noticias/2015/08/falecimento-mercedes-reis-pequeno-1921-2015>> Acesso em: 27 jan. 2018.

BIBLIOTECA VIRTUAL DA FAPESP. Celia Ribeiro Zaher. Disponível em:<<http://bv.fapesp.br/pt/pesquisador/104117/celia-ribeiro-zaher/>> Acesso em: 3 mar. 2018.

BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. **Diccionario bibliographico brasileiro**. Rio de Janeiro: Conselho Federal de Cultura, 1970.

BÔAS, Bruno Villas. Jornada dupla rende 3 horas a mais de trabalho para mulher, diz IBGE. **Valor Econômico**. 7 dez. 2017. Disponível em:<<http://www.valor.com.br/brasil/5220893/jornada-dupla-rende-3-horas-mais-de-trabalho-para-mulher-diz-ibge>> Acesso em 29 maio 2018.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. Disponível em:<file:///C:/Users/User/Downloads/BOURDIEU_A%20domina%C3%A7%C3%A3o%20masculina.pdf> Acesso em 23 jan.2018.

BRASIL. Constituição (1988). Senado Federal. **Constituição: da República Federativa do Brasil**. Disponível em:<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf>. Acesso em: 30 maio 2018.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação. **Quem é quem na biblioteconomia e documentação no Brasil**. Rio de Janeiro, 1971.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Políticas para as Mulheres. **Plano Nacional de Políticas para as Mulheres**. Brasília, DF: Secretaria de Políticas para as Mulheres, 2013. Disponível em:<<http://www.spm.gov.br/assuntos/pnpm/publicacoes/pnpm-2013-2015-em-22ago13.pdf>> Acesso em: 30 abr. 2018.

CARNEIRO, Luciano. Ludmila. **O Cruzeiro**, São Paulo, 19 set. 1959. Disponível em:<http://www.memoriaviva.com.br/ocruzeiro/19091959/190959_2.htm> Acesso em: 27 fev. 2018.

CASTRO, César Augusto. Quem foi Laura Russo. **Biblioteconomia Inteligente** Disponível em:<<http://www.biblioteconomiainteligente.com.br/telaCeb.php>> Acesso em: 25 jan. 2018.

CHANTER, Rachel. **The book huntresses**: Women Bibliophiles. [S.l.], 2017. Disponível em:<<http://www.peterharrington.co.uk/blog/the-book-huntresses-women-bibliophiles/>> Acesso em: 30 maio 2018.

CHANTER, Rachel. **The book huntresses**: Women Bibliophiles. [S. l.], 2017. Disponível em:<<https://ilab.org/articles/book-huntresses-women-bibliophiles>> Acesso em 1 jun. 2018

COELHO NETTO, J. T.; FUJITA, M. N. S. L. Vida e obra de maria luisa monteiro da cunha. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 25, n. 1/2, p. 131-161, 1992. Disponível em:<<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000011411/293c3a3f0750f894db23c66601e7c686>> Acesso em: 7 maio 2018.

CORRÊA, Douglas. Câmara do Rio, Defensoria e OAB condenam ofensas de Paes à mulher negra. **Agência Brasil**. Rio de Janeiro, 29 ago. 2016. Disponível em:<<http://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2016-08/camara-do-rio-defensoria-e-oab-condenam-ofensas-de-paes-mulher>>. Acesso em: 5 abr. 2018.

CÔRTE, Adelaide Ramos et al. Bibliotecário: 50 anos de regulamentação da profissão no Brasil - 1965-2015 Adelaide Ramos e Côrte et al. Brasília, DF: Conselho Federal de Biblioteconomia, 2015.

CUNHA, Murilo Bastos da. CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília, DF. Ed. Briquet de Lemos Livros. 2008.

CUNHA, Murilo Bastos da. **Manual de Fontes de Informação**: Prefácio de Paulo da Terra Caldeira. Brasília, DF. Ed: Briquet de Lemos Livros. 2010.

CUNHA, Murilo Bastos da. **Para saber mais**: fontes de informação em ciência e tecnologia. Brasília, DF. Ed. Briquet de Lemos Livros. 2001.

FERRAZ, Wanda. **A Biblioteca**. 6. ed. rev. e aum. Brasília, DF: Instituto Nacional do Livro, 1972.

FLORES, Hilda Agnes Hubner. **Dicionário de Mulheres**. 2.ed. Florianópolis, SC. Editora Mulheres, 2011.

FLORES, Hilda Agnes Hubner. **Dicionário de Mulheres**. Porto Alegre: Nova Dimensão, 1999.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I: a vontade de saber**. 13ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 1999. Disponível em:<https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2940534/mod_resource/content/1/Hist%C3%B3ria-da-Sexualidade-1-A-Vontade-de-Saber.pdf> Acesso em: 23 jan. 2018>

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade II: o uso dos prazeres**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 1998. Disponível em:<https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2940574/mod_resource/content/1/Hist%C3%B3ria-da-Sexualidade-2-O-Uso-dos-Prazeres.pdf> Acesso em: 23 jan. 2018.

FRAZÃO, Dilva. Cecília Meireles: poetisa brasileira. Biografia de Cecília Meireles. **ebiografia** Disponível em:<https://www.ebiografia.com/cecilia_meireles/> Acesso em: 25 jan. 2018.

GOVERNO DO BRASIL. **Políticas públicas para mulheres ganham espaço no país**. Brasília, DF, 2 jun. 2014, última modificação 23 dez. 2017. Disponível em:<<http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2014/06/politicas-publicas-para-as-mulheres-ganham-espaco-em-estados-e-municipios>> Acesso em: 23 abr. 2018.

HERREROS, Marisa Mediavilla. FERNÁNDEZ, Ricarda Folla. **Tesouro de mujeres**. Biblioteca de Mujeres: Madrid, 2014. Disponível em:<http://www.mujeerpalabra.net/bibliotecademujeres/pages/tesouro/TESAURODEMUJERES_BdM2014.pdf> Acesso em: 10 fev.2018.

LA INFORMACIÓN. Arte. María Moliner, la mujer que escribió a lápiz en 15 años un diccionario inmortal dos veces más largo que el de la RAE. **Net**. 1 mar.2017. Disponível em:<https://www.lainformacion.com/artes/Maria-Moliner-diccionario-inmortal-RAE_0_1003999866.html> Acesso em: 28 maio 2018.

LEMOS, A. A. Briquet de. Uma homenagem a Cordélia Robalinho que nos deixou um grande legado na Biblioteconomia. **CRB1**. 5 maio 2017. Disponível em:<<http://crb1.org.br/uma-homenagem-a-cordelia-robalinho-que-nos-deixou-um-grande-legado-na-biblioteconomia/>> Acesso em: 1 jun. 2018.

LER, ESCREVER E CONTAR. Hagar Espanha Gomes, o IBBB e os serviços bibliográficos brasileiros. **Blogspot**. 1 ago,2018. Disponível em:<<http://ler-e-escrever.blogspot.com/2008/08/hagar-espanha-gomes-o-ibbd-e-os-servios.html>> Acesso em: 1 jun. 2018.

LIVRO LEVE SOLTO: Literatura, jornalismo e ação social. Cecília Meireles. **Net**. 09 nov.2014. Disponível em:<livrolevesolto.wordpress.com/2014/11/09/10-9-8-cecilia-meireles> Acesso em 25 jan. 2018.

MARTINS, José Pedro Soares. **Mulheres no Brasil: oito avanços em políticas públicas (e oito grandes desafios)**. Disponível em:<<http://agenciasn.com.br/arquivos/348>> Acesso em: 5 abr. 2018.

MARTINS, Robson Dias. Bibliotecários célebres e uma outra face. **Redarte/RJ**. Rio de Janeiro 28 jun.2016. Disponível em:<<http://redarterj.com/2016/06/28/bibliotecarios-celebres-e-uma-outra-face/>> Acesso em 22 abr. 2018.

MIDIAMAX. Política. STJ confirma condenação de Bolsonaro por ofensa a Maria do Rosário. **Net**. 15 ago.2017. Disponível em:<<https://www.midiamax.com.br/politica/2017/stj-confirma-condenacao-de-bolsonaro-por-ofensa-a-maria-do-rosario/>> Acesso em: 30 abr. 2018.

MUITO MAIS QUE LIVROS Cultura literária, sim Senhor! 35 bibliotecários famosos, incluindo brasileiros e até fictícios. **Blogspot**. 20 mar.2016. Disponível em:<<http://muitomaisquelivros.blogspot.com.br/2016/03/35-bibliotecarios-famosos-incluindo.html>> Acesso em: 3 maio 2018.

MULHER Brasileira: Bibliografia Anotada. São Paulo: Brasiliense, 1979. Volume 1.

MULHER Brasileira: Bibliografia Anotada. São Paulo: Brasiliense, 1981. Volume 2.

MULHER 500 anos atrás dos panos. **Inezita Barroso**. Acervo Centro de Memória Mulheres do Brasil e Pesquisa, [2017?]. Disponível em:<<http://www.mulher500.org.br/inezita-barroso-1925/>> Acesso em: 3 fev. 2018.

NAZÁRIO, Diva Nolf. **Voto feminino e Feminismo**. Ed. fac-similar. São Paulo: IMESP, 2009.

NOGUEIRA, Amanda. Bazar com peças de Elke Maravilha é criado para viabilizar exposições. **Folha de S. Paulo**. São Paulo, 7 nov. 2016. Disponível em:<<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2016/11/1830063-bazar-com-pecas-de-elke-maravilha-quer-viabilizar-exposicoes-de-acervo.shtml>> Acesso em: 17 jan. 2018.

NOGUEIRA JR, Arnaldo. **Projeto releituras**. Cecília Meireles. São Paulo, [2016?]. Disponível em:<http://www.releituras.com/cmeireles_bio.asp> Acesso em: 25 jan. 2018.

NOGUEIRA JR, Arnaldo. **Projeto releituras**. Zila Mamede. São Paulo, [2016?]. Disponível em:<http://www.releituras.com/cmeireles_bio.asp> Acesso em: 25 jan. 2018.

OBSERVADOR. **Restaurada biblioteca mais antiga do mundo**. [S. l.], 2016. Disponível em:<<https://observador.pt/2016/09/19/restaurada-biblioteca-mais-antiga-do-mundo/>> Acesso em: 23 abr. 2018.

PERSPECTIVAS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, v.19, número especial, p.227-241, out./dez. 2014. MARTINS, Marcus Vinicius Rodrigues. **Bibliotecas Públicas e**

escolares nos discursos de Cecília Meireles e Armanda Álvaro Alberto: acervos e práticas de leituras. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v19nspe/17.pdf>> Acesso: em 07 maio 2018

PLATAFORMA LATTES **Sobre a plataforma Lattes.** Brasília, DF, 2018. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/web/plataforma-lattes/o-que-e>>

PLATAFORMA LATTES. Ana Virginia Teixeira da Paz Pinheiro. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4786773U7>> Acesso em: 25 jan. 2018.

PLATAFORMA LATTES. Eliane Serrão Alves Mey. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4739964D0>> Acesso em: 7 fev. 2018.

PLATAFORMA LATTES. Hagar Espanha Gomes. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4783160A5>> Acesso em: 7 fev. 2018.

PLATAFORMA LATTES. Jaqueline Santos Barradas. 1 jun. 2018 Disponível em: <<https://www.escavador.com/sobre/3078055/jaqueline-santos-barradas>> Acesso em: 10 fev. 2018.

PLATAFORMA LATTES. Maria Nélide González de Gomez. **UFF** Programa de Pós-Graduação. Ciência da Inforamção. Disponível em: <<http://www.ci.uff.br/ppgci/index.php/docentes-do-ppgci/linha-de-pesquisa-1/maria-nelida-gonzalez-de-gomez>> Acesso em: 27 jan. 2018.

PLATAFORMA LATTES. Nice Menezes de Figueiredo. 23 mar. 2018. Disponível em: <www.escavador.com/sobre/1938054/nice-menezes-de-figueiredo> Acesso em: 10 mar. 2018.

PLATAFORMA LATTES. Simone da Rocha Weitzel. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4797405T1>> Acesso em: 25 jan. 2018.

PREFEITURA DE SÃO PAULO. **Biografia da patronesse Adelpha Figueiredo.** São Paulo, [2015?]. Disponível em: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/bibliotecas_bairro/bibliotecas_a_l/adelpha/index.php?p=5134> Acesso em: 25 jan. 2018.

RANKER. **Famous female librarians.** [S. l.], [2015?]. Disponível em: <<https://www.ranker.com/list/famous-female-librarians/reference>> Acesso em: 2 abr. 2018.

REVISTA USP. **Entrevista:** Maria Nélide Gonzalez de Gomez. Ribeirão Preto, 1 jun. 2012. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42377/46048>> Acesso em: 30 maio 2018.

REZZUTTI, Paulo. **Mulheres do Brasil: a história não contada**. Rio de Janeiro: LeYa, 2018.

RIBEIRO, Rejane Maria Rosa. **Julieta Carteado Monteiro Lopes: mulher, poetisa, pintora e bibliotecária**. Feira de Santana, 2011. Disponível em: <http://sites.uefs.br/portal/sites/bibuefs/arquivos/documentos-sisbi/documentos-historicos/Julieta%20Carteado_biografia.pdf> Acesso em: 26 jun. 2018.

SAFFIOTI, Heleieth I. B. **O poder do macho**. São Paulo: Moderna, 1987. Disponível em: <https://www.mpba.mp.br/sites/default/files/biblioteca/direitos-humanos/direitos-das-mulheres/obras-digitalizadas/questoes_de_genero/safiotti_heleieth_-_o_poder_do_macho.pdf> Acesso em: 23 jan. 2018.

SCHUMAER, Schuma. BRAZIL, Érico Vital. **Dicionário mulheres do Brasil: de 1500 até a atualidade, biográfico e ilustrado**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.

SECRETARIA NACIONAL de políticas para mulheres. **Mapa da violência apresenta aumento de homicídios de mulheres**. 9 nov. 2015. Disponível em: <<http://www.spm.gov.br/noticias/mapa-da-violencia-apresenta-aumento-de-homicidios-de-mulheres>>. Acesso em: 5 abr. 2018.

SILVA, Enaura Quixabeira Rosa; BOMFIM, Edilma Acioli (Org.). **Dicionário de mulheres de alagoas ontem e hoje**. Maceió: Edufal, 2007.

SILVA, Franciele Carneiro Garcês; ROMEIRO, Nathália Lima (Org.). **O protagonismo da mulher na Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Rio de Janeiro: Ed. X, 2018.

SUZANA [?]. Adelpha Figueiredo, a primeira mulher bibliotecária no Brasil. **Infogente** 17 maio 2010. Disponível em: <<http://infogente-biblio.blogspot.com/2010/05/adelpha-figueiredo-primeira-mulher.html>> Acesso em: 12 jan. 2018.

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Aprovada alteração do nome do LABIB em homenagem a Profa. Maria Tereza Reis Mendes. **Net**. Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.unirio.br/unirio/cchs/eb/news/aprovada-alteracao-do-nome-do-labbib-em-homenagem-a-profa-maria-tereza-reis-mendes>> Acesso em 30 mar. 2018.

WASELFISZ, Julio Jacobo. Mapa da violência 2015: homicídio de mulheres no Brasil. **Net**. 1ª. Ed. Brasília-DF, 2015. Disponível em: <https://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2015/MapaViolencia_2015_mulheres.pdf> Acesso em: 14 maio de 2018

We cannot have good libraries until we first have good librarians-properly educated, professionally recognized, and fairly rewarded' - Herbert S. White (1927-). Professor of School of Library Science, Indiana University. Fonte: GoodReads. Disponível em: <https://www.goodreads.com/author/quotes/1601108.Herbert_S_White>

WEITZEL, Simone da Rocha. Professores e alunos fundadores: de 1915 a 1949. CHRONOS: publicação cultural da UNIRIO. Edição comemorativa 10 abr. 2015 Seção II, p. 82. Disponível em: <<http://www.unirio.br/proreitoriadeextensaoecultura/publicacoes/revista-chronos/ano-08-2013-numero-10-2014-100-anos-de-instalacao-da-escola-de-biblioteconomia>> Acesso em: 30 maio 2018

WIKILIBRARY. Margaret Elizabeth Egan. **Net.** 23 set.2016. Disponível em:<http://wiki.knihovna.cz/index.php/Margaret_Elizabeth_Egan> Acesso em: 7 fev. 2018.

WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. Elke Maravilha. **Net.** 28 jun.2018. Disponível em:<https://pt.wikipedia.org/wiki/Elke_Maravilha> Acesso em: 24 jan. 2018.

WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. Inezita Barroso. **Net.** 3 jul.2018. Disponível em:<https://pt.wikipedia.org/wiki/Inezita_Barroso> Acesso em: 24 jan. 2018.

WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. Lydia Sambaqui. **Net.** 20 ago.2016. Disponível em:<https://pt.wikipedia.org/wiki/Lydia_Sambaqui> Acesso em: 25 jan. 2018.

XAVIER, Mariana. KOBASHI, Nair Yumiko. Unidades de informação sobre mulheres: reflexões sobre sua constituição e desafios para sua consolidação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação – RBBD.** v. 13, 2017. Disponível em:<<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/759/610>> Acesso em: 2 maio 2018.

ZILA MAMEDE: Biografia. **Metáfora da Poesia Potiguar.** Disponível em:<<http://metapoeguar.no.comunidades.net/zila-mamede>> Acesso em 1 jun. 2018.

APÊNDICE 1- Entrevista com a bibliotecária Marie Helene Neves

MARIE HELENE NEVES

Entrevista (parte) com a bibliotecária Marie Helene Neves, realizada em 09 / 02 / 2017.

Bibliotecária da biblioteca central da UNIRIO.

1 Como começou sua experiência como bibliotecária? Sua mãe era bibliotecária, teve exemplos na família?

R: - Não.

- Meu pai tinha uma impressora. Ele tinha uma gráfica e então nós sempre lidamos com livros, com impressos, com isso tudo. E eu sempre, nós tivemos acesso a bastantes livros em casa, porque era uma época onde não havia grandes editoras nacionais. Era época do Estado Novo do Getúlio, então se imprimia além do imprimato da igreja, tinha aquiescência do DIP, que era o departamento de impressão que censurava tudo. Então as coisas impressas, nós tínhamos acesso.

- Por causa... E sempre me interessei por livros, entende? Por esse interesse do meu pai. E depois quando eu fui fazer a Biblioteconomia, nós tínhamos a minha mãe tinha uma amizade com "Oseia Fernandes", que era uma das poucas professoras da Biblioteca Nacional, a outra era dona Lídia Sambaqui, porque todos os professores eram homens, elas duas eram as mulheres, depois na Secretaria tinha a Dona Nolga que... depois eu acho até que ela se tornou professora.

2 Havia outras professoras mulheres além da Sra. Oseia e da Sra. Lídia?

R:- Não.

- Os demais eram todos homens e eram os literatos. Tinha o Josué Montello, Afrânio Coutinho, Xavier Placer, Ibany Ribeiro, Caetano Dias que era o diretor dos cursos, a quem devemos muito, que foi um dos que conseguiu implantar os cursos de biblioteca na Biblioteca Nacional, ele era casado com a filha do Celso Cunha, que era o diretor da Biblioteca Nacional.

3 Suas referências, suas musas bibliotecárias seriam as Sras. Oseia e Lídia, ou não?

R: - Seria a Dona Lídia, a Oseia, posteriormente, na atualidade, por exemplo, eu acho a Márcia Valéria que é diretora daqui muito competente, com uma visão ampla,

sabe? Allce Cavalcanti, ela é o IBICT. Ana Virginia que está na BN, entende? São experiências diferentes, de meios diferentes.

- Você vê, a Ana Virginia está na BN e está também aqui como professora na UNIRIO, teve um tipo de experiência único, que hoje em dia é muito mais natural, mas, a luta dela foi muito grande, e eu tenho o maior respeito pela carreira dela.

- E você vê a Márcia Valéria tem esta visão ampla que se aprofunda, ela não vai ver desfile de moda na Europa, mas pergunte a ela, ela conhece cada grande galeria, cada biblioteca dos lugares onde ela esteve, e a vitrine da loja tal? Não passei por lá. (risos).

- Acho a Ilce, que vem de uma experiência pessoal e profissional, também a Ilce foi do IBBD, atualmente é o IBICT, compreendeu? É uma visão também ampla, a Ana Virginia.

4 Na época que estava estudando, haviam muitas alunas mulheres?

R:- Eu acho que tinham. Inclusive aqui quando eu estava estudando, nós tínhamos até de outros estados. O que aumentava o número de mulheres. Nós tínhamos pessoas que vinham e que estudavam aqui e que eram de Pernambuco, do Maranhão, entendeu? Até o próprio Josué Montello era do Maranhão. Até professores tivemos de fora, nós tínhamos. Então isso aumentava um pouco o número de mulheres, mas tinham muitos homens. E os homens todos bem colocados, porque eram de ministérios, porque aqui ainda era Ministério, ainda era capital.

5 Depois de formada teve dificuldade de exercer a profissão?

R:- Não.

- Eu exerci sempre a maior parte particularmente e empresas e tudo. Não, não tive dificuldade. Eu trabalhei, eu fiz algumas bibliotecas particulares e eu trabalhei num grupo Belga lá em São Paulo, tudo porque, eu já disse isso anteriormente, mas Livros, biblioteca e documentação valiosa, sempre se tem, é empresa de engenharia, é empresa de advocacia, é acho que livro tem em todo lugar.

APÊNDICE 2 -: Carta enviada por e-mail ao CFB e aos CRBs

Prezadas Sras.

Chamo-me Inez Valente de Almeida, estudante de Biblioteconomia Bacharelado da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO.

Estou na fase final de meu curso e tenho a pretensão de fazer um Catálogo Biobibliográfico, onde incluirei nomes de Bibliotecárias que fazem ou fizeram algo para a área da Biblioteconomia. A princípio acredito que, as Mulheres formadas nesta área que conseguiram chegar a cargos de Chefia e Diretoria, será um bom caminho para se começar a pesquisa.

Estou solicitando a ajuda dos Conselhos Regionais de Biblioteconomia do Brasil para que me forneçam os dados de que necessito: nome completo, nome da instituição onde exerce ou exerceu o cargo, Estado (federação), nome do cargo e faculdade onde se formou.

Contudo acredito que os CRBs não possam me repassar os dados sem autorização das bibliotecárias.

Por este motivo escrevo esta carta e forneço meu e-mail para que aqueles que possam me ajudar me fornecendo os dados para minha pesquisa, possam enviá-los para o endereço citado.

Quero que meu trabalho fale da Mulher Bibliotecária, será uma pesquisa sobre gênero. Todo o relato será bem-vindo.

Rio de Janeiro, 9 ago. 2017.

Inez Valente de Almeida

ANEXO: e-mails recebidos de bibliotecárias para o Diretório

CRB-1 (DF/GO/MT/MS)

ELIANE SILVA

Biblioteca - CFM

Para:inez

Contribuição para sua pesquisa:

NOME: Eliane Silva

Instituição onde trabalho: Conselho Federal de Medicina

Estado da Federação: DF

Cargo: Bibliotecária

IE de formação: Universidade de Brasília - UnB

RAMEQUE FIGUEIREDO

NOME: Rameque Figueiredo

Instituição onde trabalho: Conselho Federal de Medicina

Estado da Federação: DF

Cargo: Bibliotecária

IE de formação: Universidade de Brasília – UnB

Atenciosamente,

SEBRB - Setor de Biblioteca do Conselho Federal de Medicina

Eliane Silva / Rameque Figueiredo – Bibliotecárias

SGAS 915 - Lote 72

Brasília / DF - CEP: 70390-150

CRB-4 (PE/AL)

KAROLINA NEPOMUCENO

Para: Inez Valente

Boa noite,

Gostei muito da sua temática para elaboração da pesquisa. Estou aqui a sua disposição.

Meu nome é Karolina Rodrigues cursei Biblioteconomia de 2011 a 2016 pela Universidade Federal de Pernambuco.

Tem alguma pergunta específica para o depoimento? Ou é livre?

Karolina Nepomuceno

Bibliotecária (CRB-4/2117)

CRB-5 (BA/SE)

HENRIETTE FERREIRA GOMES

Prezada Inez,

Tive acesso à divulgação abaixo sobre sua pesquisa e quero parabeniza-la pela iniciativa.

Boa sorte e sucesso na sua pesquisa. Henriette Ferreira Gomes Profa. Titular do ICI e PPGCI/UFBA

Presidente da ANCIB

ATENÇÃO BIBLIOTECÁRIAS: Compartilhando...contribuam, registrem suas presenças tão importantes no trabalho abaixo:

Apoio para a produção de um catálogo biobibliográfico em Biblioteconomia. ...

LUCIMAR OLIVEIRA SILVA

Olá Inez

Recebi sua solicitação para responder a pesquisa e queria te indicar a publicação que conta os 50 anos de profissão regulamentada do CFB. Lá vc encontra a relação das mulheres que se destacaram na construção da nossa profissão.

No site tem o livro em pdf. Se precisar dele impresso pode solicitar por e-mail. Se seu recorte são os profissionais atuais, a pesquisa por e-mail será mais útil.

Abraços

Lucimar

Vice Presidente Conselho Federal de Biblioteconomia

Atual: Prefeitura Municipal de Salvador - FMLF, Conselho Federal de Biblioteconomia, Conselho Regional de Biblioteconomia da 5a. Região

Formação acadêmica: UFBA - Universidade Federal da Bahia

--

Lucimar Oliveira Silva Enviado do Gmail para iPhone

REJANE MARIA ROSA RIBEIRO

Oi Inez,

Em anexo material sobre a bibliotecária **Julieta Carteado Monteiro Lopes**, primeira bibliotecária e primeira diretora do Sistema de Bibliotecas da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), também participou do CRB-5 como Conselheira e tem trabalho apresentado em evento.

Sucesso no seu catálogo.

Rejane Maria Rosa Ribeiro – Bibliotecária

JULIETA CARTEADO MONTEIRO LOPES: mulher, poetisa, pintora e bibliotecária

Julieta Carteado Monteiro Lopes, nascida na cidade de Ilhéus em 12 de setembro de 1927, filha do casal Manoel da Mota Monteiro Lopes e Edith Carteado Monteiro Lopes. Bacharel em Biblioteconomia colou grau em 05 de dezembro de 1967, foi poetisa, pintora, participou da equipe de implantação da Biblioteca Central (BC) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) no período de 1975 a 1976 e desta foi a primeira bibliotecária concursada convocada após a bibliotecária que ficou em segundo lugar, Camélia Matos, desistir de assumir a vaga por estar trabalhando em Salvador, em carta do dia 09 de junho de 1976.

Foi diretora, nomeada pelo Reitor Dr. Geraldo Leite através da portaria 006/78 de 19 de janeiro, por 10 anos. Também foi membro do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEP) da UEFS, assim que deixou o cargo de diretora assumiu a Seção de Referência onde trabalhou até seu falecimento. A Biblioteca Central Julieta Carteado recebeu seu nome em uma homenagem póstuma.

Escrevia poesias e crônicas, seu último trabalho, que ficou incompleto, foi sobre o amor, onde relatava os grandes casais da humanidade. Amante da pintura tinha este como lazer e presenteava os amigos com suas obras, de 05 a 12 de novembro de 1981 participou de uma exposição de pinturas promovida pela Fundação Cultural do Estado da Bahia na Biblioteca Central do Estado (Biblioteca dos Barris).

Bibliotecária atuante participou do V Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBDD) em 1967, do VII em 1973 e do VIII em 1975. Já no ano de 1985 durante o IV Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU) em Campinas, São Paulo apresentou o trabalho “A Biblioteca Central de uma

Universidade de uma região sertaneja”, Também no ano de 1985 o jornal A Tarde de 06 de fevereiro publica uma nota sobre o SNBU e o trabalho de D. Julieta.

Conciliava o trabalho na Biblioteca Central com a pintura e ainda tinha tempo para ser membro do Programa Nacional de Incentivo a Leitura (PROLER) de Feira de Santana e da Academia Feirense de Letras.

Por ser muito apegada a família morava em Salvador com sobrinhas e um sobrinho neto no bairro de Brotas e trabalhava em Feira, viajando de segunda a sexta, sempre com a mesma disposição. Atendendo na Seção de Referencia, cartão de visitas da biblioteca, D. Julieta como era chamada por todos conciliava o serviço de atendimento ao usuário e as pesquisas para seu livro Os grandes amores da humanidade que pretendia lançar no dia Internacional da Mulher em 1995.

Carismática, inteligente, bondosa, meiga, passou por momentos de preconceito por ser mulher e negra, sem nunca dizer uma palavra maledicente, revelando seu lado religioso, sua fé em Deus e tolerância com os homens.

Na semana do seu falecimento participava de oficinas do PROLER na UEFS, figurando uma das reportagens sobre o evento. Faleceu em 23 de novembro de 1994 aos 67 anos de idade quando ia para a UEFS trabalhar.

(OBS: Mandou fotos e poesias de Julieta)

CRB-6 (MG/ES)

CRB-6**crb6@crb6.org.br**

Conselho Regional de Biblioteconomia 6ª Região <crb6@crb6.org.br>

Para: Inez Valente

Prezada Inez, boa tarde. Sua solicitação foi divulgada em nosso blog:
<http://blog.crb6.org.br/artigos-materias-e-entrevistas/pesquisa-de-opiniao-colabore/>

Atenciosamente,

Fernanda Alvarenga Bibliotecária Gerente CRB-6/2220

ACESSE O NOSSO SITE: www.crb6.org.br ou <http://blog.crb6.org.br>**ROSANA TRIVELATO**

Oi Inez,

Trabalhei por 12 anos e 8 meses em uma instituição onde o bibliotecário coordenador do sistema de bibliotecas, homem, exercia seu papel patriarcal. As mulheres tinham que se sujeitar a trabalhar abaixo de minha capacidade para não me destacar. Quando apareciam trabalhos que exigiam seriedade e profissionalismo eu era convocada para elaboração e escrita, mas tinha que deixar a autoria para ele. Quando me dei conta e me cansei de ser uma trouxa, me dei o direito de falar e questionar. Aí, surgiu um boato que eu era bissexual, bi por ser casada e com filhas. De nada valeu competência e bom trabalho. Uma pessoa com este tipo rotulo é apontada como anormal, tem o trabalho questionado, fica sujeito à críticas e humilhações.

Depois de cansar de trabalhar abaixo da minha capacidade decidi fazer Mestrado, aí veio a carta de alforria, a demissão, não podia ser melhor que ele. Mas o motivo da demissão foi corte de pessoal. Agora sou uma doutoranda saudável mentalmente. Se pensar duas vezes não mando. Não sei se era isso que esperava. abraços, Rosana

TODESKA BADKE

Inez,

Prazer falar contigo!

Vi em algum lugar (não me lembro onde) que você estava fazendo um catalogo sobre profissionais de nossa área? é isso?

Tem tempo que li e não me lembro exatamente o objetivo, mas me lembro que achei interessante, e me interessei. Se eu puder contribuir, me envie informações a respeito.

Saudações,

grata,

Todeska Badke

Diretora Executiva

EDOC Capacitação & Treinamento

(27) 3024.2367 - (27) 9.9249.2367

www.edocconsultoria.com.br

www.facebook.com/edocconsultoria

CRB-7 (RJ)

CRB-7**crb7@crb7.org.br**

CRB-7 <crb7@crb7.org.br> 11 de agosto de 2017 16:25

Responder a: CRB-7 crb7@crb7.org.br

Para: inez....

Prezado (a) Bibliotecário (a)

Estamos encaminhando a carta de Inez Valente de Almeida, estudante da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. A mesma está fazendo uma pesquisa a respeito da "Mulher Bibliotecária". A estudante solicitou o apoio deste Conselho na divulgação de sua pesquisa. Todos que tiverem interesse em responder, leia o texto abaixo e envie os dados solicitados para o e-mail inez....

Agradecemos aos que puderem colaborar.

Att,

Conselho Regional de Biblioteconomia 7ª Região

ADRIANA DE CRISTO DIAS OLIVEIRA

Rio de Janeiro RJ

PCRJ / SME / Biblioteca Escolar Municipal da Cidade das Crianças - Rachel de Queiroz

formação: UNIRIO - Biblioteconomia – bacharel

Bibliotecária - subgerente III

ALEXIA VITÓRIA DE OLIVEIRA

Oi Inez. Recebi, via CRB 7, mensagem sobre sua pesquisa.

Não sei se me encaixaria no que vc solicita, pois sou mulher transexual, bibliotecária chefe de um campus do Cefet-RJ.

De qualquer forma, estou à disposição para participar. Prof. Laffayete pode dar algumas referências sobre mim. Isabela Costa, arquivista da Unirio é minha amiga e ex colega de trabalho.

Atenciosamente

(Conforme prof Lajjayete, Alexia é a primeira transexual bibliotecária em cargo de chefia.)

ALINE GONÇALVES.

Boa noite, Inez.

Posso participar de tua pesquisa.

Segue dados:

nome completo: Aline Gonçalves da Silva

nome da instituição onde exerce ou exerceu o cargo: atualmente sou servidora da Fiocruz, não tenho cargo de chefia, mas substituo a chefe, em sua ausência. Atuei 4,5 anos no Colégio Pedro II, onde tive cargo de chefia durante este período.

Estado (federação): Rio de Janeiro – RJ

nome do cargo: Tecnologista em Saúde Pública - Fiocruz e antes,

Bibliotecário/Documentalista-Colégio Pedro II

faculdade onde se formou: UNIRIO.

Att,

Aline Gonçalves.

ANA MAIA CUNHA

Olá!

Meu nome é Ana Maia Cunha.

Colei grau em 2001 na UNIRIO.

Fiz uma pós-graduação lato sensu em História do Brasil em 2003/2004 na UFF. Trabalhei como bibliotecária de aquisição (terceirizada) na Petrobrás de 2001 a 2004, pela empresa Documentar.

Em 2005 fui chamada para trabalhar na UFF, trabalhei em Volta Redonda de 2005 ao início de 2009.

Fui chefe da Biblioteca da Escola de Engenharia Metalúrgica da UFF em Volta Redonda de 2007 a 2009.

Trabalhei na Biblioteca Central do Gragoatá (UFF) em Niterói de 2009 até junho deste ano. De junho até a presente data estou trabalhando na Biblioteca do Centro de Ciências da Saúde da UFRJ (CCS)

Ah! Já ia esquecendo. Fiz o Mestrado Profissional em Biblioteconomia da UNIRIO. Sou da primeira turma.

Caso tenha interesse em ver, as dissertações deste mestrado estão todas no site da UNIRIO.

Espero ter contribuído de alguma forma.

Att.

Ana

ANA MARIA DE SOUZA

Boa tarde, Inez!

Seguem meus dados:

Nome: Ana Maria de Souza, me formei pela UFF (Universidade Federal Fluminense - Niterói / RJ) em 1996

Empresa: Petrobras Distribuidora S.A.

Cargo: Coordenadora de Documentação Técnica de setembro/2003 a junho/2007*

Cargo: Coordenadora de Gestão Documental de julho/2007 a dezembro/2012

Cargo: Coordenadora de Gestão de Efetivo de janeiro/2013 a dezembro/2016

Cargo: Consultora de Regulação de janeiro/2016 até hoje.

* Ingressei na Petrobras Distribuidora através de Concurso Público em abril/1998 e em maio/1999 passei a responder pela área de documentação da Cia., mas naquela época a Coordenação era informal. à área de documentação passou a figurar na estrutura formal (organograma) da empresa em setembro/2003.

Caso precise de algo mais, pode me contatar, OK?!

Boa sorte!

Abs,

Ana Maria de Souza

Consultora
GOP/GEINST/GERIN
Gerência de Regulação Investimentos e Manutenção

ANA PAOLA DA SILVA SALGADO ARAUJO

Prezada Inez, boa noite!

Recebi o e-mail do CRB-7 sobre sua pesquisa, e vim te oferecer meus dados para contribuir.

Nome Completo: Ana Paola da Silva Salgado Araújo.

Instituição onde sou bibliotecária: Escola de Comando e Estado-Maior do Exército.

Estado: Rio de Janeiro

Nome do cargo: Adjunto da Seção de Publicação, Divulgação e Catalogação.

Faculdade onde me formei: Universidade Federal Do Rio de Janeiro - UFRJ.

Espero ter te ajudado e estou à disposição.

Atenciosamente,

--

2º Ten OTT Ana Paola da Silva Salgado Araujo

Bibliotecária - CRB: 6387

Especialista em Gestão Eletrônica de Documentos

Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

BEATRIZ APARECIDA BOSELLI DECOURT

Chefe da biblioteca do ProDocumento IPHAN -1989- 1990 (RJ)

Coordenadora de Acervos Bibliográficos Arquivísticos do IPHAN em todas as regionais no Brasil 1993-1994

Docente na UNIRIO desde 1994

CAMILA DONIS HARTMANN

nome completo Camila Donis Hartmann

nome da instituição onde exerce ou exerceu o cargo Colégio Imaculado Coração de Maria

Estado (federação) Rio de Janeiro – RJ

nome do cargo Bibliotecária

faculdade onde se formou Universidade Federal Fluminense

CÁSSIA COSTA ROCHA DANIEL DE DEUS

Coordenação da Biblioteca Central

Prezada Inez, bom dia.

Seguem os meus dados:

Nome completo: Cássia Costa Rocha Daniel de Deus

Nome da instituição: UFRJ

Estado: Rio de Janeiro

Nome do cargo: Chefe da Biblioteca Central do CCS

Faculdade onde me formei: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

--

Cássia C. R. D. de Deus

Bibliotecária Chefe - CCS/UFRJ

CATIANA ARAÚJO MIRANDA

Para: "inez..."

Nome completo: Catiana de Araujo Miranda

Nome da instituição onde exerce o cargo: Universidade Federal Fluminense (UFF)

Nome do cargo: Bibliotecária-Documentalista

Faculdade onde se formou: UNIRIO

CILA VIRGINIA DA SILVA BORGES

Prezada Inez,

Seguem os dados solicitados,

Abs

Cila VS Borges

nome completo: Cila Verginia da Silva Borges

nome da instituição onde exerce ou exerceu o cargo:

UFRJ. Faculdade de Letras. Biblioteca José de Alencar

Estado (federação): RJ

nome do cargo: Bibliotecária-chefe

faculdade onde se formou: UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

CILENE ALVES DE OLIVEIRA

nome completo, nome da instituição onde exerce ou exerceu o cargo, Estado (federação), nome do cargo e faculdade onde se formou.

Cilene Alves de Oliveira, Secretaria Municipal de Educação - Rio de Janeiro - RJ, Coordenadora da rede de Bibliotecas Escolares Municipais, UNIRIO.

Att,

Cilene Alves de Oliveira

Gerência de Mídia-educação

Rio, uma cidade de leitores.

CLÁUDIA FURTADO

Prezada Inez,

Minha graduação foi no ano 1994, pela UNIRIO.

Fiz duas especializações: um em Educação de Jovens e Adultos (Universidade Estácio de Sá) e outra em Gestão de Bibliotecas Escolares (Universidade Cândido Mendes).

Tenho 46 anos e trabalho no Colégio Santo Inácio, sendo responsável pela Biblioteca Central.

Posso ajudar em algo mais?

Bíbliabrços,

CLEA MARA BARRADAS

Bom dia Inez.

Recebi e-mail do CRB e fiquei sabendo da sua pesquisa e solicitação dos bibliotecários que possam contribuir com a mesma. Se houver interesse entre em contato.

Att.,

--

Clea Mara Barradas

Bibliotecaria

Fundação Casa de Rui Barbosa

Centro de Memória e Informação

Repositório Digital da FCRB - RUBI.

CYNTIA MENDES AGUIAR

nome completo: CYNTIA MENDES AGUIAR

nome da instituição onde exerce ou exerceu o cargo: INSTITUTO NACIONAL DE CARDIOLOGIA / MINISTÉRIO DA SAÚDE

Estado (federação): RJ

nome do cargo: BIBLIOTECÁRIA

faculdade onde se formou: UNIRIO

DANÚZIA DA ROCHA DE PAULA

Prezada,

Nome completo: Danúzia da Rocha de Paula

Nome da instituição onde exerce ou exerceu o cargo: UFF

Estado (federação): RJ

Nome do cargo: Bibliotecária e Documentalista

Faculdade onde se formou: UFF

Cordialmente,

Danúzia

DÉBORA NASCENTES RIBEIRO

Prezada, Segue meus dados para a sua pesquisa.

Nome completo- Débora Nascentes Ribeiro

Nome da instituição onde exerce ou exerceu o cargo- UFRJ

Estado (federação) – RJ

Nome do cargo- Bibliotecário documentalista

Faculdade onde se formou- UFRJ

Atenciosamente,

--

Débora Nascentes Ribeiro

Bibliotecária do Centro de Ciências da Saúde-CCS

DIANA AMADO

Prezada Inez Valente

Meu nome é Diana Amado sou Bibliotecária Chefe (Técnica Administrativa - Ensino Superior; Cargo: Chefe de Serviço) da Biblioteca Biomédica B CB-B da Rede Sirius - Rede de Bibliotecas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Esta Biblioteca atende as áreas de Enfermagem e Odontologia. Sou Bacharel em Biblioteconomia formada na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) com pós-graduação em Ergodesign de Interfaces: usabilidade e arquitetura de informação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RIO). Informo meus dados, conforme solicitado em sua carta de apresentação ao CRB-7, afim de auxiliá-la em seu trabalho.

Atenciosamente

--

Diana Amado – Bibliotecária

UERJ - Biblioteca Biomédica B - CB/B

DULCE MARANHA PAES DE CARVALHO

Cara Inez,

Seguem os dados solicitados:

Nome completo: DULCE MARANHA PAES DE CARVALHO

Nome da Instituição: PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL - MUSEU NACIONAL – UFRJ

Estado: RIO DE JANEIRO

Nome do cargo: CHEFE DA BIBLIOTECA

Faculdade onde se formou: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Atenciosamente,

Dulce Maranhã Paes de Carvalho

Bibliotecária Responsável

Biblioteca Francisca Keller

Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social

Museu Nacional/UFRJ – Quinta da Boa Vista, s/n^o - São Cristóvão

CEP: 20940-040 – RJ – Brasil /

www.museunacional.ufrj.br/ppgas/

Em 11 de agosto de 2017 16:26, CRB-7

GABRIELA LEITE FERREIRA.

Sou do interior do estado, região Sul Fluminense onde atuo em biblioteca universitária e pública.

Na Fundação Educacional Rosemar Pimentel sou Bibliotecária Geral e na Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro, RJ, sou bibliotecária da Biblioteca Pública Municipal Raul de Leoni.

Me formei em 2004 pela UFF.

Espero ter ajudado.

Abraços

GIOVANNA TALON

Bom dia, Inez!

Seguem os dados solicitados para sua pesquisa:

nome completo: Giovanna Gomes Talon

nome da instituição onde exerce o cargo: Fundação Biblioteca Nacional

Estado (federação): RJ

nome do cargo: Técnico em Documentação I

faculdade onde se formou: UFF

Boa sorte!

HELOISA HELENA COSTA

Boa noite Inêz

Meu nome é Heloisa Helena Costa, estou à frente da Biblioteca Jorge de Abreu Coutinho do Instituto de Química da UFRJ a 11 anos. Me formei em Biblioteconomia pela UFF em 2004, mas minha primeira graduação foi em Química.

Boa sorte

Abraço

Heloisa Helena Costa

ILCE GONCALVES MILET CAVALCANTI

Date: Mon, 14 Aug 2017 13:55:14 -0300

Subject: Resposta

Inez,

Conforme o seu pedido, passo as minhas informações:

Ilce Gonçalves Milet Cavalcanti

Bibliotecária

Formada em 1969, pela UFPE.

Trabalhei:

UFPE, UFRPE, Biblioteca Nacional e IBICT.

Sucesso na sua pesquisa,

Ilce..

IRIS MARIA DE SOUZA CARVALHO

Prezada Inez, bom dia!

Seguem os dados solicitados:

nome completo - Iris Maria de Souza Carvalho

nome da instituição onde exerce ou exerceu o cargo - Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro – Secretaria Municipal de Urbanismo - Divisão de Documentação

Estado (federação) - Rio de Janeiro

nome do cargo - Diretora (setembro de 1999 à setembro de 2006)

faculdade onde se formou - Universidade Federal Fluminense (1972-1975)

Cordialmente,

Iris Maria de Souza Carvalho (CRB7 - 1877)

JAQUELINE SANTOS BARRADAS

Olá Inez,

Espero ajudar em sua pesquisa. Quaisquer dúvidas fique a vontade para perguntar, ok?

nome completo: Jaqueline Santos Barradas

nome da instituição onde exerce ou exerceu o cargo:

INSTITUTO DE AVIAÇÃO CIVIL - Chefe da biblioteca - de ago 1989 a março de 2006

Agência Nacional de Aviação Civil - de abril 2006 a março de 2008 – chefe da biblioteca Escola Superior de Guerra - Assessora do Departamento de Estudos/ Assistente da Aeronáutica/ Assessora do Centro de estudos Estratégicos - 2008 a 2012 / Editora executiva da Revista da Escola de Guerra - 2012 - jul. 2016/ Chefe da Biblioteca Cordeiro de Farias - ago 2014 - jul. 2016

UNIRIO - Professora Adjunta - Escola de Biblioteconomia - desde ago 2016

Estado (federação): RJ

nome do cargo: conforme acima

faculdade onde se formou: UNIRIO em 1988

Abraços,

Jaqueline Barradas

JOELMA DE FREITAS ALMEIDA

Em resposta ao e-mail enviado, forneço as informações a meu respeito:

NOME: Joelma de Freitas Almeida

INSTITUIÇÃO: Fundação Biblioteca Nacional – RJ

CARGO: Bibliotecária

FORMAÇÃO: Biblioteconomia e Documentação – UFF

JOICE SOLTOSKY CUNHA

Meu nome completo é Joice Soltosky Cunha. Me formei em Biblioteconomia na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, em 2008. Por meio de um estágio, consegui um cargo como assistente de procuradoria, cargo comissionado, na Biblioteca do Ministério Público, atuava basicamente com o serviço de referência (2008-2009). Depois fui coordenar a biblioteca do Centro Universitário Estadual da Zona Oeste (UEZO), também em cargo de confiança, onde atuei de (2009 - 2011). Em 2011 fui convocada para uma vaga de bibliotecária, cargo efetivo, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), onde atuei como indexadora para para a base de dados científica Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde - LILACS, na Biblioteca Virtual em Saúde - BVS, assim como para a Biblioteca Virtual Integralidade em Saúde. Em 2015 assumi a chefia da biblioteca e permaneço até então atuando na gestão, desenvolvimento dos serviços técnicos e competência informacional em buscas bibliográficas aos alunos de mestrado e doutorado do Instituto de Medicina Social, público-alvo da biblioteca. Conforme descrito, minha experiência é toda na área do serviço público, com ênfase em bibliotecas universitárias.

Atenciosamente,

Joice Soltosky Cunha

JOSELY CAMPOS DE VASCONCELOS PICÃO

PREZADA COLEGA INES VALENTE,

ESPERO QUE AINDA POSSA AJUDAR EM SUA PESQUISA. SEGUE NO ANEXO ALGUMAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NAS DUAS BIBLIOTECAS. BIBLIOTECA PROFESSORA GRAÇA MARIA VICENTE VIANA DA ESCOLA MUNICIPAL CHRISANTO HENRIQUE DE SOUZA - PRAIA DO AÇU - SÃO JOÃO DA BARRA - RJ. ATUEI DE FEVEREIRO DE 2011 ATÉ 14 DE JUNHO DE 2017. ATUALMENTE NA BIBLIOTECA PROFESSORA GISELE FERREIRA DOS SANTOS MACIEL - ESCOL MUNICIPAL AMARO DE SOUZA PAES - PRAIA DE GRUSSAÍ - SÃO JOÃO DA BARRA - RJ - INÍCIO DAS ATIVIDADES EM 19 DE JUNHO DE 2017, EM FASE DE ORGANIZAÇÃO, JÁ REALIZANDO ATIVIDADES COM ALUNOS JUNTAMENTE COM A EQUIPE PEDAGÓGICA - RELEITURA E CRIATIVIDADE COM LIVROS DE IMAGENS.

SAUDAÇÕES,

JOSELY CAMPOS DE VASCONCELOS PICÃO

CRB7ºREGIÃO - Nº5922

(Obs: enviou várias fotos)

JULIANA FARIAS MOTTA

Prezada, Inez, aqui vai um breve relato da minha história.

Meu nome é Juliana Farias Motta, sou bibliotecária –chefe na Biblioteca Universitária de Campos dos Goytacazes, (BUCG), subordinada a Superintendência de Documentação (SDC) da Universidade Federal Fluminense, UFF.

Sou bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Estadual Paulista, campus Marília, SP desde 2006.

No último semestre do curso eu estava ansiosa para trabalhar, tinha muitos sonhos e tinha um desejo forte de sair de Marília, SP minha cidade natal, por vários motivos, um deles era obter mais experiência de vida e outra perspectiva.

Então, ficava horas enviando currículos online para instituições particulares da região sudeste, poucas me deram retorno, fiz uma entrevista em São Paulo, SP para montar uma biblioteca em Mato Grosso mas, não passei, recebi uma ligação de uma cidade do Paraná que não me recordo agora, pra que cidade era, mas, eu ainda não tinha o certificado de conclusão, por fim, uma instituição particular de Campos dos Goytacazes, RJ me chamou e assim, tive meu primeiro emprego como bibliotecária

e já era pra ser subchefe em uma biblioteca com quase 20 funcionários de diversos perfis socioeconômicos a unidade era especializada em direito, tinha muitos procedimentos, usava um software chamado caribe e a Bibliotecária que me contratou, infelizmente, não simpatizou comigo e não me treinou, e em dois meses eu fui dispensada. Mas, fiquei na cidade pois tinha um contrato extra de trabalho em um outro local, e tinha feito um contrato de 6 meses de aluguel, então, resolvi, ficar, e depois disso, trabalhei em bibliotecas escolares, e uma Universitária como consultoria, e depois, fiquei por dois anos no salesiano de Campos e paralelo ao trabalho, seguia estudando para concursos, fiz duas entrevistas uma para uma Universidade de Santos, SP, e outra para uma biblioteca hospitalar na cidade de Barretos, SP , ambas, não deram em nada, e fiz uma pós-graduação em Literatura e Memória, para não ficar parada, enfim, e em 2010, fui convocada para o cargo de bibliotecária no Instituto Federal Fluminense, campus de Bom Jesus do Itabapoana, RJ e fiquei muito feliz, pois, tinha feito a prova em 2008 e já tinha perdido as esperanças, por fim, era uma biblioteca voltada para cursos técnicos e de nível médio nas áreas de agricultura, pesca, outro universo, e tudo manual, a bibliotecária chefe era uma pessoa muito desmotivada, dizia que estava “aposentada” para os afazeres da biblioteca, mas, gostava de fazer projetos de extensão com os alunos, mas, infelizmente, não dialogava comigo. Mas, busquei formas de conseguir transferência para outro campi, então, fui para Macaé, que estava prestes a receber uma comissão do MEC para avaliar um curso, enfim, e a unidade não estava automatizada , ai demos início a automatização do acervo eu e alguns funcionários minha chefe era uma servidora com cargo de serviços gerais, era muito dedicada, mas, não era bibliotecária ☺, fiquei em Macaé, RJ por seis meses.

Tentei ficar em Macaé, RJ pois, eu sou casada com um estrangeiro(cubano) com formação em engenharia de software e eu acreditava que Macaé, RJ seria melhor pra nós, mas, não consegui.

Tive que retornar para Bom Jesus, pois a bibliotecária estava de licença médica, mas, outro bibliotecário do campus-centro, cidade de Campos, estava de licença médica também, então, fui cedida temporariamente, para cobrir a licença desse colega, depois de uns meses, até recebi, convites para ficar na unidade do campus-centro, as vezes me arrependo de não ter ficado por lá, eu teria poupado muitos momentos difíceis futuramente.

Fizemos uma campanha, junto a reitoria, para abertura de concursos na Instituição para o campus de Macaé e outras unidades novas, e conseguimos.

Teve um falecimento de uma bibliotecária do campus guarus, que fica na cidade de Campos, porém, do outro lado do Rio Paraíba, em um bairro cercado de favelas, e por coincidência ela tinha sido minha primeira chefe na instituição privada que ingressei, assim, que cheguei em Campos, e com o seu falecimento, eu pude ser removida dentro do quadro funcional e sair de Bom Jesus e por fim, fiquei em guarus até 2016, lutando para fazer uma boa administração, em um ambiente onde os bibliotecários infelizmente, não tinham um sistema de bibliotecas sólido e um organograma fixo para negociar recursos humanos e verbas para aquisição de bibliografias básicas e complementares, enfim, a **coordenação era sem FG**, e durante o período que estive em guarus, sofri muito com assédio moral por parte de alunos, servidores e da direção do campus, no entanto, busquei instituições como Ufscar, Unifesp, IFSP para tentar redistribuir, mas, infelizmente, não tive sorte. As vagas existiam, mas, por má fé das bibliotecárias elas jogaram as vagas para concursos públicos por medo, insegurança, sei lá.

Durante o período, que estive em guarus, tive outro vínculo de trabalho (paralelo) ao da Federal, em uma instituição privada com carga horária de 20h, por um ano e meio, foi uma boa experiência, tive colegas bem motivados, que produziam muito, sai, porque meu corpo pediu, mas, iniciei atividades de catalogação na fonte para editoras diversas, seguindo a dica de uma amiga Bibliotecária, muito querida, que me ajudou muito desde que cheguei em Campos, mas, infelizmente, ela se mudou para Niterói, nos falamos somente, por e-mail e ou aplicativos, mas, sempre mantemos contato.

Ainda em guarus, ajudei no projeto de ampliação da biblioteca, dando sugestões de iluminação natural, então, foi feito um jardim de inverno no meio, salas de estudos com isolamento acústico, um pequeno espaço com tatames coloridos para crianças com títulos infantis e a substituição das multas que eram pagas em dinheiro por doações de alimentos e as doações, eram levadas para instituições carentes da cidade de Campos, RJ, o projeto segue com a supervisão da colega que ficou na unidade.

Tenho um site para divulgar minhas atividades extras, enfim, sigo, trabalhando, lendo, para acompanhar as mudanças na área, e ou novos serviços que podemos ofertar.

Um dia, tive a ideia de buscar os contatos da Universidade Federal Fluminense, UFF, e soube de um universo imenso de possibilidades que estava tão perto o tempo todo. E em maio de 2016, tive a felicidade de ingressar na Universidade Federal Fluminense, por **redistribuição**, e fui para a Biblioteca Universitária de Campos dos Goytacazes, RJ (BUCG), e a bibliotecária chefe estava contando as horas para aposentar, uma colega com muitas dificuldades com tecnologias de informação, desmotivada, passou os anos, sem interagir com as colegas da cidade, e sem ir a eventos, enfim, sem estudar, então, era muito difícil, dialogar e sugerir mudanças, mas, quando ela saiu, iniciamos os procedimentos simples, como a rotina do nada consta, intercâmbio com as coordenações dos cursos, levantamento de duplicatas no acervo de periódicos, seleção de doações para inclusão no acervo ou listagem e oferta para outras unidades, enfim, rotinas básicas, que não estavam sendo executadas, ainda existe muitos desafios, temos que auxiliar as coordenações a alimentar o repositório com os trabalhos de conclusão de curso dos alunos, que já é norma desde 2014, enfim, são desafios diários, funcionários desmotivados e mil situações, com alunos, professores, mas, a missão mais importante é contribuir para o fomento da pesquisa, fazendo a manutenção do acervo, auxiliando o usuários na pesquisa, e localização de itens, ou mesmo sugerindo o uso das inúmeras fontes de pesquisa, como o portal Capes, enfim, são muitos desafios diários...

“A Biblioteconomia é a arte de organizar sonhos, eu amo o que faço.”

LIA BAIÃO FEDER

"nome completo, nome da instituição onde exerce ou exerceu o cargo, Estado (federação), nome do cargo e faculdade onde se formou."

Nome: Lia Baião Feder

Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus Macaé - Bibliotecária Documentalista, RJ

Formação: Universidade Federal Fluminense - Biblioteconomia e Documentação

LÍDIA MARIA DA SILVA SCHRAGO MENDES

Prezada Inez, bom dia!

Parabéns pela sua pesquisa. Terei o maior prazer em participar de sua pesquisa. Acrescentei o ano de minha formação e a pós-graduação que fiz, ok?

Envio meus dados abaixo, conforme sua sugestão:

Nome completo: Lídia Maria da Silva Schrago Mendes

Nome da instituição onde exerce ou exerceu o cargo: Instituto Nacional de Tecnologia (INT)

Estado (federação): Rio de Janeiro

Nome do cargo: Tecnologista/Bibliotecária Chefe da Biblioteca do INT

Faculdade onde se formou: Universidade Santa Úrsula (1983)

Pós-Graduação: Mestrado em Propriedade Intelectual e Inovação pelo Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) em 2012.

Atenciosamente,

Lídia Maria da Silva Schrago Mendes

Chefe da Seção de Informação e Prospecção Tecnológica

INSTITUTO NACIONAL DE TECNOLOGIA

National Institute of Technology

Av. Venezuela, 82 – sala 402 – Praça Mauá

20081-312 – Rio de Janeiro – RJ – Brasil

www.int.gov.br

LUCIA ALVES DA SILVA LINO

Cara Inez,

Nome completo: Lucia Alves da Silva Lino

Nome da instituição onde exerce ou exerceu o cargo: Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST)

Estado (federação): Rio de Janeiro – RJ

Nome do cargo: Chefe do Serviço de Biblioteca e Informação Científica e também Coordenadora de Documentação e Arquivo. Atualmente não exerço nenhum cargo.

Faculdade onde se formou: UNIRIO

Lucia

LUCIANA GRINGS

Prezada Inez,

Peço desculpas na demora na resposta e espero que chegue em tempo de ajudá-la na sua pesquisa.

Encaminho meus dados:

Sou Luciana Grings, me formei em 2001 na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Trabalho na Fundação Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro, desde 2006, e desde 2009 sou Coordenadora de Serviços Bibliográficos, responsável pelo processamento técnico do acervo corrente.

Precisando de mais alguma informação, é só avisar.

Um abraço e boa sorte,

Luciana Grings

2017-08-11 16:26 GMT-03:00 CRB-7 <crb7@crb7.org.br>:

LUZINETE NEVES RUAS

Cara Inez,

Trabalho na Procuradoria Geral da Câmara Municipal do Rio de Janeiro e posso colaborar com a sua pesquisa.

Atenciosamente,

Luzinete Neves Ruas

MÁRCIA FEIJÃO DE FIGUEIREDO

Prezada Inêz,

em atenção a vossa solicitação, segue abaixo os meus dados:

nome completo: Márcia Feijão de Figueiredo

nome da instituição onde exerce ou exerceu o cargo: Colégio Pedro II

Estado (federação): Rio de Janeiro

nome do cargo Coordenação da Seção de Bibliotecas e Salas de Leitura, responsável pelo Sistema de Bibliotecas do Colégio Pedro II (chefia do sistema) e faculdade onde se formou: Unirio, 2007.

Segue ainda Portaria que explica como funciona o Sistema e a portaria que designa a função.

Espero ter ajudado!

Boa sorte na pesquisa!

Atenciosamente,

Márcia Feijão de Figueiredo

MÁRCIA GUERRERO

Prezada Inez,

Meu nome é Marcia Guerrero Silva, nascida em 26/08/1958.

Atendendo a seu pedido informo que também me formei pela UNIRIO, Bacharel em Biblioteconomia, antes formada em Letras Português, pela Faculdade de Letras do Distrito Federal. Infelizmente não tive uma trajetória surpreendente, mas exerci minha função como bibliotecária responsável, na biblioteca do IEDE - Instituto Estadual de Diabetes e Endocrinologia. Realizava atividades comuns em uma biblioteca, como catalogação, classificação, levantamentos e pesquisas bibliográficas para os médicos endocrinologistas da Instituição e também cataloguei todo o acervo do Museu Dr. Póvoa, médico Endocrinologista que foi Diretor do IEDE, hoje já falecido. Esse museu ocupava um espaço dentro da biblioteca. Nesse período que foi de 2007 a 2014, realizávamos atividades didáticas com as crianças que vinham a consultas médicas com seus pais, como leitura de livros infantis, pintura, brinquedoteca no pátio anterior a sala de leitura. Também nesse período realizávamos atividades como leitura de poesias no dia Internacional da Mulher ou em datas festivas da biblioteca. Foi um período que senti-me grata pela escolha da profissão. Atualmente sou Técnica Universitária II da UERJ, com previsão de aposentadoria em janeiro de 2019. A seu dispor para qualquer outra informação. Fiz o TCC com a orientação da Profa. Loyda, professora de Catalogação do Curso de Biblioteconomia na época e o Título da minha monografia que encontra-se arquivada na biblioteca do Campus Urca: "O hábito de leitura: o papel da família, da escola e da biblioteca".

Abs

MARIA DA CONCEIÇÃO SILVA

Bom dia Inez.

Respondendo suas perguntas:

Nome: Maria da Conceição Silva

Sou bibliotecária na Prefeitura do Município do Estado do Rio de Janeiro na Biblioteca Escolar Municipal do Jardim Sulacap - Lúcia Benedet

Sou formada pela Universidade Federal Fluminense – UFF.

AΣ.

Maria de Conceição Silva

Bibliotecária

MARIA DAS GRAÇAS FREITAS SOUZA FILHO

Cara colega Inez,

Sou bibliotecária, graduada pelo Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará, no ano de 1970.

Aprovada em concurso público do DASP no ano de 1973. Em 1992, apresentei minha dissertação de Mestrado (Convênio ECO/UFRJ/IBICT).

Na UFPa, chefieei a Seção de Coleções Especias. Na UFRJ, chefieei as bibliotecas: 1) do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH); e 2) do Instituto de Macromoléculas Professora Eloisa Mano (IMA).

Em 2009, assumi a chefia da Seção de Memória e Arquivo (SEMEAR) do Museu Nacional da UFRJ.

Espero poder contribuir para a sua pesquisa.

Cordialmente,

--

Maria das Graças Freitas Souza Filho, Mestre em Ciência da Informação
Responsável pela Seção de Memória e Arquivo – SEMEAR

Museu Nacional – MN

Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

<http://www.museunacional.ufrj.br>

MARIA DE FÁTIMA RAMOS MADRUGA

NOME COMPLETO: Maria de Fátima Ramos Madruga

NOME DA INSTITUIÇÃO ONDE EXERCE O CARGO: Universidade Federal do Rio de Janeiro

ESTADO: RJ

CARGO: Chefia

FACULDADE ONDE SE FORMOU: Universidade Federal Fluminense

Bibliotecária responsável

UFRJ/Faculdade Nacional de Direito

Biblioteca Carvalho de Mendonça

Consulte o acervo da BCM

www.minerva.ufrj.br

MARTA REGINA DE JESUS

Prezada Inez Valente de Almeida,

Em atenção à sua solicitação ao CRB7 encaminho dados solicitados.

Nome completo: Marta Regina de Jesus

Nome da Instituição onde exerce ou exerceu o cargo: Colégio Pedro II.

Estado (Federação): Rio de Janeiro.

Nome do cargo:

2006 – atual: Chefe da Biblioteca Prof. Hélio Fontes. Campus Engenho Novo II.

2013-2014: Presidente do Conselho Técnico de Bibliotecas do Colégio Pedro II.

Faculdade onde se formou: UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Att,

Marta Regina de Jesus

Bibliotecária-Documentalista/CRB7 n. 5393 Chefe da Biblioteca

Colégio Pedro II/Campus Engenho Novo II

MARY KOMATSU SHINKADO

Prezada Inez,

Com certeza terei o maior prazer em contribuir na sua pesquisa para o catálogo bibliográfico a respeito da Mulher Bibliotecária.

Segue meus dados:

Nome completo: Mary Komatsu Shinkado

Nome da instituição onde exerce ou exerceu o cargo: Biblioteca do Museu Nacional de Belas Artes

Estado (federação): Rio de Janeiro, RJ

Nome do cargo: Chefia

Faculdade onde se formou: Universidade Federal Fluminense – UFF

Segue meu lattes com mais detalhes sobre mim:

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4330455Y2>

Só gostaria de receber um exemplar quando tiver concluído.

Att,

Mary Komatsu Shinkado

Biblioteca

Museu Nacional de Belas Artes | IBRAM| MinC

MICHELE DE ALMEIDA SILVA

Bom dia Inez Valente!

Sou Michele de Almeida Silva (Moraes), tinha o Sobrenome Moraes, atualmente Bibliotecária da Prefeitura do Rio de Janeiro me formei em 2000 na UFF. Passei um bom período na Academia Nacional de Medicina, onde atuei intensamente na organização e informatização da Biblioteca, montamos um catálogo de Obras Raras da Instituição.

O que eu puder colaborar para sua pesquisa, se quiser pode me ligar ou passar e-mail.

Atenciosamente,

Michele de Almeida

Bibliotecária / CRB-7/5388

NANCI SIMÃO DA ROCHA

Para:inez....

Quero poder lhe ajudar em sua pesquisa e preciso saber quais são os dados que necessita.

Aguardo sua resposta.

Att.,

Nanci Simão da Rocha

Bibliotecária - CRB7/4235

•1984-1988 – BIBLIOTECONOMIA – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO

EMPRESAS E DATAS

1989/1995 – Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro – RJ

Cargo: Bibliotecária Responsável

1999/2003 – UCAM – Campus Ipanema – RJ

Cargo: Bibliotecária Responsável

2003/2004 – UniverCidade – Campus Ipanema – RJ

Cargo: Bibliotecária Responsável

2004/2005 – SESC – Unidade Tijuca – RJ

Cargo: Bibliotecária Responsável

2005-2007 – Faculdades Integradas Anglo-Americano - RJ

Cargo: Bibliotecária Responsável

2007/2011– Universidade Estácio de Sá – Campi Madureira e R9 Taquara – RJ

Cargo: Bibliotecária Responsável

2012/2013 – SPOT Recursos Humanos – Projeto Funarte

Cargo: Bibliotecária Coordenadora

2012/2013 –CTS AUTOMAÇÃO - SESI/SENAI-RJ – Contrato temporário

Cargo: Bibliotecária Responsável

2013/2015 - Clube de Engenharia - RJ

Cargo: Bibliotecária Responsável

2015/2016 - IGREJA POSITIVISTA DO BRASIL

Cargo: Bibliotecária Responsável

NEIDE VALENTE MORAES

Para: inez....

Neide Valente Moraes

UFES - Universidade Federal do Espírito Santo. (Local de Formação)

Biblioteca Municipal Ary Parreiras (Prefeitura Municipal de Mangaratiba - RJ)

PAULA MELLO

Para: inez...

nome completo: Paula Maria Abrantes Cotta de Mello

nome da instituição onde exerce ou exerceu o cargo: Universidade federal do Rio de Janeiro

Estado: Rio de Janeiro

nome do cargo: Coordenadora do Sistema de Bibliotecas e Informação SiBI
faculdade onde se formou: Escola de Biblioteconomia e Documentação da
Fundação Universidade de Rio Grande-FURG.

Paula Maria Abrantes Cotta de Mello

Coordenadora do SiBI/UFRJ

www.sibi.ufrj.br

pantheon.ufrj.br

www.minerva.ufrj.br

PRISCILA BARRETO

Prezada Inez,

Atendendo ao seu pedido, envio esta mensagem.

Sou bibliotecária formada pela Unirio em 2005, trabalho no Colégio Pedro II, mas não possuo lá cargo de chefia, estou atualmente cursando doutorado em Ciência da Informação pelo IBICT-UFRJ.

Se eu puder lhe ajudar em mais alguma coisa, me coloco a disposição.

Att.,

Priscila de Assunção Barreto Côrbo

REGINA DE ALMEIDA

Para: inez...

Regina Oliveira de Almeida, UNIRIO), RJ, CHEFIA de biblioteca setorial e UFF.

----- Mensagem encaminhada -----

De: CRB-7 crb7@crb7.org.br

RAQUEL MATTOS

Inez,

Meu nome é Raquel Mattos, Bibliotecária formada pela Universidade Santa Úrsula e trabalho na Faculdade Pinheiro Guimarães aonde lidero a biblioteca da instituição.

Vi a sua carta no Conselho de Biblioteconomia. Se eu puder contribuir de alguma forma.

Raquel Mattos.

ROBERTA PEREIRA DA SILVA DE PAULA

Bom dia Inez,

Gostaria de participar da sua pesquisa. Seguem os dados solicitados

Nome: Roberta Pereira da Silva de Paula

Instituição que atuo: CPRM - Serviço Geológico do Brasil

Estado: Rio de Janeiro

Cargo: Chefe da Divisão de Documentação Técnica

Faculdade de formação: UNIRIO

Boa sorte em sua pesquisa

Att

Roberta

ROSANE LOPES MACHADO

Nome completo: Rosane Lopes Machado

Nome da instituição onde exerce ou exerceu o cargo: Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Estado: Rio de Janeiro – RJ

Nome do cargo: Coordenador Técnico do Núcleo de Processos Técnicos e Automação da Rede de Bibliotecas da UERJ

Faculdade onde se formou. - Faculdade de Biblioteconomia da Universidade Santa Úrsula (Graduação) e Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Pós-graduação)

Rosane Lopes

ROSÂNGELA ROCHA VON HELDE

Prezada Inês, segue meus dados:

Rosângela Rocha Von Helde

Fundação Biblioteca Nacional

Rio de Janeiro - RJ

Chefe do Pano Nacional de Recuperação de Obras Raras - PLANOR

Relato: Costumo dizer que a Biblioteconomia me escolheu, e eu acredito piamente nisto. Em 1989 fui trabalhar na UFRJ através de um projeto, após processo seletivo e curso de capacitação o grupo aprovado foi designado, por sua área de formação para os diversos setores da universidade. Para a Faculdade de Farmácia foram selecionadas algumas pessoas, dentre elas eu e a Célia Regina, eu por ter formação técnica em Enfermagem e a Célia em Saúde. O diretor na época era o Prof. Levy Gomes Ferreira, que nos apresentou uma sala repleta de livros, revistas e folhetos para que daquele espaço e materiais organizássemos a Biblioteca da Faculdade de Farmácia. De imediato comuniquei-lhe meu total desconhecimento de como realizaria esta tarefa. Entretanto, ele tinha tudo já "esquematizado", faríamos um estágio de três meses na Biblioteca Central do Centro de Ciências da Saúde - CCS e traríamos todo o aprendizado para montarmos a biblioteca. Ao chegarmos na BC do CCS fomos informadas que não poderíamos aprender em três meses o que só

poderíamos aprender na universidade, em quatro anos), e fomos treinadas para sermos auxiliares de biblioteca, por nove meses (a diretora na época, que vou recuperar o nome pra te falar, não tinha a intenção de nos devolver à Faculdade de Farmácia-FF, o que levou o Prof. Levy a recorrer ao Reitor para o nosso retorno). Antes de sermos devolvidas à FF, a diretora nos reuniu e disse que com pesar nos liberava, pois as duas tinham o perfil de bibliotecárias, e que deveríamos prestar o vestibular para Biblioteconomia. Era início do ano, então prestei o vestibular para a UNIRIO para o segundo semestre de 1989. A Célia fez para o primeiro semestre de 1990. Cursávamos a faculdade e montávamos a Biblioteca, nos formamos as duas, antes do fim da faculdade a Célia fez concurso para a Empresa de Correios e Telégrafos e se foi. Fiquei até finalizar o curso, montei a biblioteca, entretanto, por não ter bibliotecários a mesma não era reconhecida pela Universidade e não recebia recurso. Quando estava para me formar chegam a Bibliotecária Rosa (transferida de outra biblioteca da UFRJ) e Florípedes (recém concursada), na medida do possível entreguei a biblioteca montada, mas sem bibliografia atualizada, o que as duas conseguiram posteriormente, além de muitas outras melhorias.

Em outubro de 1994, após me formar (me formei em agosto) fui convidada pelo Prof. Levy para ser a bibliotecária da Associação Brasileira de Farmacêuticos- ABF (empresa privada), onde ele era um dos diretores, e que apesar de ter uma "biblioteca" nunca tinha contado com um bibliotecário. Posteriormente prestei o primeiro concurso público realizado pela Biblioteca Nacional (1996), aprovada consegui conciliar os dois empregos onde me encontro até hoje. Na BN sou a atual chefe do Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras-PLANOR e Coordenadora substituta da Coordenadoria de Acervo de Acervo Especial _ CAE.

Desculpe a demora na resposta.

Um abraço,
Rosângela

SÔNIA NEVES

Boa tarde, Inez, tudo bem? Seguem os dados.

nome completo: Sônia de Souza Neves

nome da instituição onde exerce ou exerceu o cargo - Atualmente TRE-RJ.
Trabalhos anteriores como bibliotecária: Universidade Cândido Mendes e UERJ
Estado – RJ

nome do cargo - Analista judiciário especializado - Biblioteconomia
faculdade onde se formou – UNIRIO

Sou chefe da Biblioteca do TRE-RJ e exerci a chefia na UCAM e UERJ. Tenho formação também em Direito e pós em Direito civil e processo civil. Devido a minha segunda formação fiz concursos (auxiliar de cartório, técnico judiciário, analista judiciário, comissário de menores e oficial de justiça) para o Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, como fui aprovada em todos optei pelo cargo de analista judiciário, quando exerci a função de chefe de cartório. Após um ano e meio, solicitei exoneração para tomar posse como Bibliotecária na UERJ, onde trabalhei por 8 anos.

Criei a página BiblioJuris (www.facebook.com/bibliojuris) para ajudar os Bibliotecários que se interessam pelo Direito, seja para concurso ou para ajudar aqueles que trabalham na área jurídica)

Se precisar de mais alguma informação, me retorne.

Tenha uma excelente semana e boa sorte na sua pesquisa.

Atenciosamente,

Sônia Neves

VALÉRIA CARLOSSO DOS SANTOS MAZUI

Prezada Inez,

Respondendo a sua pesquisa:

Nome completo: Valéria Carlosso dos Santos Mazui;

Nome da instituição onde exerce o cargo: Colégio Pedro II - campus São Cristóvão III;

Estado (federação): RJ

Nome do cargo: Chefe da Biblioteca Prof.^a Clementina da Silva Dias - campus São Cristóvão III,

Faculdade onde se formou: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - curso: Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação.

Relato: Entrei na escola em abril de 2014, onde fui recebida em um corredor pela diretora do campus, nossa Chefe de Seção de Bibliotecas e arquiteta. Fui então informada que o campus não tinha biblioteca e que estavam esperando a chegada de um bibliotecário para que pudesse implantar a mesma e que aquele espaço em que estava seria transformado em biblioteca (corredor e três salas de aula). Participei, então, de todo o processo de implantação, desde o desenho da planta até, enfim, a inauguração (19/07/2016). E, ainda continuo no cargo de Chefe da Biblioteca.

Se quiser, pode ver nossas fotos e todo o processo de construção e implantação da biblioteca na nossa página no facebook: Biblioteca Clementina da Silva Dias. Qualquer dúvida, pode entrar em contato comigo pelo telefone da biblioteca (abaixo), por este e-mail ou marcar uma visita à escola.

Atenciosamente,

--

Valéria C. S. Mazui

Bibliotecária CRB-7/ 6742 Colégio Pedro II - Campus São Cristóvão III

VIVIANE ARAÚJO DA SILVA

Prezada Inez

Gostaria de colaborar com sua pesquisa:

Mulher Bibliotecária

Nome: Viviane Araujo da Silva.

Instituição: Instituto Federal do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro/RJ).

Cargo: Bibliotecário/Documentalista.

Ingresso: 03/02/1995.

Campus Nilópolis

Coordenadora substituta - mar. 1995/jul. 2000.

Campus Rio de Janeiro

Coordenadora titular - dez. 2005 a jun. 2010.

Campus Realengo

Coordenadora substituta - out. 2012 a jun. 2013.

Coordenadora titular - jul. 2013 a maio 2017.

Obs: Atualmente sou Bibliotecária/Documentalista.

Curso: Biblioteconomia Bacharelado da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO.

Atenciosamente,

Viviane Araujo da Silva.

CRB-8 (SP)

REGINA CELI SOUSA | Machado Meyer Advogados

Bibliotecária, Gerente de Conhecimento e de Informações na Machado Meyer

Machado Meyer

PUCCAMP

São Paulo e Região, Brasil

Para: Inez...

Inez, bom dia.

Estou à disposição para contribuir com sua pesquisa.

Regina Céli

Enviado do meu iPhone

CRB-9 (PR)

ALICE YWATSUGU CRB-9/758

Boa noite Inez!

Tudo bem?

Recebi do presidente do CRB/9 informações sobre sua pesquisa.

Posso indicar a bibliotecária **Nádina Moreno** que foi reitora da Universidade Estadual de Londrina no período de 2010-2014 e atualmente é diretora da PUC Londrina como diz a matéria abaixo:

<http://www.bonde.com.br/educacao/ensino/nadina-moreno-e-nomeada-diretora-da-puc-de-londrina-394186.html>

Eu não exerci nenhum cargo importante, sou bibliotecária da Biblioteca Pública do Paraná e graduada na Universidade Estadual de Londrina. Apenas sou muito apaixonada pela nossa profissão e com muito Orgulho a divulgo sempre que posso. Trabalhei na Associação Bibliotecária do Paraná e em três Gestões no Conselho Regional de Biblioteconomia - 9ª Região.

Vou pesquisar se encontro mais um Amigo para enriquecer sua pesquisa. Desejo sucesso e quero conhecer este trabalho quando finalizar. Achei muito interessante.

Abraços

Alice Ywatsugu CRB-9/758

Bibliotecária

Chefe da Seção Referência e Informação

Divisão de Obras Gerais

Biblioteca Pública do Paraná

www.bpp.pr.gov.br

NÁDINA APARECIDO MORENO

Doutora em Ciência da Informação pela Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (ECI/UFMG) em 2006. Mestre em Ciência da Informação pela Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (ECI/UFMG) em 1991. Líderou o grupo de pesquisa Gestão de Arquivos: acesso e memória e atualmente é líder do Grupo de Pesquisa em Direito e Inovação Tecnológica. Professor Adjunto do Curso de Administração da Pontifícia Universidade Católica do Paraná- PUCPR - Campus Londrina. Atualmente está

como Diretora do Campus Londrina da PUCPR. Tem experiência na área de Ciência da Informação, com ênfase em Gerência de Unidades de Informação, atuando principalmente nos seguintes temas: Gestão de arquivos, Gestão documental, Informação para a tomada de decisão, Gestão da Informação e do Conhecimento, inovação tecnológica.

Informações coletadas do Lattes em 16/01/2018.

<https://www.escavador.com/sobre/742690/nadina-aparecida-moreno>

ANDREA CRISTINA EGIDIO MAZZETTO

Para: "inez..."

Me coloco a disposição.

At

Andréa C. Egídio Mazzetto

Bibliotecária

Tel: 43-...

www.solmarista.org.br

EVA CRISTINA CHAGAS

Olá, Inez

Bom dia

Sou de Londrina - PR e aqui na Faculdade Unifil, tinha uma bibliotecária em cargo de chefia há muitos anos, acredito que ela esteja lá ainda, se não me engano o nome dela é **Ester**. Pode ser útil para sua pesquisa.

Em Londrina não temos muitos cargos de chefia bibliotecária, geralmente são cargos comuns ou lideranças compartilhadas.

Att.

Eva Cristina Chagas

Bibliotecária | Matriz | P. B. Lopes | Scania

Av. Brasília, 3126 86025-180, Londrina/PR

ISABEL MARIA TEIXEIRA

Boa tarde Inez. Lendo seu e-mail através do grupo ligado ao CRB-9 não pude deixar de passar esta oportunidade sem expor uma ideia que tive mais nunca corri atrás. Tivemos no Brasil uma bibliotecária que se formou na primeira turma de Biblioteconomia, se não me engano da USP nos anos 50 e que se chama (ou chamava-se) **Inezita Barroso**.

Sempre entendi que tudo o que ela fez na divulgação da música sertaneja de raiz brasileira tinha a ver com o fato de ter feito Biblioteconomia. Ela sem saber, ou sabendo, catalogou e disseminou este gênero musical do Brasil. Soube que era bibliotecária numa entrevista que ela deu falando de si própria. Creio que está aí uma pesquisa póstuma maravilhosa. Particularmente acho que nós bibliotecários deveríamos homenageá-la, Quem sabe não é você que irá fazê-lo.

Eu já estou aposentada e não atuo mais a sete anos. Desejo-lhe sucesso seja qual for o rumo da sua pesquisa.

Abraço

Isabel Maria Teixeira

INEZITA BARROSO (1925-2015)

Nome artístico de Ignez Magdalena Aranha de Lima, foi uma cantora, atriz, instrumentista, bibliotecária, folclorista, professora, apresentadora de rádio e televisão brasileira.

Ganhou o título de doutora honoris causa em folclore e arte digital pela Universidade de Lisboa e atuou também em espetáculos, álbuns, cinema, teatro e produzindo espetáculos musicais de renome nacional e internacional. Adotou o sobrenome Barroso ao se casar, em 1947, aos 22 anos, com o advogado cearense Adolfo Cabral Barroso, com quem teve uma filha, Marta.

Em novembro de 2014, ela foi eleita para ocupar uma das cadeiras na Academia Paulista de Letras.

Inezita se graduou em Biblioteconomia e, de 1982 a 1996, deu aulas de Folclore na Universidade de Mogi das Cruzes. A partir de 1983, ela se tornou professora na Faculdade Capital de São Paulo. Em 1956, publicou o livro "Roteiro de um violão".

<http://www.mulher500.org.br/inezita-barroso-1925/><Acesso em 28 fev. 2018>.

https://pt.wikipedia.org/wiki/Inezita_Barroso <Acesso em 17/01/2018>

LIGIA ELIANA SETENARESKI

Olá Inez,

Me chamo Ligia, sou bibliotecária e recebi do CRB-9 a mensagem abaixo contendo o teu e-mail. Assim, encaminho em anexo meu currículo resumido e o link para o meu currículo na Plataforma Lattes, para que você avalie a pertinência ou não, de ingresso no teu Catálogo Biobibliográfico.

Boa sorte em tua pesquisa,

Um abraço,

Ligia

Curriculum Vitae Resumido

Ligia Eliana Setenareski

Possui graduação em Biblioteconomia (1984), Especialização em Administração Universitária (1997) e Mestrado em Políticas Públicas (2013) pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), e atualmente é doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência da computação da UFPR. Dentre as suas atividades profissionais exerceu o cargo de Presidente do Conselho Regional de Biblioteconomia-9ª Região de 1988 a 1990, foi representante da Região Sul, para o Paraná e Santa Catarina, na Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias, de 1998 a 2006, e ocupou o cargo de Diretora do Sistema de Bibliotecas (SiBi) da UFPR, de 1998 a 2014. Em 2000 idealizou e foi responsável pela construção do Portal da Informação da UFPR que disponibiliza o acesso ao catálogo do material bibliográfico em papel e também a todos os recursos informacionais em meio digital disponíveis no acervo das Bibliotecas da UFPR - www.portal.ufpr.br. Esta foi uma iniciativa pioneira na América do Sul. Em 2003 e 2004 participou da idealização e criação das bibliotecas digitais - <http://acervodigital.ufpr.br/>, <http://revistas.ufpr.br/>, <http://eventos.ufpr.br/> - que compõem o Repositório Digital Institucional (RDI) da UFPR -http://www.portal.ufpr.br/rdi_sobre.html - e da sua integração ao software de gerenciamento de acervos e serviços do SiBi. Esta integração foi uma iniciativa pioneira no país. De 1998 a 2005 coordenou o processo de informatização de todas as bibliotecas do SiBi/UFPR, desde a captação de recursos até a sua conclusão. Atualmente é Vice-Diretora do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Paraná, e permanece na Coordenação do RDI/ UFPR, função que exerce desde seu

lançamento em 2004. Desde 1994 tem ministrado palestras, em eventos de Biblioteconomia e áreas relacionadas, sobre Informatização de Unidades de Informação, Gestão de Unidades de Informação, Construção e Gestão de Bibliotecas Digitais. Atualmente pesquisa o tema Neutralidade da Rede (Internet) em seu doutorado e, a partir dele, criou o ONR, Observatório da Neutralidade da Rede, <https://observatorio.c3sl.ufpr.br/neutralidadedarede/>

CurrículoLattes:

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4705630J0>

SCHEILA FERNANDES MOTTA

Bom dia! Inez

Recebi sua solicitação para colaborar com sua pesquisa. Tenho uma grande vivência na área de Biblioteconomia e vou lhe enviar as minhas experiências nesta grande e maravilhosa profissão que abracei.

Um grande abraço

Scheila Motta

Bibliotecária desde 1972

Origem Curitiba Paraná

Formação; Curso de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal do Paraná 1968-1970 Término do Curso;

FESPSP - Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo 1971

Curso de Pós-Graduação da Universidade Pontifícia Católica do Paraná- PUCPR

Curso de Gestão e Estratégia do Conhecimento,
Informação e Tecnologia 2006-2008

Vou iniciar meu relato, falando da minha situação profissional atual, tenho mais de setenta anos e ainda estou na ativa.

Amo demais a minha profissão, aquela que você também vai abraçar com muito amor! Tenho certeza.

Trabalho na coordenação de uma biblioteca escolar, que atende usuários (crianças, adolescentes e professores) em Curitiba.

Já tentei parar, algumas vezes pelo fator idade, então me reduziram a carga horária e aqui estou eu.

Comecei estudando Biblioteconomia e Documentação na UFPR 1968 em Curitiba. Dei prosseguimento em meus estudos em São Paulo na FESPSP. Fiz estágio na FEPASA- Ferrovia Paulista S/A de 1971 -1972, trabalhando na Biblioteca do Departamento Jurídico. Em 1973 passei em concurso público e fui trabalhar na Secretaria de Estado da Saúde na Biblioteca especializada na área de Saúde.

SUZANNA DO CARMO LOUZADA

Bom dia, Inez

Sou bacharel em Biblioteconomia pela Universidade de Brasília (UnB), formada em 2011, e mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Ciência da Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGCOM/UFRGS) - com previsão de defesa em março de 2018.

No mestrado estou desenvolvendo pesquisa sobre a qualidade dos portais de legislação dos municípios do Rio Grande do Sul e sua relação com a segurança jurídica.

Há quase cinco anos atuo como Bibliotecária Jurídica no Ministério Público do Estado do Rio Grande do Sul, instituição a qual me agradeceu com voto de louvor ao final do estágio probatório por "atingir excepcional desempenho nas funções de seu cargo". No início de 2016 fui nomeada Coordenadora Substituta da Biblioteca João Bonumá, por solicitação do Diretor do Centro de Estudos e Aperfeiçoamento Funcional, Dr. Luciano de Faria Brasil, em conjunto com o Coordenador da Biblioteca, Marcelo de Souza Silva.

Em parceria com o Coordenador desta unidade, sou responsável pela gestão das pessoas, processos e serviços prestados. Além disso, listo abaixo algumas das atividades que estão sob a minha responsabilidade:

- * Serviço de pesquisa bibliográfica para auxílio às atividades funcionais de Membros e Servidores;
- * Elaboração de relatórios e políticas da unidade;
- * Gerenciamento da Biblioteca Digital;
- * Gerenciamento de acervo: seleção, aquisição, catalogação, indexação e descarte de material bibliográfico;

* Gestão e fiscalização dos contratos de fornecimento de material bibliográfico para
o MP/RS;

* Gestão de parte dos processos administrativos da unidade.

Outras informações, como participação em congressos (incluindo um no exterior), cursos, participação em periódicos, estão disponíveis no meu currículo lattes, acessível pelo link a seguir: <http://lattes.cnpq.br/9259238756570103>

Att.,

Suzanna Louzada

Atualizando,

Inez, a partir de hoje eu sou coordenadora.

Quando concluído, me manda o seu trabalho?

Obrigada!

VIVIANE CARRION CASTANHO

Olá Inez,

Fui Diretora da Biblioteca Central da UFRGS de 2004 a 2016.

Abraço,

Viviane Carrion Castanho

Bibliotecária

Biblioteca da FAMED/UFRGS

www.ufrgs.br/bibmed

CRB-10 (RS)

CRB-10

crb10@crb10.org.br

Conselho Regional de Biblioteconomia CRB 10 <crb10@crb10.org.br> 10 de agosto de 2017 15:17

Para: Inez Valente inez.valente@gmail.com

Certo. vamos divulgar em nossos meios de comunicação!

Clarisse

Conselho Regional de Biblioteconomia – 10ª Região

ANA GABRIELA CLIPES FERREIRA

Inez,

Entre 11/2011 e 04/2017 fui chefe de biblioteca setorial de educação.

A partir de 04/2017, sou presidente de uma comissão assessora de periódicos.

Meu Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3324667562059112>

Mestre em Comunicação e Informação, PPGCOM-UFRGS (2011). Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2006). Atualmente é Bibliotecária-documentalista da Biblioteca Setorial de Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Doutoranda em Educação em Ciências - Química da Vida e Saúde (UFRGS). Presidente da Comissão Assessora de Periódicos da UFRGS/PROPESQ. **(Texto informado pelo autor)**

Parabéns pela pesquisa.

Abraços,

Ana Gabriela Clipes Ferreira

CARLA INÊS COSTA DOS SANTO

Bom dia Inez,

No Rio Grande do Sul não podemos deixar de lembrar a perseverança da Prof^a. **Iara Conceição Bitencourt Neves** (UFRGS), nome especial de dedicação as bibliotecas universitárias Sigrid Karin Weiss Dutra (UFSC) e especial dedicação ao uso de novas tecnologias em Biblioteconomia e EAD; **Maria Carmen Romcy de Carvalho** (IBICT).

Abrços e sucesso na epsquisa,

Carla Inês Costa dos Santos

Bibliotecária CRB 10/973

IARA CONCEIÇÃO BITENCOURT NEVES

Possui Doutorado em Ciências da Comunicação, área de concentração: Ciência da Informação e Documentação pela Universidade de São Paulo (2000). Mestrado em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Minas Gerais (1990). Bacharelado em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1972). É Profa. do Ensino de 3º Grau do Departamento de Ciências da Informação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Atua como docente, extensionista, consultora e pesquisadora, no âmbito da promoção e mediação da leitura, informação para a educação, gestão, processamento da informação e educação de usuários em Bibliotecas Públicas e em Bibliotecas Escolares.

Informações coletadas do Lattes em 14/09/2017

<https://www.escavador.com/sobre/2405914/iara-conceicao-bitencourt-neves>

<acessado em 17/01/2018>

MARIA CARMEN ROMCY DE CARVALHO

Possui graduação em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade de Brasília, mestrado em Biblioteconomia pela Universidade de Brasília, e doutorado em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília). Concluiu curso de especialização em Gestão Estratégica do Conhecimento e Inteligência Empresarial pela Pontifícia pela Universidade Católica do Paraná e curso de especialização em Business Coaching, pela Universidade Católica de Brasília. Ocupou diversos cargos no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), dentre eles o de Diretora Adjunta e Coordenadora-Geral de Pesquisa e

Manutenção de Produtos Consolidados. Foi Diretora do Sistema de Bibliotecas da Universidade Católica de Brasília. Presta consultorias a órgãos públicos e instituições de ensino superior para planejamento e gestão de bibliotecas universitárias, bibliotecas digitais repositórios institucionais e revistas eletrônicas.

Informações coletadas do Lattes em 22/03/2018

LUCIANA PILLA

Olá Inez

Achei boa tua proposta.

Sou bibliotecária formada pela UFRGS, desde 1990.

Exerci a profissão de várias formas. No início da minha vida profissional fui diretora e coordenei a construção de uma biblioteca pública de bairro, junto a Secretaria da Cultura do Rio Grande do Sul.

Você gostaria da minha contribuição?

Fico no teu aguardo.

Bj

Luciana Pilla

CÁSSIO

Olá, Inez!

Meu nome é **Cássio**, sou bibliotecário e atuo no Sistema Municipal de Bibliotecas de Caxias do Sul/RS.

Recebi tua carta de chamamento para contribuição com pesquisa através do CRB10. Lembrei imediatamente de uma colega aqui de Caxias do Sul, **Maria Nair Sodré Monteiro da Cruz**. Ela já atuou, ocupando cargos de direção e chefia, na Universidade e na Biblioteca Pública. Casualmente neste ano é a homenageada da Feira do Livro (com o título "Amiga do Livro"). Outro aspecto que eu acho relevante na trajetória dela é ela ter saído de Pernambuco para vir trabalhar no Rio Grande do Sul. Sendo mulher e nordestina em uma cidade do interior do RS, eu sequer consigo dimensionar quantas barreiras a Maria Nair teve que ultrapassar para alcançar os

postos que ela alcançou. Enfim, pelo que entendi da apresentação do teu trabalho, acredito que seja uma Bibliotecária relevante.

O contato é macruz@caxias.rs.gov.br

Espero ter ajudado e sigo à disposição.

Att.

Cássio F. Immig

MARIA NAIR SODRE MONTEIRO DA CRUZ

Possui graduação em Biblioteconomia e documentação pela Universidade Federal de Pernambuco (1988) e graduação em Formação de psicólogos pela Faculdade de Ciências Humanas Esuda (1979). Atualmente é Bibliotecária da Prefeitura Municipal de Caxias do Sul. Tem experiência na área de Ciência da Informação.

Informações coletadas do Lattes em 17/09/2017

<https://www.escavador.com/sobre/975158/maria-nair-sodre-monteiro-da-cruz> <acessado em 17/01/2018>

MARILIA SAUER DIEHL

Olá Inez, estou sem muito tempo para escrever um depoimento, e na verdade foram muitas realizações em 20 anos de trabalho.

Envio em forma de currículo as principais realizações que desenvolvi nas Bibliotecas da Casa de Cultura Mario Quintana onde estão localizadas as Biblioteca Lucília Minssen e a Bib. Érico Verrissimo. (Secretaria de Estado da Cultura/Governo do Estado do Rio Grande do Sul)

Temos muitas fotos lindas vou selecionar e depois te envio.

Grande Abraço Marilia

Olá Ines , atuo e coordeno a Biblioteca Lucília Minssen há alguns anos, agora em vias de me aposentar, mas desenvolvi e trabalhei cerca de 20 anos para transformar a biblioteca em um espaço de cultura e lazer ao público infanto juvenil. Posso preparar um breve histórico da instituição junto com as ações realizadas, documentadas através de fotos, ou você tem algum tipo de formulário padrão para pesquisa?

Aguardo seu contato e fico a disposição.

PATRICIA VALERIM

Para: "inez...

Patricia Valerim

Coordenador (a)

Biblioteca

Universidade Feevale | www.feevale.br

(Universidade brasileira, localizada no município de Novo Hamburgo, no Vale do Rio dos Sinos, região metropolitana de Porto Alegre, no estado do Rio Grande do Sul.)

CRB-11 (AM/AC/RO/RR)

DANIELLE BRITO SILVA

Sou Danielle Brito Silva

Sou mulher, negra, de origem simples e oriunda de bairro periférico de Salvador. Me formei com muita luta e batalha no curso de Biblioteconomia da UFBA em 2009. Eram anos difíceis, começava os programas de bolsas e de permanência mais a prioridade eram para alunos vindos do interior.

Assim fiz o que pude para economizar com transporte, xérox e alimentação durante um curso em horário integral.

Nunca fui uma aluna brilhante, mas sempre fui muito esforçada e quando me formei consegui ótimos contatos que foram resultado de anos de amizade e de estágios. Obtive muitas referências profissionais, mas o mercado de trabalho na Bahia era muito saturado. Tive que ir embora do estado em busca de oportunidades e obtive em Rondônia minha primeira experiência com gestão de unidade de informação. Gerenciava a parte técnica, administrativa e pessoal da biblioteca.

Foi uma experiência muito proveitosa, pois pude aprender muito sobre os diversos trâmites administrativos de uma biblioteca.

Depois fui trabalhar com biblioteca escolar no SESI e obtive outro tipo de aprendizado e conhecimento.

Passei por universidade Federal em Rondônia e hoje estou em Instituto Federal. Bem, espero que possa contribuir e ter acesso futuro ao seu trabalho finalizado.

Curiosaaaa

Danielle Brito Silva

Bibliotecária e Documentalista

CRB 11-766...

CRB-13 (MA)

MARY FERREIRA - MARIA MARY FERREIRA

Prezada Inês

Bom Dia

Sou Maria Mary Ferreira, bibliotecária formada em 1981, professora e pesquisadora do Departamento de Biblioteconomia e Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas. Acredito que possa colaborar com sua pesquisa.

Segue uma pequena biografia do que tenho desenvolvido em prol da Biblioteconomia no MA e Brasil. E um banner de uma campanha que participei.

Veja o site do meu núcleo de pesquisa em formação: <https://niepemufma.wixsite.com/niepem/publicacoes>

[wixsite.com/niepem/publicacoes](https://niepemufma.wixsite.com/niepem/publicacoes)

Mais informações escreva.

Abraços fraternos

Profa. Mary Ferreira

MINI BIOGRAFIA SOBRE - Maria Mary Ferreira

Professora Associada do Departamento de Biblioteconomia e do Programa de Pós Graduação em Políticas Públicas da Universidade Federal do Maranhão, Doutora em Sociologia pela Universidade Estadual Paulista (2006). Graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Maranhão (1981), Especialização em Organização de Arquivos pela USP (1991), Especialização em Metodologia do Ensino Superior (UFMA, 1995); Mestrado em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Maranhão (1999). Estágio doutoral na Universidade de Coimbra em Portugal.

É autora de 4 livros e organizadora de 6 livros abordando as desigualdades de gênero e participação política da mulher no Brasil e no Maranhão. Coordenou diversos projetos de pesquisa com o apoio do CNPq e FAPEMA sobre políticas de bibliotecas públicas, livro e livrarias, mercado de trabalho bibliotecário no Maranhão. Orientou mais de 80 monografias no campo da Biblioteconomia, Ciência da Informação e Sociologia, abordando temas de interesse da classe bibliotecária, das Ciências sociais e das relações de gênero.

CRB-15 (PB/RN)

FERNANDA COSTA

Olá,

vi sua divulgação sobre sua pesquisa. Gostaria de saber se conhece **Zila Mamede**, importante bibliotecária no Rio Grande do Norte. Estou disposta a ajudar no que puder com informações sobre o RN e Natal :)

--

Atenciosamente,

Fernanda Costa

ZILA DA COSTA MAMEDE (1928-1985)

Zila da Costa Mamede foi poeta e bibliotecária. Obteve destaque nas duas atividades as quais se dedicou. Como poeta, rompeu o jejum poético potiguar após a efervescência de Jorge Fernandes. Como bibliotecária, participou de cursos nos grandes centros brasileiros e até mesmo fora do Brasil. Não mediu esforços para construir a biblioteca da UFRN que hoje leva seu nome. Nasceu na Paraíba, mas ainda na infância mudou para Currais Novos/RN e na adolescência para Natal/RN, berço da sua realização artística e profissional.

<http://literaturapotiguar.blogspot.com.br/2012/01/zila-mamede.html>

CFB

CFB

CFB <cfb@cfb.org.br>

Responder a: cfb@cfb.org.br

Para: inez....

Prezada Inez Valente de Almeida,

Boa tarde!

De ordem da Diretoria do CFB, agradecemos o contato e informamos que daremos divulgação aos nossos conselheiros federais e regionais.

Tatiana Martins

Assistente Administrativa do CFB

61 3328-2080

De: crb10@yahoogrupos.com.br [mailto:crb10@yahoogrupos.com.br] Em nome de crb10@crb10.org.br [crb10]

Enviada em: sexta-feira, 11 de agosto de 2017 14:40

Para: crb10@yahoogrupos.com.br

Assunto: CRB10 PESQUISA ACADÊMICA - VAMOS CONTRIBUIR!

ÍNDICE ONOMÁSTICO

- AGUIAR, Cyntia Mendes – 65 - 114
- ALMEIDA, Joelma de Freitas – 65 - 119
- ALMEIDA, Regina de – 65 - 132
- AMADO, Diana – 65 - 115
- ARAÚJO, Ana Paola da Silva Salgado – 65 - 111
- BARBOSA, Alice Príncipe - 38
- BARRADAS, Clea Mara – 65 - 114
- BARRADAS, Jaqueline – 52 – 66 - 118
- BARRETO, Priscila – 66 - 131
- BORGES, Cila Virginia da Silva – 66 - 112
- CARTEADO, Julieta – 38 - 102
- CARVALHO, Dulce Maranhã Paes de – 66 - 116
- CARVALHO, Iris Maria de Souza – 66 - 118
- CARVALHO, Maria Carmen Romcy de – 66 - 150
- CASTANHO, Viviane Carrion – 67 - 147
- CAVALCANTI, Cordélia Robalinho - 39
- CAVALCANTI, Ilce Gonçalves Milet – 67 - 117
- CHAGAS, Eva Cristina – 67 - 142
- COSTA, Heloisa Helena – 67 - 117
- COSTA, Ludmila Popov Mayrink da - 41
- CRUZ, Maria Nair Sodré Monteiro da – 67 - 152
- CUNHA, Ana Maia – 67 - 109
- CUNHA, Joice Soltosky – 67 - 119

CUNHA, Maria Luísa Monteiro da - 41

DECOURT, Beatriz Aparecida Boselli – 68 - 111

DEUS, Cássia Costa Rocha Daniel de – 68 - 112

DIEHL, Marília Sauer – 68 - 152

FEDER, Lia Baião – 68 - 123

FERREIRA, Ana Gabriela Clipes – 68 - 149

FERREIRA, Gabriela Leite – 69 - 116

FERREIRA, Mary – 69 - 157

FIGUEIREDO, Adelpha - 42

FIGUEIREDO, Márcia Feijão de – 69 - 125

FIGUEIREDO, Nice de - 52

FIGUEIREDO, Rameque – 69 - 97

FURTADO, Cláudia – 69 - 113

GOMES, Hagar Espanha - 53

GOMES, Henriette Ferreira – 69 - 101

GOMEZ, Maria Nélide González de - 53

GONÇALVES, Aline – 70 - 109

GRINGS, Luciana – 70 - 125

GUERRERO, Márcia – 70 - 126

HARTMANN, Camila Donis – 70 - 111

HELDE, Rosângela Rocha Von – 70 - 133

JESUS, Marta Regina de – 70 - 128

LINO, Lucia Alves da Silva – 71 - 124

LOUZADA, Suzanna – 71 - 146

MACHADO, Rosane Lopes – 71 - 133

MADRUGA, Maria de Fátima Ramos – 71 - 128

MAMEDE, Zila - 43

MATTOS, Raquel – 71 - 133

MAZUI, Valéria Carlosso dos Santos – 71 - 135

MAZZETTO, Andrea Cristina Egídio – 72 - 142

MELLO, Paula – 72 - 131

MENDES, Lídia Maria da Silva Schrago – 72 - 123

MENDES, Maria Tereza Reis - 44

MEY, Eliane - 55

MIRANDA, Catiana Araújo – 72 - 112

MONTE-MOR. Jannice - 45

MORAES, Neide Valente – 72 - 131

MORENO, Nádina – 72 - 141

MOTTA, Juliana Farias – 73 - 120

MOTTA, Scheila – 73 - 145

NEPOMUCENO, Karolina – 73 - 99

NEVES, Iara Conceição Bitencourt – 73 - 150

NEVES, Marie Helene - 91

NEVES, Sônia – 73 - 134

OLIVEIRA, Adriana de Cristo Dias – 73 - 108

OLIVEIRA, Alexia Vitória de – 74 - 108

OLIVEIRA, Cilene Alves de – 74 - 113

PAULA, Danúzia da Rocha de – 74 - 114

PAULA, Roberta Pereira da Silva de – 74 - 132

PEQUENO, Mercedes Reis - 46

PICÃO, Josely Campos de Vasconcelos – 74 - 119

PIEDADE, Maria Antonieta Requião - 55

PILLA, Luciana – 74 - 151

PINHEIRO, Ana Virgínia - 56

RIBEIRO Antônia Memória - 56

RIBEIRO, Débora Nascentes – 74 - 115

ROCHA, Nanci Simão da – 75 - 130

RUAS, Luzinete Neves – 75 - 125

RUSSO, Laura - 47

SAMBAQUY, Lydia - 48

SANTOS, Carla Inês Costa dos – 75 - 150

SETENARESKI, Ligia Eliana – 75 - 144

SHINKADO, Mary Komatsu – 75 - 129

SILVA, Danielle Brito – 75 - 155

SILVA, Eliane – 75 - 97

SILVA, Lucimar Oliveira – 76 - 101

SILVA, Maria da Conceição – 76 - 127

SILVA, Michele de Almeida – 76 - 129

SILVA, Viviane Araújo da – 76 - 136

SOUSA, Regina Celi – 77 - 139

SOUZA FILHO, Maria das Graças Freitas – 76 - 127

SOUZA, Ana Maria – 76 - 110

TALON, Giovanna – 77 - 116

VALERIM, Patrícia – 77 - 153

WEITZEL, Simone - 57

YWATSUGU, Alice – 77 - 141

ZAHER, Célia Ribeiro - 57